

2012

Relatório Anual e
de Sustentabilidade

Principais Indicadores

Informação financeira consolidada



Resultados (R\$ milhões)

	2011	2012
Receita bruta	3.268,68	3.173.90
Receita líquida	2.900,80	2.818.99
Lucro bruto	1.577,39	1.568.42
EBITDA	1.454.56	1.471.93
Lucro líquido	915,26	843.48
Valor adicionado líquido	2.062.52	2.144.20

Margem (%)

Margem EBITDA	50.14	52.21
Margem líquida	31,55	29.92

Indicadores financeiros

Ativo total	8.409,49	9.836.58
Patrimônio líquido	4.539,43	5.078.23
Dívida líquida	2.564,10	3.265.25
Dívida líquida/EBITDA (vezes)	1,76	2.22

Indicadores de mercado

Quantidade de ações negociadas (mil)	31.823,90	31.823,90
Volume financeiro negociado (R\$ mil)	1.795.974	3.589.365
Cotação de fechamento PN (R\$)	57,99	32.99
Lucro líquido por ação (R\$/mil ações)	6,03	5.53
Valor de mercado (R\$ mil)	8.549.759	5.778.521
Montante de proventos (dividendos e JCP por competência) (R\$ mil)	789.020	275.282

Indicadores de sustentabilidade

Investimentos ambientais (R\$ mil)	1,66	4,3
Número de lesões	12.00	2.00
Média de horas de treinamento por colaborador	52,56	68,75
Horas de treinamento em sustentabilidade	-	1.240

4	Mensagem da Administração
6	A CTEEP
12	Sobre este Relatório
14	Governança Corporativa
20	Competitividade e Gestão
30	Desempenho Operacional
32	Desempenho Econômico-Financeiro
37	Desempenho Social
55	Desempenho Ambiental
63	Balanco Social Anual / 2012
65	Sumário GRI
73	Declaração Exame do Nível de Aplicação pela GRI
74	Informações Corporativas e Créditos
75	Glossário





Mensagem da Administração

Em 2012, os investimentos consolidados somaram R\$ 952,2 milhões.

GRI 1.1, 1.2

Em um ano especialmente desafiador, advindo de um processo de mudanças no setor de energia elétrica no Brasil, a Administração da CTEEP empreendeu grandes esforços na análise dos efeitos das medidas provisórias 579 e 591 e na elaboração de estudos e avaliações para subsidiar a deliberação sobre a prorrogação do contrato de concessão 059/2001 em Assembleia de Acionistas e buscar a alternativa de maior geração de valor e de preservação da sustentabilidade do negócio.

Com o objetivo de impulsionar a competitividade da indústria brasileira e beneficiar a sociedade por meio da redução das tarifas de energia elétrica, o governo propôs a prorrogação dos contratos de concessão com vencimentos entre 2015 e 2017, iniciando um complexo processo que provocou forte impacto financeiro sobre a precificação das ações no mercado de capitais. Durante o segundo semestre de 2012, a ação TRPL4 apresentou oscilações historicamente atípicas e encerrou o ano cotada a R\$ 32,99 apresentando queda de 43,11% em relação ao encerramento de 2011.

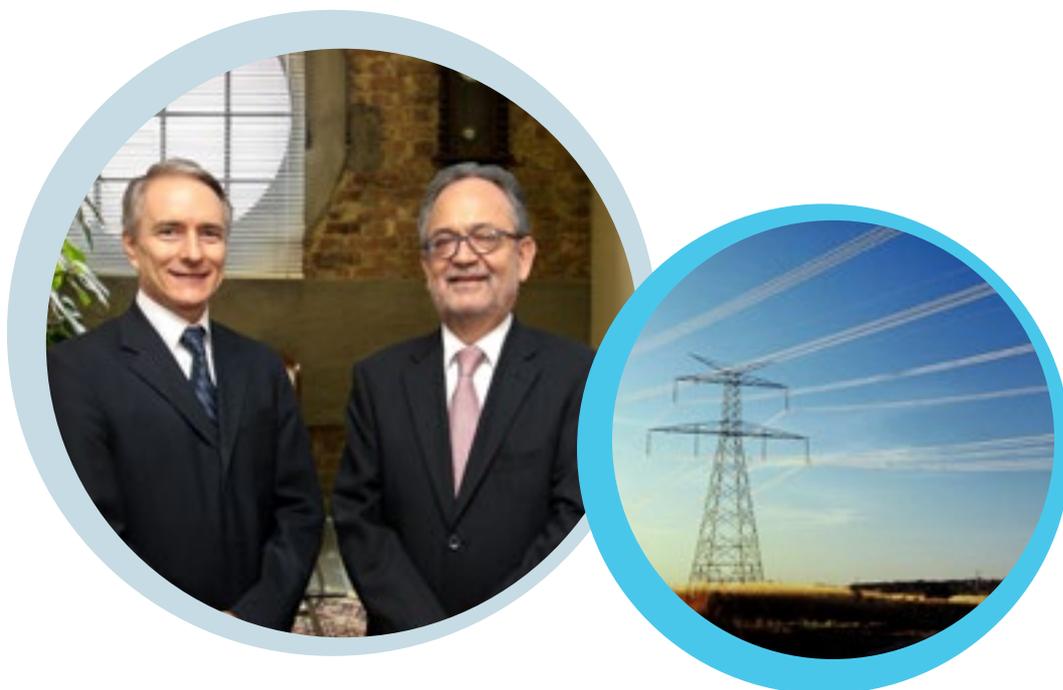
As novas regras estipuladas pelo governo federal, que produzirão efeitos a partir de 2013, definiram novos marcos regulatórios para o setor, influenciando nosso negócio. Também representaram a possibilidade da Companhia estar à frente da gestão dos ativos de transmissão por mais 30 anos, abrindo um horizonte

maior para nossas operações, diante de novos paradigmas, mas sempre buscando eficiência e excelência operacional e mantendo os compromissos com nossos grupos de interesse.

Expressos em nosso desempenho econômico-financeiro, colhemos frutos de uma gestão orientada para a geração de valor sustentável, prezando pela disciplina financeira e pela manutenção da nossa excelência operacional. Em 2012 nossa receita operacional líquida manteve-se estável, atingindo R\$ 2.819 milhões, comparada com R\$ 2.900,8 milhões em 2011. A estabilidade também pode ser observada na margem EBITDA que alcançou 52,2% totalizando R\$ 1.471,9 milhões em 2012 em comparação a 50,1%, R\$ 1.454,6 milhões em 2011.

Desempenho operacional consistente é uma marca da CTEEP, exemplificado, em 2012, pela manutenção do melhor indicador de energia não suprida e pelo recebimento do maior prêmio adicional de RAP (Receita Anual Permitida) concedido pela ANEEL às companhias que apresentaram alta disponibilidade dos ativos.

Em 2012, os investimentos consolidados somaram R\$ 952,2 milhões em reforços, modernizações e melhorias dos ativos existentes, na capitalização de mão-de-obra e subsidiárias. Também colocamos em serviço 60 novos empreendimentos,



projetos que demonstram a atuação da CTEEP no fortalecimento de suas operações e na preocupação com confiabilidade e qualidade na prestação do serviço de transmissão de energia.

Adicionalmente, a aquisição da Evrecy reforça a nossa participação no estado de Minas Gerais e amplia nossa presença para 16 estados brasileiros, com a entrada no Espírito Santo.

Diante do cenário de incerteza vivido em 2012, reforçamos a nossa crença no diferencial do fator humano para o sucesso das organizações, a determinação e competência de nossas equipes apoiaram e influenciaram nossos processos de decisão. A CTEEP investiu na capacitação e desenvolvimento de seus colaboradores, por meio de programas voltados à formação técnica e comportamental, totalizando um investimento, em 2012, de aproximadamente R\$ 1,3 milhão, somente na área técnica.

A sustentabilidade faz parte de nossos valores e, por isso, consideramos as questões socioambientais em nossos investimentos e ações de longo prazo. Em 2012, implantamos, em todas as subestações, o sistema de gestão ambiental e consideramos as diretrizes da ISO 26000 como um dos nossos princípios de relação com os grupos de interesse. Reafirmamos também nosso compromisso com os princípios do Pacto Global, do qual somos

signatários desde 2011, promovendo ações práticas em prol dos Direitos Humanos, Direitos do Trabalho, preservação do Meio Ambiente e contra a Corrupção.

Em 2013 iniciaremos uma nova trajetória da CTEEP no setor de transmissão de energia elétrica brasileiro e estamos convictos de que a disciplina na realização dos investimentos; a constante busca pela melhoria de produtividade e pela excelência e consistência no desempenho operacional; nosso capital humano e o foco na hígidez financeira permitirão mitigar os impactos do novo cenário do setor e construir o futuro da Companhia, primando sempre pelos compromissos com seus grupos de interesse, tendo sempre a sustentabilidade com princípio norteador, para construirmos bases de crescimento perene e de resultados de longo prazo.

A Administração renova os agradecimentos aos nossos clientes e fornecedores pela parceria ao trilharem sempre o caminho da excelência; aos nossos colaboradores, pela dedicação e competência, essenciais para o alcance de nossas conquistas e resultados; aos nossos acionistas e investidores, por acreditarem na gestão dos negócios da companhia, sempre baseada na transparência, e à sociedade pela confiança na prestação dos serviços públicos que conduzimos.



A CTEEP

Com sede na cidade de São Paulo,
a CTEEP está presente em 16 estados.

GRI EU4

Responsável pelo transporte de 30% de toda a energia elétrica produzida no Brasil anualmente e de 60% da energia consumida na região Sudeste, a CTEEP (Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista), uma das principais empresas de transmissão de energia elétrica do País, aposta em inovação e melhorias que garantem a qualidade e a confiabilidade de suas operações. (GRI 2.1, 2.2, 2.5, 2.7, 2.8)

A Companhia, de capital aberto, é controlada pela ISA, que detém, por meio da ISA Capital do Brasil, 37,81% de seu capital, e tem como investidores a Eletrobras (35,23%), o Governo do Estado de São Paulo (6,12%) e mais de 61 mil acionistas entre eles pessoas físicas e jurídicas. Em 2012, a Vinci aumentou sua participação nas ações preferenciais da Companhia, chegando a 7,22% e representando 4,17% do capital total. (GRI 2.6)

ISA

Com 40.665 km de circuitos de transmissão e capacidade instalada de 74.040 MVA, a ISA é um dos maiores grupos de transmissão de energia elétrica na América Latina, atuando na Colômbia, Chile, Peru, Bolívia, Equador, Argentina e América Central, bem como no Brasil, onde opera por meio da CTEEP. Com foco em transporte de energia elétrica, telecomunicações, concessões viárias e gestão inteligente de sistemas de tempo real, a companhia apresentava em suas demonstrações financeiras consolidadas de dezembro de 2012, ativos de cerca de US\$ 14,6 bilhões e receita de US\$ 2,4 bilhões.

Eletrobras

A Eletrobras atua nas áreas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica e é controlada pelo governo brasileiro. A empresa representa a maior companhia do setor de energia elétrica da América Latina, contando com 162 usinas hidrelétricas, termelétricas, eólicas e termonucleares, mais da metade das linhas de transmissão do Brasil e seis empresas distribuidoras.

Com sede na cidade de São Paulo, a CTEEP está presente em 16 estados brasileiros por meio de operações da própria Companhia, de suas subsidiárias e de participação acionária. A empresa conta com cinco Regionais instaladas em cidades paulistas (Cabreúva, Taubaté, Bauru, Jupia e São Paulo), um Centro de Operação de Transmissão (COT) em Jundiaí e um Centro de Operação de Retaguarda (COR) em Cabreúva. Além disso, possui 106 subestações localizadas no Estado de São Paulo, com tensão de até 550 kV, e 30.273 torres de transmissão. (GRI 2.3, 2.4, 2.7, 2.8)

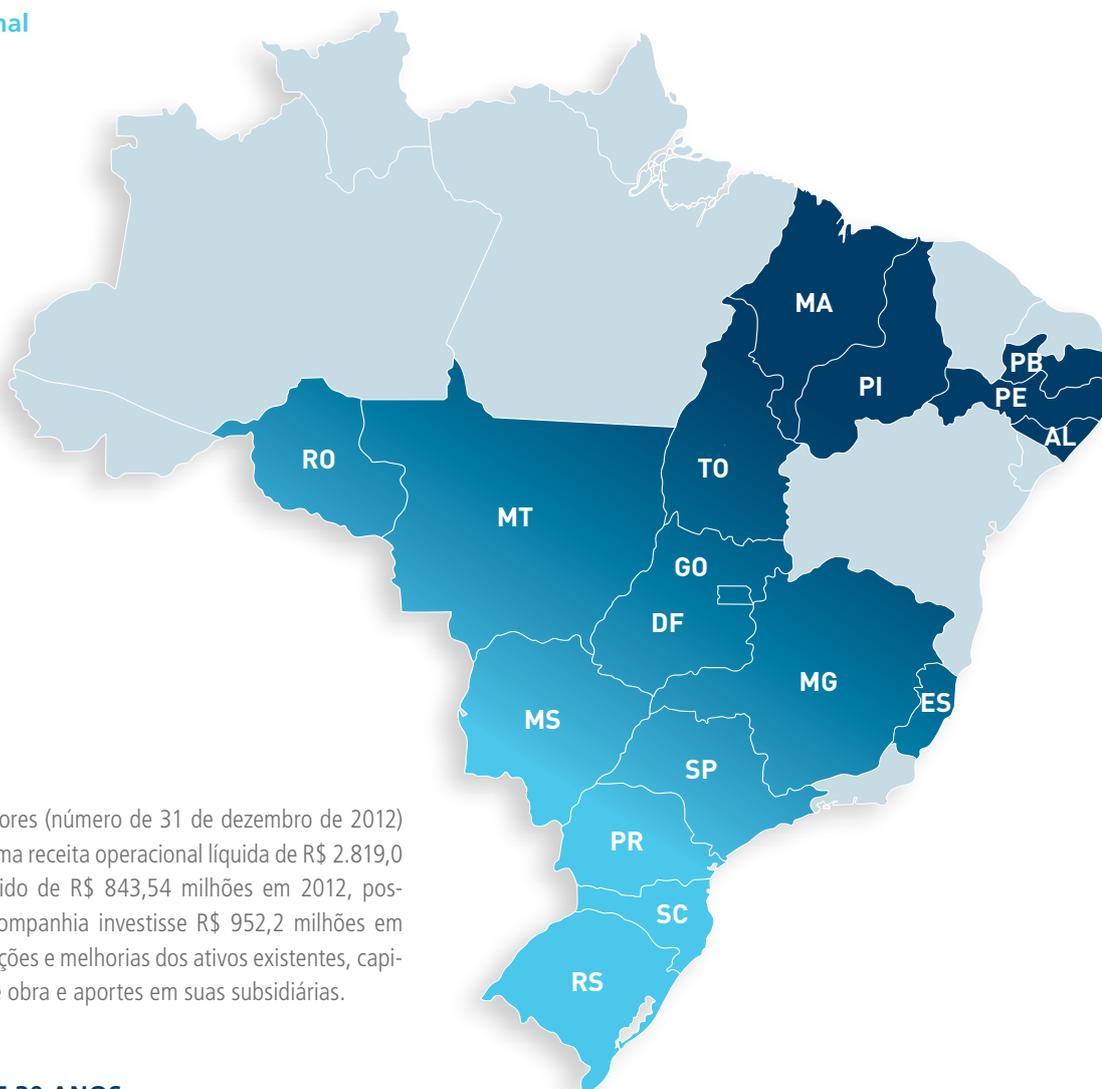
Em 2012, um total de 143.473 GWh de energia trafegaram pelos ativos da CTEEP, uma rede formada por 13.723 km de linhas de transmissão, 19.189 km de circuitos, 2.488 km de cabos de fibra ótica e 106 subestações com tensão de até 550 kV, o que totaliza capacidade instalada de 45.317 MVA. Esta rede interliga pontos de conexão de empresas geradoras e de outras transmissoras até os clientes livres e à rede das distribuidoras, que levam a energia elétrica até os consumidores finais. (GRI 2.8, EU4)

Extensão de circuitos de linhas de transmissão por tensão	km
440 kV	6.504,32
345 kV	725,75
230 kV	1.452,36
138 kV	9.023,84
88 kV	1.480,71
69 kV	2,03
TOTAL	19.189,01

Extensão de linhas de transmissão por tipo construtivo	km
Aéreas	13.690,00
Subterrâneas	33,00
TOTAL	13.723,00



Presença nacional



Os 1.593 colaboradores (número de 31 de dezembro de 2012) contribuíram para uma receita operacional líquida de R\$ 2.819,0 bilhões e lucro líquido de R\$ 843,54 milhões em 2012, possibilitando que a Companhia investisse R\$ 952,2 milhões em reforços, modernizações e melhorias dos ativos existentes, capitalização de mão de obra e aportes em suas subsidiárias.

NOVO CICLO DE 30 ANOS

GRI 1.2

A CTEEP assinou, em dezembro de 2012, a prorrogação do Contrato de Concessão nº 059/2001 com a ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), iniciando um novo ciclo para seus negócios.

As regras estipuladas pelo governo federal durante o ano definiram marcos regulatórios para o setor de energia elétrica no Brasil, abrindo novos rumos para Companhia. A forma de remuneração das empresas de transmissão continua submetida à receita

calculada pela ANEEL, sendo que a RAP, Receita Anual Permitida, a partir de janeiro de 2013, remunera os serviços de administração, operação e manutenção. Neste cenário, a Companhia reafirma seu interesse em manter-se à frente da gestão da concessão do serviço de transmissão, primando pelo excelente desempenho na prestação do serviço para a sociedade e com condições econômico-financeiras que permitam trazer retorno adequado aos acionistas e garantam condições de operação com segurança e confiabilidade.

Para respaldar a decisão, a empresa contratou uma avaliação econômico-financeira, que realizou um estudo do modelo econômico-financeiro, considerando diversas variáveis para avaliação, como nível de financiamento, investimentos, compromissos contratuais e planejamento de pessoal, além dos possíveis cenários futuros. Em paralelo, foram realizadas, com outras consultorias, análises de aspectos societário, regulatório e jurídico.

Em 03 de dezembro de 2012, na Assembleia Geral Extraordinária, os acionistas aprovaram por unanimidade a decisão de prorrogação do contrato 059/2001, com base nos estudos realizados e considerando o potencial de crescimento do Brasil, assim como a capacidade dos colaboradores da Companhia em se engajar em processos de mudança, com comprometimento e dedicação.

Com o objetivo de manter informados seus públicos de interesse, a CTEEP manteve em 2012 uma frente de comunicação para acompanhar a repercussão do assunto relacionado às concessões, publicando comunicados e notas relevantes em todas as etapas do processo de negociação. Assim, a Companhia reforça sua preocupação com uma gestão transparente, ética e responsável.

Diante deste novo cenário, a CTEEP está buscando se adaptar às mudanças, sempre mantendo o nível de qualidade e eficácia de suas operações, preservando também os compromissos com seus grupos de interesse.

CONTROLADAS E COLIGADAS

GRI 2.2, 2.3, 2.7, 2.8, 2.9, EU4

Atualmente, a CTEEP controla ou tem participação em oito empresas de transmissão de energia elétrica, com o objetivo de explorar a concessão do serviço público de transmissão de energia elétrica no País, por meio da construção, operação e manutenção de subestações e linhas de transmissão.

Essas controladas e coligadas constituem sociedades por ações de capital fechado e funcionam em consonância com as estratégias de crescimento da Companhia.

Interligação Elétrica de Minas Gerais (IEMG)

Localização: Minas Gerais

Linhas de transmissão: LT 500 kV Neves 1 – Mesquita

Extensão: 172,5 km

Interligação Elétrica Norte e Nordeste (IENNE)

Localização: Tocantins, Maranhão e Piauí

Linhas de transmissão: LT 500 kV Colinas – Ribeiro Gonçalves C2 e LT 500 kV Ribeiro Gonçalves – São João do Piauí C2

Extensão: 720 km

Interligação Elétrica Pinheiros (Pinheiros)

Localização: São Paulo

Subestações: SE 345/138-88 kV Piratininga II, SE 440/138 kV Mirassol II, SE 440/138 kV Getulina, SE 440/138 kV Araras e SE 345/138 kV Atibaia II e SE 345/88 kV Itapeti

Linhas de transmissão: LT 345 kV Interlagos – Piratininga II (1,5 km)

Seccionamentos: LT Araraquara – Santo Angelo 440 kV (2 km); LT Jupia – Bauru 440 kV (0,5 km); LT Poços de Caldas – Mogi das Cruzes 345 kV (1 km) e LT Jupia – Araraquara 440 kV (0,5 km)

Extensão: 5,9 km

Transformação: 3.100 MVA

Interligação Elétrica Sul (IESul)

Localização: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná

Subestações: SE 230/138 kV Scharlau e SE 230/69 kV Forquilha

Linhas de transmissão: LT 230 kV Nova Santa Rita – Scharlau (23 km), LT 230 kV Joinville Norte – Curitiba (100 km) (entrada em operação em junho/2013) e LT 230 kV Jorge Lacerda B – Siderópolis (50 km)

Seccionamento: LT 230 kV Siderópolis – Lajeado Grande (12 km)

Extensão: 185 km

Transformação: 750 MVA

Interligação Elétrica Serra do Japi (Serra do Japi)

Localização: São Paulo

Subestações: SE 440/138-88 kV Salto e SE 440/138-88 kV Jandira

Seccionamentos: LT Embu Guaçu – Gerdau 440 kV (10,9 km) e LT Bauru – Cabreúva 440 kV (0,9 km)

Extensão: 10,9 km

Transformação: 1.600 MVA

Interligação Elétrica Garanhuns (IEGaranhuns)

Localização: Pernambuco, Paraíba e Alagoas
 Subestações: SE Garanhuns 500/230 kV (600 MVA) e SE Pau Ferro 500/230 kV (1500 MVA)
 Linhas de transmissão: LT 500 kV Luis Gonzaga – Garanhuns (224 Km); LT 500 kV Garanhuns – Pau Ferro (239 Km); LT 500 kV Garanhuns – Campina Grande III (190 Km); LT 230 kV Garanhuns – Angelim I (13 km)
 Seccionamentos: LT 230 kV Paulo Afonso III C4 – Angelim I (0,7 Km); LT 230 kV Paulo Afonso III C2 e C3 – Angelim I (0,7 Km); T 500 kV Luiz Gonzaga – Angelim II (0,7 Km) e LT 500 kV Angelim II – Recife II (83 Km)
 Extensão: 751,1 km
 Transformação: 2.100 MVA

Evrecy Participações Ltda

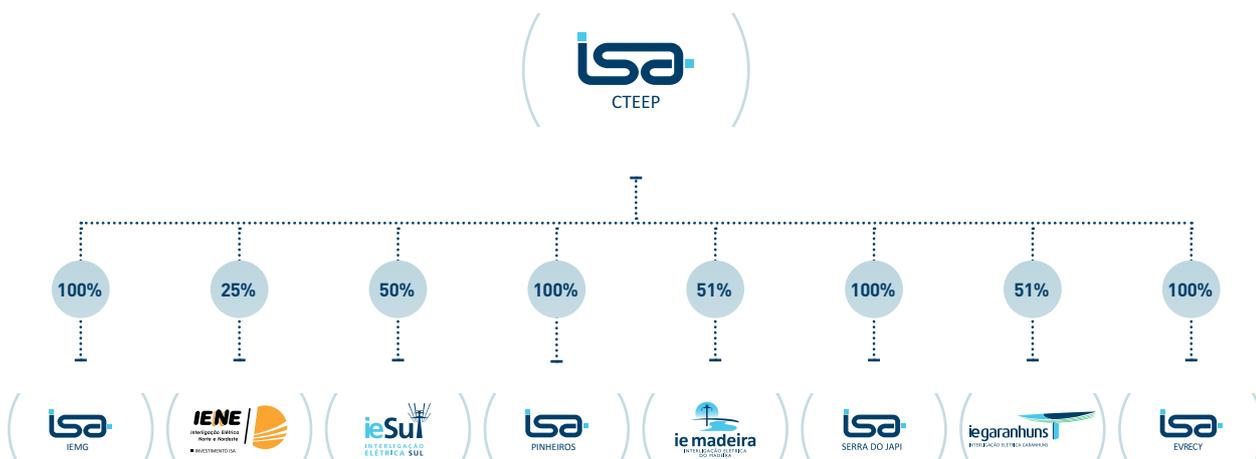
Em 2012, a CTEEP adquiriu 100% dos ativos da Evrecy Participações Ltda., empresa de transmissão da EDP – Energias do Brasil S.A., em um negócio que contou com investimentos de R\$ 63 milhões, com uma RAP de R\$ 9,4 milhões.

O empreendimento é formado pelas linhas de transmissão 230 kV Aimorés – Mascarenhas (circuito 1), 230 kV Governador Valadares – Conselheiro Pena e 230 kV Conselheiro Pena – Aimorés, que totalizam 154 quilômetros, e pela subestação 230/138 kV Mascarenhas (450 MVA). Com a aquisição da Evrecy, a CTEEP passa a operar também no estado do Espírito Santo, ampliando sua presença no território brasileiro.

Interligação Elétrica do Madeira (IEMadeira)

(Início de operação em dezembro de 2013)
 Localização: Roraima, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e São Paulo
 Linha de Transmissão: ±600 kVCC – Coletora Porto Velho – Araraquara-2; Estação Retificadora Porto Velho nº 2, 500 kVCA /±600 kVCC – 3.150 MW; Estação Inversora Araraquara nº 2, ±600 kVCC/500 kVCA – 2.950 MW
 Extensão: 2.375 km
 Transformação: 6.100 MVA

Participação CTEEP nas subsidiárias



MISSÃO E VALORES

GRI 4.8

Missão

Expandir, operar e manter sistemas de transmissão de energia elétrica com excelência na prestação de serviços, satisfação dos clientes, sustentabilidade ambiental, retorno adequado aos acionistas e contribuição para o desenvolvimento econômico e social da comunidade.

Valores:

Ética

Ter coerência entre o discurso e a prática, desenvolvendo atitudes e ações transparentes, fundamentais para a construção de relações duradouras com todas as partes interessadas.

Responsabilidade Social

Buscar continuamente o desenvolvimento sustentável mediante os compromissos estabelecidos com os nossos grupos de interesse.

Inovação

Criar e incorporar novas práticas ou melhorias que contribuam para alcançar os objetivos da Organização.

Excelência

Assegurar os padrões da qualidade em toda a Organização, com o intuito de ser reconhecida pelo mercado e agregar valor ao negócio.





Sobre este Relatório

Este é o quinto ano consecutivo em que a empresa utiliza as diretrizes do GRI.

GRI 3.5

Este relatório apresenta os resultados econômico-financeiros, operacionais e socioambientais da CTEEP e de suas subsidiárias entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2012. Este é o quinto ano consecutivo em que a empresa utiliza as diretrizes do GRI (*Global Reporting Initiative*) em seu Relatório Anual e de Sustentabilidade. Além disso, é a primeira vez que o relatório é submetido à verificação de nível de aplicação das diretrizes pela GRI (*GRI Application Level Check*), que atesta quanto do conteúdo das diretrizes GRI foi aplicado, além de confirmar que foi coberto o conjunto de itens de divulgação exigidos para o nível de aplicação adotado e autodeclarado pela empresa (nível B). O objetivo da aplicação da metodologia GRI é aprimorar a qualidade e a transparência na apresentação de desempenho e de práticas de gestão, buscando um impacto positivo e abrangente em seu negócio, além de reforçar a atitude de transparência valorizada pela empresa. (GRI 3.1, 3.2, 3.3)

Os indicadores de desempenho apresentados neste documento referem-se a dados da CTEEP e suas regionais, não contemplando dados das subsidiárias e controladas, exceto quando indicado. Não há limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório. Ao longo da publicação, serão informadas, quando necessário, mudanças no escopo, limite ou método de medição de indicadores e revisões de dados publicados no reporte de 2011. (GRI 3.6, 3.7, 3.8, 3.10, 3.11)

O relatório contempla os indicadores do Suplemento Setorial da GRI para o setor elétrico e também as recomendações da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) para elaboração de relatório de sustentabilidade do setor elétrico. A definição dos temas abordados considera a matriz de materialidade desenvolvida por meio de pesquisa que apurou a opinião dos grupos de interesse, em 2011. Para a elaboração do relatório, também foram considerados os critérios da Abrasca (Associação Brasileira das Companhias Abertas), a Política de Comunicação de Progresso do Pacto Global das Nações Unidas – do qual a CTEEP é signatária desde 2011 – e o balanço social do Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas). (GRI 4.12)

Os dados aqui apresentados foram registrados e monitorados de maneira integrada por meio de softwares de gestão de planejamento dos recursos empresariais e humanos, além de outras ferramentas e estudos de documentos internos e entrevistas realizadas com a diretoria da organização. (GRI 3.9)

Somente os dados financeiros são auditados pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S. e são apresentados em números consolidados e em reais, conforme a legislação societária vigente e os padrões contábeis da IFRS (*International Financial Accounting Standards*). (GRI 3.13)



O processo de desenvolvimento e definição do conteúdo deste relatório é coordenado pelas áreas de Comunicação e Gestão Estratégica e pela Diretoria Financeira e de Relações com Investidores, com validação final do presidente, diretores e gerentes. Na compilação das informações também participam colaboradores de diversas áreas e níveis da Companhia.

MATRIZ DE MATERIALIDADE

GRI 4.14, 4.15, 4.16, 4.17

Os temas desse relatório foram definidos com base na matriz de materialidade elaborada e publicada no Relatório Anual de 2011.

Para sua construção foram definidos inicialmente quatro grupos principais de *stakeholders*: clientes, fornecedores, colaboradores e acionistas, que responderam a um questionário de nove perguntas abordando aspectos sociais, econômicos, ambientais e de governança corporativa.

Os temas considerados de maior relevância foram:

- Estratégia
- Informações de mercado, do setor e operacionais
- Participação de *stakeholders* em processos de decisão e gestão de impactos e deslocamentos
- Remuneração e benefícios
- Gestão de carreira

Outros também foram elencados como de alta relevância:

- Perfil da governança
- Gestão de riscos
- Desempenho econômico-financeiro e indicadores financeiros
- Investimentos no negócio
- Investimentos e gastos ambientais
- Treinamento e desenvolvimento
- Gestão da mão de obra terceirizada
- Impacto nas comunidades
- Combate à corrupção
- Eficiência do sistema
- Qualidade do serviço e satisfação dos clientes
- Medidas para emergência

Para os próximos anos, a empresa pretende avançar na construção da Matriz de Materialidade do relatório, passando a consultar outros grupos de interesse.



Governança Corporativa

A CTEEP foi a primeira empresa de energia elétrica no Estado de São Paulo a aderir, ao Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBovespa.

Em linha com as melhores práticas do mercado, a CTEEP sempre investiu no aperfeiçoamento de seus processos de gestão e sistemas de controle. A Companhia foi a primeira empresa de energia elétrica no Estado de São Paulo a aderir, em setembro de 2002, ao Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBovespa.

A Companhia atende a critérios superiores de governança do órgão, como a formação de seu Conselho de Administração composto por dez integrantes, no qual um dos Conselheiros é representante dos colaboradores. As demonstrações financeiras também estão disponíveis em inglês no website da Companhia, uma exigência prevista somente nos regulamentos do Nível 2 e Novo Mercado.

As ações preferenciais (TRPL4) da CTEEP são listadas no Ibovespa, o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado brasileiro. Além disso, a Companhia integra o IGC (Índice de Governança Corporativa), onde estão listadas as empresas com padrões diferenciados de governança corporativa e de relacionamento com acionistas e demais *stakeholders*, e o IBrX – Índice Brasil, que reúne as ações mais negociadas na BM&FBovespa. Adicionalmente, a Companhia participa

do programa de *American Depositary Receipts* – ADRs – Regra 144 A, nos Estados Unidos.

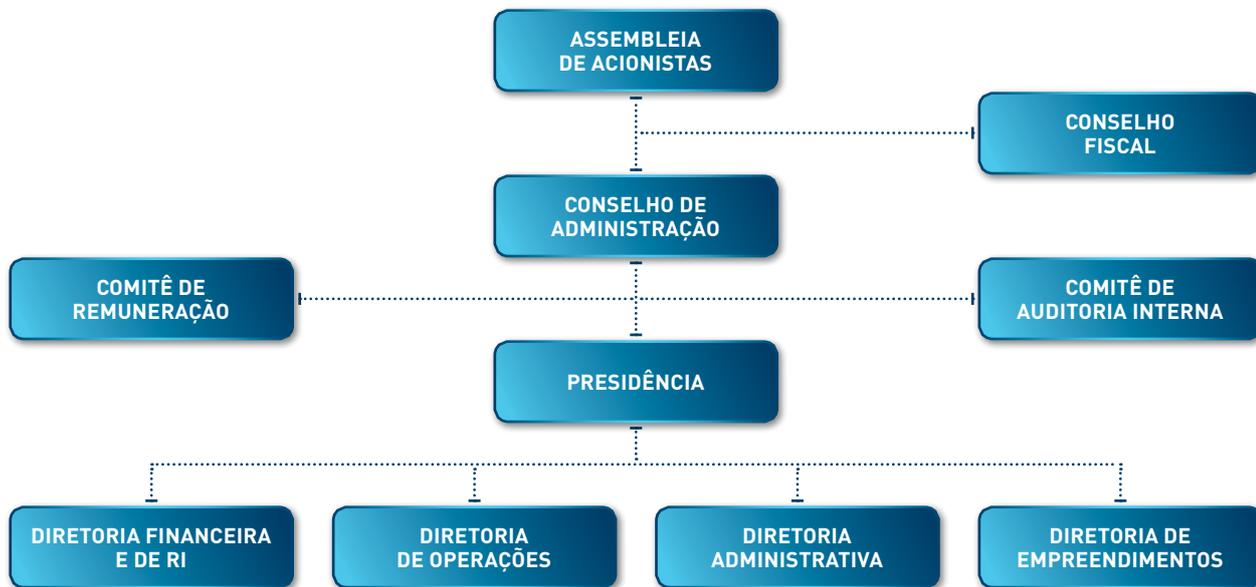
A Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante estabelece regras para a divulgação e manutenção de sigilo sobre informações relevantes. Juntamente com a Política de Negociação de Valores Mobiliários, o Código de Governança Corporativa orienta o relacionamento entre acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva. (GRI 4.6)

Todos estes esforços da companhia para atender aos requisitos de mais alto nível do mercado refletem o comprometimento da Companhia com uma governança corporativa eficiente e transparente.

ORGANOGRAMA

GRI 4.1

A estrutura de governança corporativa adotada pela CTEEP inclui conselhos de Administração e Fiscal e comitês de Remuneração e Auditoria Interna, conforme organograma a seguir.



Os currículos dos membros do Conselho de Administração, Comitês e Diretoria Executiva, bem como sua experiência relativa às questões socioambientais, podem ser consultados no Formulário de Referência, disponível no site da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br) ou na página de Relações com Investidores da Companhia (www.cteep.com.br/ri).

Para definição dos membros dos conselhos de Administração e Fiscal, é respeitado o disposto na Lei 6404/76. Esses profissionais são indicados pelos acionistas e eleitos em Assembleia Geral de Acionistas. (GRI 4.7)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho Administrativo da CTEEP é formado por dez membros com mandato de um ano, eleitos pela Assembleia de Acionistas. Dentre estes, um Presidente, um Vice-Presidente, um membro independente, um representante dos acionistas minoritários e um dos colaboradores.

O Conselho representa o fórum central de decisão e definição da orientação geral dos negócios da Companhia. Cabe ao

Conselho eleger membros da Diretoria e fiscalizar a gestão do negócio; avaliar o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e as contas da Diretoria; aprovar os planos e orçamentos econômico-financeiros e de execução de obras; escolher e destituir os Auditores Independentes. O Conselho não possui modelo de autoavaliação e seu Presidente não integra a Diretoria Executiva da Companhia. (GRI 4.2, 4.10)

As normas internacionais e princípios corporativos, tais como Código de Ética, Pacto Global, padrões internacionais de procedimentos operacionais, também são acompanhados pelo Conselho, com apoio do Comitê de Auditoria, composto por parte dos conselheiros.

O desempenho econômico é avaliado nas reuniões periódicas do Conselho (seis vezes ao ano), onde são analisados os principais indicadores financeiros, que constam do *Balanced ScoreCard* e de outras ferramentas de análise estratégica, os riscos e oportunidades de mercado, bem como a realização de informes que podem contemplar o desempenho socioambiental da empresa. (GRI 4.9)

As reuniões são realizadas ordinariamente, nas datas previs-

tas no calendário anual aprovado na primeira reunião de cada exercício social e, extraordinariamente, sempre que convocadas por seu Presidente, ou mediante solicitação da maioria de seus membros. Em 2012, reuniu-se 18 vezes, sendo sete reuniões presenciais e as demais por comunicação eletrônica.

Composição do Conselho de Administração

Em 31 de dezembro de 2012, o Conselho de Administração tinha a seguinte composição:

Presidente

Luis Fernando Alarcón Mantilla

Vice-Presidente

Fernando Augusto Rojas Pinto

Conselheiros

Fernando Maida Dall'Acqua (independente); Isaac Yanovich Farbaizar, Juan Ricardo Ortega López, Julián Darío Cadavid Velásquez, Luisa Fernanda Lafaurie Rivera, Orlando José Cabrales Martínez e Sinval Zaidan Gama (representante dos minoritários) e Valdivino Ferreira dos Anjos (representante dos colaboradores). (GRI 4.3, 4.4)

CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da CTEEP é formado por três a cinco conselheiros efetivos e igual número de suplentes, com mandato de um ano, eleitos em Assembleia Geral Ordinária e permitida a reeleição, sendo dois dos conselheiros indicados por acionistas minoritários.

De caráter permanente, o Conselho Fiscal é responsável por fiscalizar os atos dos administradores e verificar o cumprimento dos seus deveres legais e estatutários; opinar sobre o relatório anual da administração; analisar o balancete e as demais demonstrações financeiras elaboradas periodicamente pela Companhia; e examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras do exercício social.

Presidente

Manuel Domingos de Jesus e Pinho

Conselheiros

Antonio Luiz de Campos Gurgel, Celso Clemente Giacometti, Egidio Schoenberger e Rosangela da Silva

Suplentes

Jean Jacques Salim, João Vicente Amato Torres, Josino de Almeida Fonseca, Luís Carlos Guedes Pinto e Luiz Flávio Cordeiro da Silva

Em 2012, foram realizadas oito reuniões: quatro presenciais e quatro por comunicação eletrônica.

PRESIDÊNCIA E DIRETORIA

GRI 2.9

A Diretoria da CTEEP é constituída por cinco membros, sendo um presidente e quatro diretores, eleitos pelo Conselho de Administração por um período de três anos. Além de atuar como um importante canal de recomendações ao Conselho de Administração, a Diretoria também é responsável pela gestão dos negócios e dos atos necessários ao funcionamento regular da sociedade e pela administração do dia a dia operacional da empresa.

Entre outras atribuições, também cabe à Diretoria: submeter ao Conselho de Administração proposta de aumento do capital e reforma do Estatuto Social; recomendar a aquisição, alienação ou oneração de bens, a captação de recursos e a obtenção de empréstimos quando a operação ultrapassar 2% do capital social; apresentar ao Conselho de Administração as demonstrações financeiras do exercício, planos e orçamentos anuais e plurianuais econômico-financeiros e de execução de obras.

Presidente

César Augusto Ramírez Rojas

Diretor de Empreendimentos

Jorge Rodriguez Ortiz

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Marcio Almeida (até 25/05/2012) e Reynaldo Passanezi Filho (a partir de 23/07/2012)

Diretor Administrativo

Pío Adolfo Bárcena Villarreal

Diretor de Operações

Celso Sebastião Cerchiarì

COMITÊS

GRI 2.9

Comitê de Auditoria Interna

Formado por quatro membros do Conselho de Administração e um auditor corporativo do Grupo ISA, o Comitê de Auditoria Interna tem por objetivo fortalecer o sistema de controle interno, a gestão de riscos e as práticas de governança corporativa.

O comitê também tem entre suas atribuições aumentar a efetividade da auditoria interna, acompanhar e avaliar o trabalho dos auditores independentes aprovar o Plano Anual de Auditoria Interna, supervisionar seu cumprimento e assegurar a implementação de melhorias recomendadas pelos auditores internos e externos.

A CTEEP possui um Plano de Auditoria Interna para um ciclo de três anos, no qual 100% das unidades (regionais e sede) são auditadas. Este plano considera avaliação de riscos nos processos, incluindo corrupção. (GRI SO2)

Composição:

Fernando Maida Dall'aqua, Sinval Zaidan Gama, Isaac Yanovich Farbaiarz, Julián Darío Cadavid Velásquez e John Jairo Vásquez López

Comitê de Remuneração

Integrado por três membros do Conselho de Administração, é responsável por acompanhar, analisar e propor temas relacionados à remuneração dos diretores e conselheiros, indicação de membros para a Diretoria, cargos e salários, política salarial, remuneração variável, participação em lucros e resultados (PLR) e acordos coletivos de trabalho.

Composição:

Comitê de Remuneração

Luis Fernando Alarcón Mantilla, Luisa Fernanda Lafaurie Rivera, Orlando José Cabrales (até 21/05/2012) e Isaac Yanovich Farbaiarz (a partir de 21/05/2012)

NOSSAS DIRETRIZES

GRI 4.6

Para garantir a segurança na divulgação e manutenção de sigilo sobre informações relevantes, A CTEEP possui, desde 2002, uma Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante, aprovada pelo Conselho de Administração. Em 2010, a Companhia fortaleceu seu posicionamento com o lançamento do Código de Ética e do Código de Governança Corporativa, ambos também aprovados pelo Conselho. Esse conjunto de práticas tem como objetivo fortalecer a transparência da gestão, aumentar o valor institucional da Companhia e o acesso a seu capital por parte de investidores.

NORTEADORES

GRI 4.12, 4.13

Alinhada às exigências do mercado, com base em uma atuação responsável, a CTEEP segue, de forma voluntária, diretrizes relacionadas a norteadores de referência nacional e internacional como:

Pacto Global

A CTEEP é signatária do Pacto Global das Nações Unidas desde 2011. A adesão expressa a decisão da companhia de apoiar e difundir em sua esfera de influência os Dez Princípios do Pacto Global, que abrangem Direitos Humanos, Direitos do Trabalho, Proteção do Meio Ambiente e Combate à Corrupção em todas as suas formas.

Para manter-se na rede do Pacto Global, um requisito fundamental é a realização de uma prestação de contas pública e anual por meio de uma Comunicação de Progresso (COP). Nesse sentido, em 2012, a CTEEP apresentou o Relatório Anual e de Sustentabilidade 2011, que passou a ser disponibilizado também no site do Pacto Global (<http://www.unglobalcompact.org/participant/14976>).

Adicionalmente, em 2012, a CTEEP assinou a carta de “Contribuição Empresarial para a Promoção da Economia Verde e Inclusiva”, que consiste na formalização coletiva do posicionamento de empresas e organizações signatárias do Pacto Global no Brasil em relação aos desafios da sustentabilidade debatidos na Rio+20. Assinado por mais de 200 organizações, o documento apresenta dez compromissos em favor da economia verde e destaca a importância do papel das empresas para a sustentabilidade.

Em alinhamento a esses compromissos, a CTEEP participou, em maio de 2012, do SMARS – V Seminário Brasileiro de Meio Ambiente e Responsabilidade Social no Setor Elétrico, apresentando temas do Programa de Educação para a Sustentabilidade e o comprometimento da empresa com os direitos humanos.

Norma Internacional ISO 26000

A Norma Internacional ISO 26000 de Diretrizes sobre Responsabilidade Social tem sido um importante referencial para a gestão do tema na CTEEP. A companhia passou a considerar tais diretrizes em 2011, quando o Grupo ISA propôs um plano de trabalho baseado no alinhamento entre Responsabilidade Social Empresarial (RSE) e a norma ISO 26000, partindo de um auto-diagnóstico. Após a análise dos resultados dessa autoavaliação, foi criado um plano de ação focado nas fragilidades e oportunidades identificadas, que foi praticado no decorrer de 2012.

Esse plano de trabalho foi revisitado em 2012 durante um Workshop de RSE realizado pela ISA com as empresas do Grupo. Foram apresentados os resultados do plano de ação em execução e de um novo auto-diagnóstico, mais amplo (com 336 perguntas), que abordou os temas centrais da norma.

A partir da análise dos resultados e da relevância dos temas para a organização, a CTEEP atualizou o plano de ação para 2013, o que promoverá ainda maiores avanços na gestão dos temas relativos ao exercício de sua responsabilidade socioambiental.

Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial

Para avaliar a sua gestão na perspectiva da sustentabilidade e da responsabilidade social, a CTEEP utiliza os Indicadores

Ethos de Responsabilidade Social Empresarial desde 2007. A ferramenta permite que a companhia realize um auto-diagnóstico por meio de um questionário estruturado em sete temas: 1) Valores, Transparência e Governança; 2) Público interno; 3) Meio ambiente; 4) Fornecedores; 5) Consumidores e clientes; 6) Comunidade; e 7) Governo e sociedade.

O sistema fornece subsídios para orientar o planejamento das ações da companhia com foco na sustentabilidade, a partir de um relatório Diagnóstico. Este relatório apresenta o desempenho da empresa em cada indicador, incluindo a pontuação média de todas as empresas respondentes e do grupo que compõe as dez melhores colocações. Além disso, o sistema aponta sinergias com outras iniciativas, tais como as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), o Pacto Global, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, as diretrizes ISO 26000 e a norma SA 8000.

Para que o uso dessa ferramenta seja potencializado, a CTEEP se inscreveu, em 2012, em dois Grupos de Trabalho – de Processo e de Aplicabilidade – focados na revisão da 3ª Geração de Indicadores Ethos. Os grupos promovem a troca de conhecimento, de maneira que a nova geração de indicadores possa ser institucionalizada no plano nacional e internacional com seu caráter de gestão fortalecido. Ao longo de 2013, a empresa participará dos grupos por meio de encontros presenciais e da análise de materiais enviados pelo instituto.

Guia Exame de Sustentabilidade

Sempre atenta aos referenciais de mercado e a ferramentas que possam auxiliá-la na gestão para a sustentabilidade, a CTEEP participou pelo quinto ano consecutivo (desde 2008) do processo de levantamento de informações para o Guia Exame de Sustentabilidade.

Para participar, a empresa preenche um questionário elaborado pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVCes), composto por aproximadamente 140 perguntas sobre seu compromisso com a sustentabilidade, transparência, governança corporativa, além das dimensões econômico-financeira, social e ambiental.

Ao final do processo, a Companhia recebe um relatório com suas notas organizadas por dimensões, critérios e indicadores, bem como as médias das participantes e das 20 empresas consideradas 'modelo'. Esse material é uma importante ferramenta de autoavaliação, que permite identificar oportunidades de melhoria em diversas áreas.

CIER

A Comissão de Integração Energética Regional (CIER) é uma organização sem fins lucrativos, com o objetivo de promover e incentivar a integração dos setores regionais de energia elétrica. A CTEEP, como participante da CIER, desenvolve ações que promovem, dentre outros aspectos, a eficiência do setor; a assistência e cooperação técnica; a transferência de conhecimentos e experiências; a pesquisa e o desenvolvimento e o uso regional de energia elétrica com ênfase em questões ambientais.

CÓDIGO DE ÉTICA

O Código de Ética da CTEEP materializa a filosofia e os valores corporativos da Companhia, fortalecendo sua identidade corporativa e coerência institucional. O Código de Ética está alinhado aos princípios éticos aplicáveis ao Grupo ISA e às suas empresas.

Este documento orienta o comportamento de todos os colaboradores, conselheiros, gestores, prestadores de serviço e temporários no relacionamento profissional com os diversos públicos de interesse da Companhia, seguindo princípios éticos e condutas honestas, construtivas, idôneas e socialmente responsáveis.

A CTEEP entende como atributos éticos:

Transparência – Atuar de maneira confiável, acessível, clara e honesta.

Reciprocidade – Respeito à dignidade do outro com quem a Empresa se relaciona, em um ambiente de reconhecimento mútuo das obrigações e dos direitos das partes envolvidas.

Responsabilidade – Compromisso de realizar o prometido e de observar os parâmetros, políticas e padrões da Organização.

Diversidade – Reconhecimento de que a diferença entre as pessoas contribui para um ambiente de respeito e enriquece a Organização nos lugares e culturas onde atua.

Comprometimento – Dever dos colaboradores de cumprir com as suas responsabilidades para o alcance dos objetivos da missão da Organização. Implica realizar, com cuidado e dedicação, os trabalhos e deveres que lhes são propostos na empresa.

A gestão do Código é realizada pelo Comitê Interno de Ética, que tem como objetivo analisar manifestações e dar o encaminhamento necessário na adoção de ações em caso de descumprimento. Em 2012, não foram identificados casos de discriminação ou corrupção na Companhia. (GRI SO4, HR4)

Anticorrupção

GRI SO2, SO4

Historicamente, não há registros de situações de corrupção na CTEEP, o mesmo se repete para o ano de 2012. Em sua Política de Gestão Integral de Riscos (GIR), o cenário que representa uma situação de corrupção é o risco de "favorecimento de colaboradores e/ou contratados por atividades antiéticas ou ilícitas", que cita a importância da confidencialidade de informações, em especial para pessoas em situação de conflito de interesse. Além disso, a empresa possui uma Política de Controle Interno, que trata dos processos adotados para garantir o controle efetivo de suas operações, com mecanismos de supervisão baseados em análise de riscos e nas dimensões de monitoramento, informação e comunicação.

Os controles existentes para reduzir esse risco incluem a criação e a divulgação do Código de Ética aos grupos de interesse da companhia; a disponibilização da Linha Ética (ferramenta para o encaminhamento de dúvidas, críticas e denúncias relativas a questões antiéticas e anticorrupção, disponível a todos os grupos de interesse da companhia), a exigência de cláusulas de confidencialidade para contratos específicos; e um Plano de Gerenciamento de Crises.

Em 2012, a CTEEP não realizou treinamentos específicos sobre políticas e procedimentos anticorrupção. (GRI SO3)



Competitividade e Gestão

Foram concluídos e colocados em operação 60 projetos de reforços, melhorias e modernizações em 2012.

ESTRATÉGIA

Crescimento sustentável com foco na perenidade do negócio e contínua geração de valor são eixos fundamentais da estratégia de negócio da Companhia. Para viabilizar os desafios de crescimento, a CTEEP investe na otimização de ativos existentes por meio de reforços e novas conexões, e mantém uma disciplina constante de avaliação de oportunidades de aquisições, com a participação em leilões de ativos de transmissão.

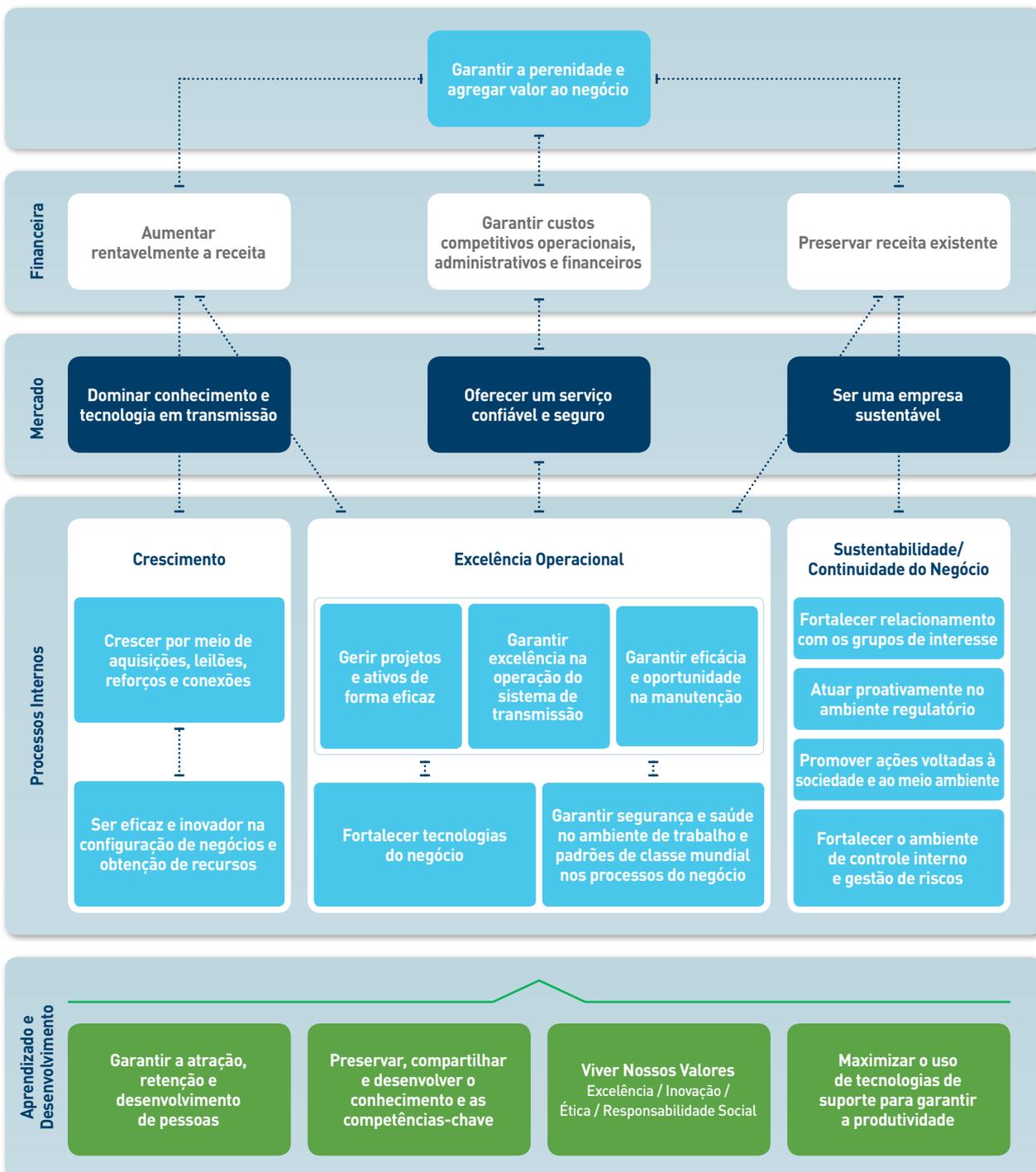
Mapa estratégico

Baseado no Marco de Referência Corporativo, no qual constam todos os elementos da estratégia – Visão, Missão, Valores, Mapa de Objetivos, Indicadores, Metas e Projetos – a CTEEP adota um modelo de gestão estratégica alinhado e integrado, com o objetivo de obter a melhor análise sobre o alcance da estratégia de negócio da organização, contribuindo fortemente para o processo de tomada de decisão.

A empresa utiliza a metodologia *Balanced Scorecard* (BSC) no seu modelo de gestão, com um mapa estratégico e diversos níveis de indicadores, de forma a abranger todos os departamentos e conseguir que todos colaborem para o atingimento dos objetivos estratégicos da Companhia.

No modelo de gestão também são utilizadas Reuniões de Análise Estratégica (RAE) periódicas, com foco no acompanhamento dos projetos que levam à implantação da estratégia traçada, além da disseminação do conhecimento sobre estratégia e conscientização do papel de todos na realização da missão da CTEEP.

Mapa estratégico



GESTÃO DE RISCOS

GRI 1.2, 4.11

A gestão de riscos corporativos, aspecto essencial no modelo de gestão adotado, é foco de contínuo aperfeiçoamento na CTEEP. Por isso, a Companhia mantém uma política formal de gestão de riscos que integra informações das mais diversas áreas, a fim de mapear, monitorar e antecipar o gerenciamento dos riscos que possam vir a interferir na boa gestão dos negócios, impactando negativamente nos resultados ou colocando em risco sua eficiência operacional. Criado em 2008 a CTEEP conta, também, com um Comitê de Riscos, composto por seis membros, que se reúne quatro por ano.

A Companhia adota o processo de Gestão Integrada de Riscos (GIR), sistema de avaliação e monitoramento dos riscos e do ambiente de controles internos dos processos, baseado na metodologia internacional *Enterprise Risk Management* (ERM). A ferramenta permite identificar possíveis riscos, indicando ações para gerenciá-los em todos os processos. O modelo da CTEEP aborda temas como a participação em leilões de transmissão, governança corporativa e o relacionamento da Empresa com suas subsidiárias.

Atualmente, a Companhia mapeia 38 cenários de riscos, que são monitorados continuamente e priorizados de acordo com o grau de exposição e a probabilidade de ocorrência. Os riscos de maior relevância mensurados pela CTEEP são:

- de crescimento;
- de atrasos em projetos por inadimplências contratuais;
- jurídicos;
- regulatórios;
- relacionados a fenômenos da natureza;
- de falhas humanas ou de procedimentos; e
- de acidentes com colaboradores ou terceiros.

Por meio de quatro matrizes de risco, a Companhia gerencia a probabilidade e o impacto de cada um dos cenários em quatro recursos fundamentais: financeiro, humano, de informação e de imagem. Além disso, associa a GIR aos controles internos, com o monitoramento de cenários, que auxilia a identificação, de forma antecipada, da possibilidade da ocorrência de falhas.

Nesse sentido, a Companhia conta com um Plano de Atendimento a Emergências, que inclui informações de logística e recursos para recuperação das linhas de transmissão, garantindo o seu perfeito funcionamento. O objetivo é alcançar o menor impacto possível no sistema elétrico, promovendo também a segurança dos colaboradores.

Periodicamente, são realizados treinamentos das equipes de manutenção, envolvendo as providências a serem adotadas em caso de emergência com relação à comunidade, autoridades e clientes industriais. No decorrer de 2012, foram realizados seis treinamentos relacionados à cultura de gestão de riscos, totalizando 48 horas e envolvendo 58 colaboradores de todas as áreas e níveis hierárquicos.

Já para a análise dos riscos financeiros, são utilizados instrumentos de hedge cambial (*swap*), que têm como principal objetivo neutralizar os riscos de variação cambial, inerentes aos contratos de empréstimos captados em moeda estrangeira.

No sentido de buscar a atualização e contínua evolução de suas ferramentas de gestão de risco, o Comitê de Riscos trabalhou, em 2012, na revisão do cenário de risco de fornecedores com irregularidades, além de elaborar relatório de informações trimestrais dos riscos considerados prioritários. As avaliações realizadas pelo Comitê levaram a sugestões de melhorias, que foram revertidas em diversas ações no decorrer do ano, com destaque para as seguintes:

Monitoramento mensal de 30 fornecedores, a ser realizado por empresa especializada

Realização do pré-cadastro de fornecedores

Análise de fornecedores, quanto à capacidade de execução do serviço

Treinamento de todos os gestores

Também em 2012, foi estruturado e divulgado novo mapa estratégico, que melhor alinha a GIR ao tema da sustentabilidade e perenidade dos negócios da Companhia e do Grupo ISA, como importante ferramenta de gestão empresarial.

No último trimestre do ano, a CTEEP realizou o Encontro Anual das Equipes de Gestão de Riscos na ISA. Durante o evento, foram discutidos diversos temas, como aperfeiçoamento na metodologia da GIR, integração das informações da Auditoria Interna, GIR e Gestão de Processos e a futura criação de uma Resseguradora Cativa da ISA.

RISCOS RELACIONADOS A MUDANÇAS CLIMÁTICAS

GRI 1.2, EC2

A alta direção da CTEEP permanece alerta aos riscos e impactos que as mudanças climáticas trazem para a Companhia, em alinhamento às diretrizes do Grupo ISA. A organização analisa as possíveis mudanças na gestão do negócio em função de aspectos ambientais, bem como a incorporação de critérios ambientais e sociais mais exigentes no âmbito regulatório, a configuração da matriz energética e as demandas da sociedade.

Além de eventos climáticos que afetam diretamente as atividades da Companhia, a possibilidade de produção de energia a partir de geradores residenciais mais baratos e eficientes é mais um dos aspectos que podem afetar o negócio e as estratégias da empresa nos próximos anos.

Nesse sentido, a Companhia atua de maneira coerente com o acordo assinado com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), definindo programas que promovam a educação dos seus colaboradores com o intuito de minimizar riscos e identificar oportunidades para enfrentar as mudanças climáticas. Além de investir em projetos voltados à eficiência de procedimentos, a Companhia destaca a oportunidade de oferecer novas tecnologias e serviços à sociedade, aumentando suas vantagens competitivas no mercado.

PLANO DE ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS

GRI EU21

A CTEEP possui um Plano de Atendimento a Emergências em linhas de transmissão em caso de queda de estruturas metálicas e indisponibilidade do sistema elétrico. O plano contém

informações de logística e recursos para recuperação das LTs de maneira a provocar o menor impacto no sistema elétrico, bem como garantir a segurança e saúde dos colaboradores.

Para garantir a reciclagem e atualização do plano, a empresa realiza treinamentos periódicos para as equipes de manutenção, envolvendo as providências necessárias junto a comunidades, autoridades e clientes industriais.

A CTEEP também mantém as autoridades públicas e as agências reguladoras cientes dos detalhes das ocorrências, bem como dos cronogramas de recuperação, para que estas aprovem e acompanhem o andamento de planos de ação preventivos ou corretivos. As informações são divulgadas pela assessoria de imprensa para diversos meios de comunicação e no site da Companhia.

Além disso, o plano de atendimento a emergências contempla ocorrências de caráter ambiental, possuindo uma sistemática para registro das ocorrências. Estas, normalmente, se restringem ao espaço físico das subestações, não caracterizando riscos para o entorno.

PLANEJAMENTO TECNOLÓGICO & INOVAÇÃO

GRI EU8

Em um cenário de constantes transformações no setor elétrico brasileiro, a CTEEP se depara com diversos desafios como, por exemplo, a diversificação das fontes energéticas, a introdução de fontes renováveis no sistema, o avanço constante nos conceitos de gestão, técnicas mais inteligentes de planejamento e expansão das redes de energia e novos conceitos de redes inteligentes. No sentido de enfrentá-los, a Companhia tem se estruturado para transformar dificuldades em oportunidades para a inovação, de forma sustentável e socialmente responsável.

Dentro do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento da CTEEP, regido pela Lei 9991/2000 que estabelece um percentual da sua Receita Operacional Líquida a ser aplicado em projetos inovadores, foram prospectados e estruturados, em 2012, projetos considerados estratégicos para a consolidação de um ambiente inovador e ao mesmo tempo coeso com os valores da empresa. Em 2012, foram implantados quatro projetos novos, sendo eles:

▪ **Desenvolvimento de metodologia para avaliação e minimização das causas de vazamento e da deterioração dos materiais de vedação em equipamentos isolados a gás SF₆**

O projeto tem o objetivo de determinar as principais causas de emissão atmosférica do gás SF₆ na CTEEP, considerando as perdas gerais no sistema, as perdas por vazamentos, as perdas por manutenção e as perdas nos cilindros de gás. Visa também desenvolver uma metodologia para avaliar a degradação dos materiais de vedação em serviço, para controlar e reparar vazamentos em equipamentos isolados a gás SF₆ e desenvolver uma especificação de materiais de vedação para esses equipamentos. Parceiros operacionais: Diagno e Universidade Regional de Blumenau

▪ **Desenvolvimento de sistema piloto para avaliação automática de segurança dinâmica baseado em regiões de segurança e medição fasorial sincronizada**

Em 2012, teve início o desenvolvimento de um sistema piloto de avaliação automática da segurança dinâmica, com o intuito de apoiar a tomada de decisão em tempo real, empregando regiões de segurança e dados de medição fasorial sincronizada. Com isso, espera-se explorar recursos estratégicos de controle de tensão evitando manobras desnecessárias; agilizar e apoiar a recomposição de elementos da rede, através da determinação em tempo real dos ângulos máximos para fechamento de anéis, sugerindo medidas de redespacho; apoiar, no horizonte de curtíssimo prazo, a análise de intervenções de urgência em equipamentos da rede, considerando-se os dados em tempo real; colaborar para um melhor desempenho, e diminuir o risco de impacto em grandes centros de carga de Estados vizinhos. Tais resultados contribuem com a qualidade do fornecimento de energia para a população.

Parceiros operacionais: Universidade Federal de Santa Catarina e HPPA Consultoria

▪ **Desenvolvimento de modelagem de VSC (Voltage Sourced Converter) em redes interligadas HVDC (High-Voltage Direct Current) em malha**

Iniciado em 2012, o projeto desenvolve modelos de aplicação da tecnologia de VSC voltados para aplicações em estudos de fluxo de potência; transitórios eletromecânicos e eletromagnéticos; desempenhos de controle; e operação em arranjos de

redes em malha e multiterminais. A nova tecnologia facilitará a comparação entre as tecnologias LCC (*Line-commutated converters*) e VSC, além de promover o uso de redes de transmissão em malha e em corrente contínua, o que poderá auxiliar na integração de parques de geração eólica e solar.

Parceiro operacional: J2 Consultoria

▪ **Perfil do CIM para transmissão brasileira com aplicação em sistemas legados**

Estabelecer um modelo para integrar os sistemas, atuais e futuros, de gestão da operação da transmissão de energia elétrica no Brasil. A CTEEP acumulou conhecimento em gestão de ativos e codificou parte desse conhecimento em diversos programas de computador para atender sequências de passos dos processos de negócio neste ambiente complexo, de forte interação entre equipes geograficamente distribuídas e de distintas especialidades técnicas. O projeto tem o objetivo de desenvolver ferramentas que funcionarão como plataforma de conexão dos sistemas já existentes ou de futuros sistemas que a CTEEP adquira ou desenvolva.

Parceiros operacionais: InForma Software e Universidade Federal de Pernambuco

Em 2012, o valor investido nos projetos novos e em andamento totalizou R\$ 12.952.112,42. Este valor faz parte de um investimento total de R\$ 46 milhões em 22 projetos, sendo que dois desses projetos abordam temas Estratégicos propostos pela ANEEL.

Os investimentos em 2012 são relativos aos seguintes projetos que estavam em andamento:

▪ **Identificação de Áreas Potenciais para a Blindagem Verde, como alternativa à roçada em áreas sem aptidão agrícola e de Preservação Permanente (APP), sob as LTs (Blindagem Verde)**

O projeto teve início em 2009, com o objetivo de desenvolver uma técnica adequada à ocupação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) abaixo das linhas de transmissão com espécies nativas de baixo porte. Essa iniciativa auxilia na redução da manutenção por poda ou roçada e diminui os riscos de acidentes e incêndios, além de trazer benefícios ambientais, como a interligação de fragmentos florestais por meio da formação de corredores ecológicos, a preservação dos recursos hídricos e a conservação

da diversidade da flora e da fauna local. Este projeto produziu um Manual de Restauração de Matas Ciliares sob Linhas de Transmissão de Energia Elétrica e um workshop a ser realizado com os técnicos de linhas para disseminação da técnica.

Parceiro operacional: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queirós – USP

▪ **Utilização de novas metodologias para localização de vazamento de óleo em cabos tipo OF**

Desde 2009, o projeto tem desenvolvido uma tecnologia local, baseada na utilização de traços de gás perfluorocarbono (PFT), que permite realizar a localização de vazamentos de óleo de cabos OF, no tempo mais curto possível, sem a necessidade de desligamento da linha, otimizando assim o fornecimento de energia. A metodologia encontra-se atualmente em uso na Linha XAV-BAN (Xavantes – Bandeirantes) da CTEEP.

Parceiro operacional: AJOL Engenharia

▪ **Desenvolvimento de metodologia e ferramentas computacionais para análise automática de ocorrências**

O desenvolvimento teve como objetivo automatizar o processo da análise de ocorrências no sistema de transmissão de energia elétrica com base na aplicação das técnicas de inteligência computacional, resultando em melhoria da qualidade dos serviços prestados à população.

Parceiro operacional: Asotech e Enacom

▪ **Desenvolvimento de sistema especialista de diagnóstico baseado em monitoramento on-line de ruídos em transformadores de transmissão para identificação de defeitos elétricos internos**

O projeto visa a desenvolver um sistema especialista automatizado de apoio à decisão, com a finalidade de auxiliar a área de manutenção na identificação e localização de avarias em transformadores de transmissão, diagnosticando-se com precisão o tipo de manutenção (preditiva, preventiva ou corretiva) mais adequada.

Parceiros operacionais: Escola de Engenharia de São Carlos – USP e Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Baurú

▪ **Desenvolvimento de um sistema de gerenciamento de comandos de teleproteção e proteção de LT**

Busca-se desenvolver um sistema de gerenciamento dos co-

mandos de teleproteção e proteção de linhas de transmissão, utilizando as informações de atuações dos relés desta natureza, fornecendo subsídios para a gestão de manutenção dos sistemas de teleproteção.

Parceiro operacional: Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia

▪ **Sistema interativo para diagnóstico de falhas em equipamentos mediante redes bayesianas**

Este projeto tem como objetivo desenvolver uma metodologia inovadora que auxilie ao planejamento da expansão a prover subsídios a diagnósticos preliminares, no auxílio da identificação de razões de falhas em equipamentos de subestações e linhas de transmissão.

Parceiros operacionais: Universidade Federal de Santa Catarina e Instituto Tecnológico de Pesquisa da Baixada Santista

▪ **Confiabilidade integrada estratégica em conexões de cabos de linhas aéreas de alta tensão.**

O estudo visa a desenvolver uma metodologia para melhoria da Confiabilidade em Sistemas de Transmissão de Energia Elétrica, principalmente em emendas das linhas e também para previsão de inspeções e manutenções preventivas, buscando otimizar a qualidade nos processos relacionados a operação dessas emendas.

Parceiro operacional: PRINSIS Engenharia

▪ **Metodologia eficiente para coordenação ótima de relés de sobrecorrente direcionais em sistemas elétricos malhados**

Neste projeto, busca-se o desenvolvimento de uma metodologia avançada e inovadora, capaz de fornecer soluções práticas e seguras para o problema de ajuste de relés direcionais de sobrecorrente de sistemas de proteção em redes de transmissão de energia elétrica, que irão garantir a estabilidade do sistema elétrico.

Parceiros operacionais: Fundação Para o Desenvolvimento de Bauru – FUNDEB

▪ **Sistema inteligente para a gestão de ativos de transmissão de energia elétrica, através do monitoramento de descargas parciais.**

As descargas parciais em equipamentos são responsáveis por grande parcela das falhas em serviço em equipamen-

tos de alta e extra alta tensão e são consideradas de difícil detecção em campo. Este projeto visa a desenvolver um sistema inteligente para a detecção, análise e monitoramento de descargas parciais em equipamentos, compreendendo a interpretação automatizada das assinaturas das descargas elétricas, considerando o histórico das medições laboratoriais e de campo disponíveis.

Parceiro operacional: IEE – Instituto de Eletrotécnica e Energia/USP

▪ Alocação de tecnologias FACTS em sistemas de transmissão para benefício da operação da rede

Iniciado em 2011, o projeto avalia a instalação de equipamentos FACTS na rede de transmissão, em particular na Rede Básica do setor elétrico brasileiro, proporcionando melhoria no controle da tensão, amortecimento das oscilações transitórias do sistema, minimização da corrente de curto circuito, maior controle dos carregamentos dos elementos da rede e com isso, a diminuição da incidência de *blackouts*.

Parceiros operacionais: Marangon Engenharia e a Universidade Federal de Itajubá

▪ SIA – Sistema de ilhamento adaptativo baseado na monitoração da estabilidade do SIN (Sistema Integrado Nacional)

Desde 2011, a CTEEP tem trabalhado na construção de um sistema computacional on-line tempo real para detectar situações de risco no sistema de transmissão da Companhia. Ao detectar possíveis problemas no SIN, o SIA determina e executa automaticamente ações para manter o fornecimento de energia em determinadas áreas durante distúrbios na rede. Isso é possível por meio da separação de trechos da transmissão, evitando impactos econômicos e de segurança para a população.

Parceiro operacional: CHOICE Technologies

▪ Desenvolvimento de metodologias físico-químicas e dielétricas para avaliação de condição de sistemas de isolamento papel/óleo utilizados em equipamentos de subestações

A CTEEP tem desenvolvido, desde 2011, metodologias físico-químicas e dielétricas para avaliar a condição dos sistemas isolantes que utilizam papel-óleo em equipamentos de suas

subestações. O objetivo final é disponibilizar uma ferramenta de manutenção preditiva e minimizar a probabilidade de falhas nesses equipamentos.

Parceiro operacional: LACTEC

▪ Construção de um sensor meteorológico integrado de raios, chuva, temperatura e vento com transmissão de dados em tempo real a serem inseridos numa plataforma WEBGIS com sistema de alerta de tempo severo

GRI EC2

A construção de um sensor meteorológico integrado para medição e transmissão de dados em tempo real de descargas atmosféricas, temperatura, vento e chuva, inseridos em uma plataforma WEBGIS, teve início em 2011, com o objetivo de auxiliar na previsão do tempo de curto prazo, com emissão de alertas que permitam um melhor gerenciamento de riscos na transmissão de energia. Atualmente, não existe um sensor com as mesmas características disponível no mercado.

Parceiros operacionais: Climatempo e XMobots

▪ Sistema para determinação da concentração de PCBs (bifenilas policloradas) em líquidos isolantes de equipamentos elétricos de alta tensão

O projeto foi iniciado em dezembro de 2011 com o objetivo de desenvolver um sistema composto de cromatógrafo, metodologia e software, para determinação da concentração de PCBs em líquidos isolantes de equipamentos elétricos, tais como transformadores de potência. A presença dessa substância representa uma potencialidade de risco ao meio ambiente e à saúde humana. Por isso, a Companhia está atenta para acompanhar de forma precisa o nível de contaminação dos líquidos isolantes de seus equipamentos para garantir uma atuação responsável em suas operações.

Parceiro operacional: LACTEC

▪ Ferramentas inteligentes para diagnósticos em transformadores de transmissão submetidos a esforços eletromagnéticos severos.

Este projeto visa desenvolver ferramentas inteligentes integradas por sistemas de suporte à decisão, que permitirão o completo diagnóstico de avarias em transformadores de transmissão submetidos a esforços eletromagnéticos severos.

O projeto contempla também a implementação de exaustivos ensaios que permitam avaliar os desenvolvimentos realizados e viabilizar seu aprimoramento.

Parceiros operacionais: Escola de Engenharia de São Carlos – USP e Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Bauru

Também estão em desenvolvimento dois projetos em Temas Estratégicos da ANEEL, sendo eles:

▪ Chamada nº 6 da ANEEL: Projeto Supercabo – desenvolvimento de tecnologia de cabos supercondutores de alta temperatura para sistemas elétricos de potência

O projeto visa a minimizar o distanciamento tecnológico entre o corpo técnico das concessionárias e as demais empresas internacionais do setor elétrico que já investiram e empregam a tecnologia de Supercondutividade. O trabalho engloba projeto, simulação, construção e teste em laboratório de um protótipo de Cabo Supercondutor (CSC) trifásico, de cinco metros de comprimento, usando fitas supercondutoras de segunda geração. Contempla também a instalação de protótipo em subestação a ser definida, com um sistema de refrigeração criogênica e um sistema de monitoramento.

Parcerias: Cemig (proponente), ECATE, NovaTrans Energia, Transmissora Aliança e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ (Executora).

▪ Chamada nº 13 – Desenvolvimento de competências e avaliação de arranjos técnicos e comerciais em geração distribuída com sistemas fotovoltaicos conectados à rede

A realização deste projeto estratégico contempla, dentre outros aspectos, a instalação de uma central solar fotovoltaica de 525 kWp e uma estação solarimétrica, além de estudar e avaliar o impacto da geração fotovoltaica no sistema de distribuição.

Parcerias: Cesp e Programa Permanente de Uso Eficiente de Energia na USP e Instituto de Eletrotécnica e Energia – IEE/USP (Executoras)

Prospecção Tecnológica

Na segunda edição do exercício de Prospecção Tecnológica organizado pela CTEEP, foi realizado um Painel de Especialistas em Manutenção que reuniu profissionais nacionais e internacionais para debater sobre as tendências tecnológicas no setor elétrico. O destaque deste ano foi para o tema Tecnologias de Manutenção de Sistemas de Transmissão de Energia Elétrica, com três temas principais: manutenção em equipamentos de subestação, manutenção em linhas aéreas e subterrâneas, comandos e controles e telecomunicação, pensando nas questões atuais e no horizonte dos próximos dez anos.

PRESENTE E FUTURO

A prospecção tecnológica proporcionou uma visão do cenário atual e das perspectivas futuras:

Onde estamos...

- A demanda por energia elétrica é cada vez mais crescente, por isso a confiabilidade é mais importante do que nunca.
- A capacitação de profissionais e a gestão do conhecimento são fundamentais para o desenvolvimento e a continuidade do negócio das companhias do setor.
- O espaço físico para grandes instalações como subestações e linhas de transmissão está se tornando cada vez mais raro.
- Os avanços tecnológicos estão trazendo grandes mudanças para os equipamentos e processos, com a migração da tecnologia analógica para a digital.

...e o que o futuro nos reserva

- A transmissão de grandes blocos de energia a longas distâncias será frequente – o que altera o desenho dos equipamentos atuais e a sua manutenção, além da adoção de novas tecnologias.
- Com processos e atividades cada vez mais integrados, o perfil dos profissionais irá mudar significativamente, fazendo com que deixem de ser especialistas em um único tema para ter uma visão mais ampla sobre diferentes especialidades.
- A introdução de novos materiais será uma solução para o aumento do potencial de transmissão de energia – algo essencial com a escassez de espaços. Um exemplo é o Nomex, uma fibra sintética usada como isolante, que suporta temperaturas mais altas. Isso faz com que equipamentos, como os transformadores, necessitem de menos material em sua composição e, por isso, ganhem dimensões menores.
- Softwares irão administrar grandes bancos de dados, que irão fornecer análises rápidas e mais completas. Isso irá influir no modo como equipamentos serão projetados, operados e também em sua manutenção.

O SETOR ELÉTRICO

GRI EU6

De acordo com o Ministério de Minas e Energia (MME), o sistema elétrico brasileiro é formado pelo Sistema Interligado Nacional (SIN), que integra os subsistemas Sul, Sudeste/Centro-Oeste, Norte e Nordeste e por alguns sistemas isolados, que atendem a mais de 98% da população do Brasil. A coordenação e o controle da operação das instalações de geração e transmissão de energia elétrica do SIN são de responsabilidade do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), sob fiscalização e regulação da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

O setor tem seu marco regulatório consolidado pela Lei nº 9427/1995, alterada pela Lei nº 10.848/2004, que define as regras de funcionamento e as atividades de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica.

Compete à União, diretamente ou mediante concessão, autorização ou permissão a terceiros, explorar os serviços e instalações de energia elétrica e o aproveitamento energético dos cursos de água. Também compete à União definir critérios de outorga, registrar, acompanhar e fiscalizar as concessões de direitos de pesquisa e exploração de recursos hídricos, além de legislar sobre águas e energia elétrica.

Atualmente, segundo o MME, o serviço de transmissão de grandes blocos de energia elétrica por longas distâncias é feito no Brasil por meio de 106.676 quilômetros de linhas de transmissão. Essa extensão inclui rede básica, conexões de usinas, interligações internacionais e 550,6 quilômetros nos sistemas isolados. Até 2014 está prevista a implantação de mais 13.338 quilômetros.

O planejamento da expansão do sistema elétrico brasileiro é feito com base no Plano Decenal de Expansão de Energia, coordenado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), que tem por finalidade prestar serviços na área de estudos e pesquisas destinadas a subsidiar o planejamento do setor energético. A partir do Plano Decenal de Energia, elaborado pela EPE, é desenvolvido o Programa de Expansão de Transmissão (PET), com horizonte de cinco anos, e o Plano de Ampliações e Reforços (PAR), com horizonte de três anos. O PET é resultado do trabalho conjunto de todos os empreendimentos do setor elé-

trico por região geoeletrica do Brasil e o PAR é desenvolvido pelo ONS, com base em uma visão de curto e médio prazos, tendo como fundamento a análise do SIN. (GRI EU19)

A partir das soluções consensuais desses grupos, são definidas as obras de infraestrutura necessárias para a expansão do sistema elétrico do País, apresentadas no documento "Consolidação de Obras", publicado pelo Ministério de Minas e Energia (MME). Mais informações podem ser encontradas no site da EPE (www.epe.gov.br) e do MME (www.mme.gov.br).

CRESCIMENTO

GRI EU6

Com um papel de relevância para o desenvolvimento do País, a CTEEP tem contribuído de forma substancial ao crescimento do SIN, por meio dos investimentos em subestações e linhas de transmissão implantadas nos últimos anos.

A expansão dos negócios da Companhia está orientada em ampliações de seu próprio sistema de transmissão, aquisição de ativos existentes e participação em leilões de novos ativos do setor. No último ano, a Companhia participou, sem êxito, de dois leilões de transmissão de energia da ANEEL.

Em 2012, os investimentos realizados pela CTEEP em reforços, modernizações e melhorias dos ativos existentes, na capitalização de mão de obra e em aportes nas subsidiárias totalizaram R\$ 952,2 milhões.

Foram concluídos e colocados em operação 60 projetos de reforços, melhorias e modernizações em 2012, entre Rede Básica e Demais Instalações de Transmissão (DITs), que representaram um acréscimo da ordem de R\$ 29 milhões à Receita Anual Permitida (RAP) da Companhia, com investimento de R\$ 202 milhões.

Esses empreendimentos proporcionaram um aumento de 283,75 MVA na capacidade de transformação da CTEEP e a construção e recapitação de 150,6 quilômetros de linhas de transmissão. Também foram instalados 207 transformadores de corrente, 203 seccionadoras, 98 transformadores de potencial, 75 disjuntores e 28 bobinas de bloqueio.

Diante do incentivo do Governo ao desenvolvimento de fontes alternativas e renováveis para geração de energia elétrica e considerando o impacto socioambiental proveniente da implantação ou ampliação de Usinas Hidroelétricas, percebe-se no País um aumento de Usinas Termoelétricas utilizando biomassa (especialmente cana de açúcar). Essa tendência deve se intensificar ainda mais nos próximos anos, em especial na região Sudeste, e a CTEEP está atenta a mais essa demanda.

Por isso, a Companhia tem trabalhado para promover a integração dessa fonte de energia no sistema elétrico brasileiro por meio de seu sistema de transmissão. Em 2012 foram executadas cinco conexões de usinas de biomassa, com um investimento de R\$ 1,2 milhões e RAP de R\$ 10 milhões.

Em 2012, a Companhia obteve autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica para implantar 58 projetos de reforço do sistema de transmissão que trarão receitas futuras¹ da ordem de R\$ 13 milhões.

Subsidiárias:

IESUL

Em 2012, foi colocado em operação comercial mais um empreendimento pertencente ao Lote I da Interligação Elétrica Sul – IESUL: a linha de transmissão em 230 kV Jorge Lacerda B – Siderópolis C3, localizada no estado de Santa Catarina. Também fazem parte deste contrato de concessão a subestação 230/69 kV Forquilha, que já está em operação, e a linha 230 kV Joinville Norte – Curitiba C2, em fase de construção. A obra justifica-se em razão da grande demanda de energia elétrica da

região sul do estado de Santa Catarina, devido ao incentivo de parques industriais na região. São 47 quilômetros de extensão e 113 estruturas de torres no empreendimento.

Pinheiros

Em 2012 foram concluídas as obras da SE 345/138 kV Atibaia II, subestação de 400 MVA de transformação, com a implementação de dois trechos de linhas de transmissão 345 kV, em dois circuitos simples, com extensão aproximada de 1,4 quilômetros em cada trecho de linha.

Além disso, foram autorizados reforços na Subestação Piratininga II prevendo a instalação de dois transformadores de aterramento 88/13,8 kV, 36,3 MVA e a instalação dos respectivos módulos de conexão 88 kV.

Também foi autorizada a ampliação da Subestação 440/138 kV Mirassol II com a instalação do segundo Banco de transformadores de 300 MVA.

Serra do Japi

Foram iniciadas as operações comerciais das subestações Jandira e Salto, localizadas no estado de São Paulo, que somadas possuem 1.600 MVA de capacidade instalada. Estes empreendimentos permitiram reforçar o fornecimento de energia elétrica às regiões Oeste e Noroeste da Grande São Paulo, que se caracteriza por significativas atividades do setor industrial.

¹ As receitas futuras são projetos de ampliações ou reforços no sistema elétrico que geram receitas a partir do momento em que são concluídos.



Desempenho Operacional

As perdas na transmissão de energia pela Companhia são muito baixas, estimadas.

GRI PR1, EU6

A qualidade do fornecimento de transmissão de energia aos clientes representa para a CTEEP um compromisso que orienta sua estratégia de eficiência operacional. Como prova disso, a Companhia recebeu, pelo quarto ano consecutivo, um adicional à RAP no valor de R\$ 3.867.618,34, referente ao Ciclo 2011/2012, estabelecido pela ANEEL devido à alta disponibilidade de seus ativos (99,9664%). Esse valor é 15% maior que o desconto da Parcela Variável por Indisponibilidade – PVI verificada no mesmo período.

Além disso, as premissas de suprimento de energia para a realização da Copa do Mundo, que será sediada no Brasil em 2014, tem pautado os investimentos da empresa, contribuindo para que o sistema brasileiro de transmissão de energia elétrica seja ainda mais confiável.

Para atender a esse cenário cada vez mais exigente, a empresa investe permanentemente na aplicação das novas tecnologias que agregam valor à sua rede, com forte ênfase nas atividades de operação e manutenção, para garantir a eficiência e qualidade na prestação de seus serviços de transmissão, já que a

receita operacional da Companhia está diretamente relacionada à disponibilidade de seus ativos (linhas de transmissão, transformadores, equipamentos de compensação reativa etc). Nesse sentido, a CTEEP também possui o Plano de Otimização de Ativos (POA) e o Programa de Melhorias da Transmissão (PMT), ambos focados no aperfeiçoamento contínuo de seus equipamentos e sistemas.

Também é fundamental à Companhia garantir a segurança de suas equipes de trabalho, equipamentos e sistemas, mitigando qualquer possibilidade de ocorrência de acidentes com pessoas, ou de distúrbios que levem a corte de carga, ou causem qualquer impacto ao Sistema Interligado Nacional.

Por isso, a Companhia mantém um relacionamento próximo à Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e ao Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), para garantir que o planejamento e a execução de suas atividades estejam em consonância com as necessidades do sistema, atendendo aos requisitos das empresas de geração, distribuição e consumidores conectados à sua rede.

FREQUÊNCIA E DURAÇÃO DE INTERRUPÇÃO

GRI EU12, EU28, EU29

Para gerir adequadamente seu sistema, a CTEEP realiza o monitoramento constante da Frequência Equivalente de Interrupções (FREQ), indicador que mede o número de vezes em que a demanda máxima é interrompida no período de observação, e da Duração Equivalente de Interrupções (DREQ), que traduz o tempo equivalente de interrupção da demanda máxima, em minutos, observada no período.

As perdas na transmissão de energia pela Companhia são muito baixas, estimadas em 1%. E, em 2012, foi relatada uma diminuição na frequência das interrupções, com um pequeno aumento na duração, em comparação a 2011, conforme tabela a seguir.

Ano	DREQ CTEEP	FREQ CTEEP
2010	3,4350	0,1859
2011	3,3417	0,2554
2012	3,9757	0,2169

TECNOLOGIA AVANÇADA

A maioria das perturbações de grande porte registradas em sistemas elétricos de potência tem como origem eventos e situações operativas de difícil previsão. Tal constatação e o crescente aumento de complexidade da operação indicam a necessidade de desenvolvimento de novos e mais efetivos instrumentos de monitoramento e controle dos sistemas elétricos em tempo real.

Nesse sentido, a CTEEP utiliza, por exemplo, o RTDS (sigla em inglês para Simulador Digital em Tempo Real) para realizar simulações de fenômenos elétricos como falhas e perturbações, e diagnosticar problemas no sistema de proteção. Assim, é possível obter mais dados para o diagnóstico e tratamento de problemas reais, além de analisar problemas que já ocorreram antes.

A CTEEP também utiliza o Simulador de Treinamento de Operadores (STO), para que esses profissionais se preparem para enfrentar qualquer situação, conhecendo em detalhes o comportamento do sistema de potência em todas as condições, incluindo as práticas operacionais, como manobras e aplicação das rotinas da operação. Com isso, aumenta-se a segurança nas operações, com a certificação desses profissionais.

Outros projetos que utilizam tecnologias avançadas para melhorar desempenho operacional da Companhia também foram descritos no item Pesquisa e Desenvolvimento deste relatório.

SUBESTAÇÕES DIGITALIZADAS

Com o avanço da tecnologia dos sistemas de automação de subestações e a convergência para uma padronização através da norma IEC 61850, a CTEEP iniciou um programa para digitalização de subestações, que incluiu, em sua primeira etapa, as subestações de Mongaguá, Jaguari, Porto Ferreira, Mairiporã e Edgard de Souza.

A subestação de Mongaguá, localizada no litoral paulista, foi a primeira a ser completamente digitalizada, no início de 2009 e a digitalização das de Jaguari, Porto Ferreira e Mairiporã contaram com investimento de R\$ 12 milhões. No momento, encontra-se em andamento a digitalização da SE Edgard de Souza, com previsão de término para o primeiro semestre de 2014 e investimento de R\$ 20 milhões.

A solução atende todas as funcionalidades requeridas pelo sistema de proteção e automação da subestação, possibilitando a interoperabilidade de equipamentos de outros fabricantes, proporcionando uma manutenção mais inteligente e econômica. No caso de perturbações, o sistema permite avaliações mais rápidas e precisas garantindo o menor tempo de indisponibilidade do sistema elétrico. Além disso, a arquitetura implantada mostra-se segura em relação à garantia do tráfego de informações pela rede de comunicação, aumentando a confiabilidade dos dados necessários para a operação da subestação.



Desempenho Econômico-Financeiro

No ano, o EBITDA e a margem EBITDA foram superiores aos registrados em 2011.

Diante de um cenário de crescimento da economia nacional em 2012 de 0,9% auferidos no PIB, o consumo de energia elétrica no Brasil cresceu 3,5% no ano, atingindo 448.293 gigawatts-hora.

Enquanto o consumo de energia do setor de maior peso, o industrial, permaneceu em linha com o registrado em 2011, o consumo do setor de comércio obteve alta de 7,9% e o do residencial de 5,0% em comparação ao ano anterior.

A partir de uma gestão competente e comprometida com seus acionistas, a CTEEP manteve, em 2012, seus resultados em linha com os observados no ano anterior, a despeito do contexto desafiador. No ano, o EBITDA e a margem EBITDA foram superiores aos registrados em 2011 em 1,2% e 2,1 pontos percentuais, respectivamente. A CTEEP ainda distribuiu R\$ 275,3 milhões em proventos aos acionistas no exercício.

RECEITAS

GRI 2.8

Em 2012, a receita bruta consolidada atingiu R\$ 3.173,9 milhões, com redução de 2,9% em relação a 2011 quando registrou R\$ 3.268,7 milhões.

A receita da CTEEP é proveniente das seguintes fontes: (i) serviços de construção; (ii) operação e manutenção das linhas de transmissão de energia elétrica; (iii) receitas financeiras; e (iv) outras receitas.

Em 2012, a receita de construção da Companhia totalizou R\$ 976,7 milhões. Houve queda de 11,5% em relação a 2011, impactadas positivamente pelo avanço das obras da IEMadeira e início da IEGaranhuns; e negativamente pela entrada em operação das subsidiárias Pinheiros (subestações Getulina, Mirassol e Piratininga II) e Serra do Japi, cujas obras foram concluídas no quarto trimestre de 2011 e no primeiro trimestre de 2012, respectivamente; também, pela finalização de obras de reforços e novas conexões nos ativos existentes da CTEEP (controladora).

As receitas de operação e manutenção totalizaram R\$ 594,7 milhões no ano, frente aos R\$ 555,1 milhões verificados em 2011. O crescimento de 7,1% decorre das variações positivas de 4,26% no IGP-M, fator de ajuste da RAP do principal contrato de concessão da Controladora, (059/2001), de 4,98% no IPCA, fator de correção das RAPs das subsidiárias para o ciclo 2012/2013, e da entrada de receita para novos reforços energizados ao longo de 2012.

Refletindo a variação do fluxo financeiro previsto para realização dos valores de construção e reversão, as receitas financeiras somaram R\$ 1.584,8 milhões em 2012, em linha com os R\$ 1.590,0 milhões verificados no ano anterior.

A receita financeira é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Companhia e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa efetiva de juros aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida projetada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial deste ativo.

O impacto do reajuste da RAP está relacionado com a Receita Financeira, uma vez que os recebimentos de caixa futuros deverão ser reajustados em virtude do novo valor estipulado pelo regulador (ANEEL). Dessa forma, o fluxo de caixa futuro é reajustado com o novo valor da RAP até o final do período de concessão e o novo valor presente desse fluxo reajustado servirá como base para a remuneração dos ativos financeiros para o próximo ciclo pela mesma taxa efetiva de juros.

As outras receitas da Companhia contabilizam aluguéis para empresa de telefonia fixa e prestação de serviços relacionados à manutenção e análises técnicas contratadas por terceiros.

Somados os fatores explicitados, a receita líquida consolidada da CTEEP atingiu R\$ 2.819,0 milhões em 2012, queda de 2,8% em relação ao ano anterior, quando reportou R\$ 2.900,8 milhões. (GRI 2.8)

Custos e Despesas Operacionais

GRI EC1

Em 2012, os custos e despesas operacionais mantiveram-se em linha com o apurado em 2011, somando R\$ 1.438,7 milhões frente aos R\$ 1.450,4 do ano anterior.

A variação nos custos e despesas dos últimos 12 meses, é decorrente, substancialmente, do acréscimo nos custos de pessoal, proveniente do dissídio coletivo de 6,0%, concedido em julho de 2012, e ao aumento do quadro de pessoal; acréscimo

dos custos e despesas com serviços e terceiros, decorrente do avanço das obras da controlada IEMadeira, na qual a redução acompanha a variação da receita de construção; acréscimo das despesas de contingências, que sofreram revisão da expectativa de perda de alguns processos e pelo ganho de processo trabalhista reconhecido em 2011, no montante de R\$ 27,6 milhões; compensado pela redução dos custos de materiais que acompanha a variação apresentada na receita de construção, refletida pela entrada em operação da controlada Serra do Japi, cujas obras foram concluídas durante o primeiro trimestre de 2012.

EBITDA E MARGEM EBITDA

De acordo com o cenário exposto, a CTEEP apresentou EBITDA de R\$ 1.471,9 milhões em 2012, 1,2% superior aos R\$ 1.454,6 verificados em 2011. A margem EBITDA foi de 52,2%, com crescimento de 2,1 pontos percentuais em relação ao registrado no exercício anterior.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

Outras receitas (despesas) operacionais líquidas somaram R\$ 57,9 milhões e referem-se, principalmente, ao reconhecimento dos impactos resultantes da prorrogação do contrato de concessão nº 059/2001, conforme MP 579/2012 e MP 591/2012, nos montantes de:

- (i) R\$ 4.444,5 milhões referentes à atualização à VNR de contas a receber por reversão dos investimentos realizados e não amortizados – Sistema Existente (SE) e Novos Investimentos (NI);
- (ii) R\$ 2.724,6 milhões referentes à baixa de contas a receber de construção da receita prevista até julho de 2015, término do contrato de concessão vigente anteriormente à MP 579 e 591;
- (iii) R\$ 1.535,3 milhões referentes à provisão para redução ao valor de custo do investimento SE.
- (iv) R\$ 87,1 milhões referentes à baixa dos valores em estoque de reposição dos investimentos.

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro de 2012 foi de despesa líquida de R\$ 211,4 milhões, apresentando um aumento de 5,4%, frente aos R\$ 200,5 milhões de despesas líquidas registradas no exercício de 2011, devido a maior alavancagem financeira da Companhia, sendo que o saldo final dos empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro de 2012 foi de R\$ 3.694,5 milhões em comparação a R\$ 2.771,4 milhões de 31 de dezembro de 2011. Adicionalmente, foram reconhecidas receitas de variação monetária e de juros ativos no montante de R\$ 57,8 milhões em 2012, referentes à atualização pelo IPCA + WACC (5,59%) do contas a receber por reversão, conforme Portaria Interministerial nº 580.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

As despesas com imposto de renda e contribuição social em 2012 cresceram 26,8% em relação a 2011, somando R\$ 383,2 milhões. A taxa efetiva de imposto de renda e contribuição social foi de 31,2% no ano, 6,3 pontos percentuais superior à do ano anterior. A variação é fruto do menor aproveitamento do benefício fiscal proveniente do pagamento dos juros sobre capital próprio e da reversão da provisão para manutenção de integridade do patrimônio líquido.

LUCRO LÍQUIDO

A maior alíquota influenciou o resultado da Companhia no exercício, que registrou lucro líquido de R\$ 843,5 milhões em 2012, ante R\$ 915,3 milhões em 2011, com redução de 7,8% no período.

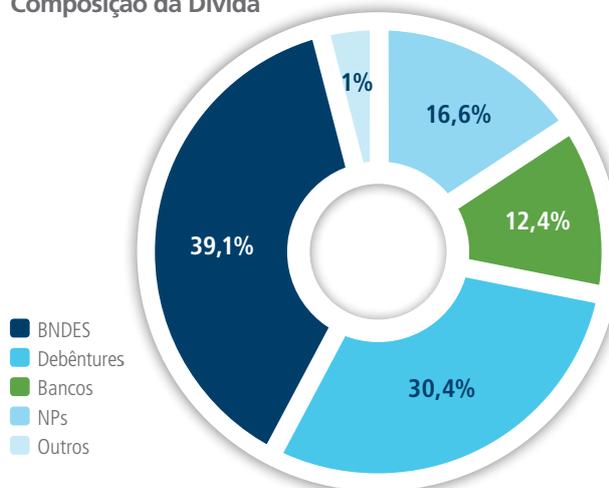
ENDIVIDAMENTO

Ao final do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, a dívida bruta consolidada da Companhia somava R\$ 3.694,5 milhões, com aumento de 33,3% em relação a 2011. O acréscimo é resultado de novas captações de recursos realizadas no decorrer do ano, sendo: 6ª emissão de notas promissórias, ocorrida no primeiro trimestre de 2012; 2ª emissão de debêntures, série

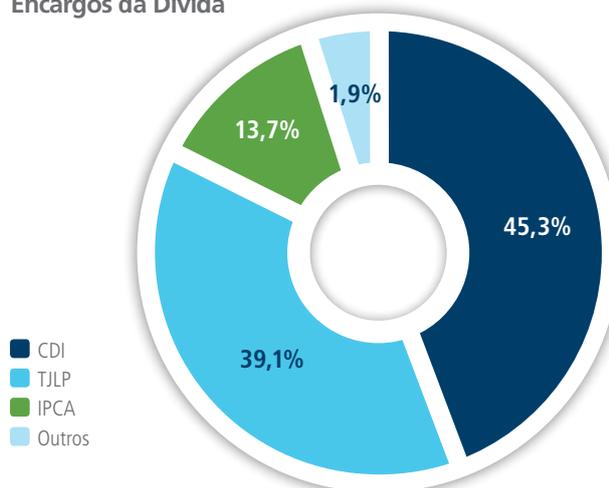
única, de julho de 2012; e 3ª emissão de notas promissórias do IEMadeira, realizada em setembro de 2012.

Aproximadamente 85,0% do endividamento da CTEEP está indexado às taxas CDI e TJLP, sendo o BNDES o maior credor da Companhia, detendo 39,1% do total da dívida.

Composição da Dívida



Encargos da Dívida



A dívida líquida da CTEEP era de R\$ 3.265,2 milhões ao fim de 2012, com aumento de 27,3% em relação ao saldo no encerramento do exercício de 2011. O índice de endividamento da Companhia atingiu 63,9% no ano.

Empréstimos e Financiamentos

(R\$ milhões)	Consolidado	
	2011	2012
Dívida bruta	2.771,4	3.694,5
Curto prazo	1.397,5	1.302,2
Longo prazo	1.373,9	2.392,2
Disponibilidades	207,3	429,2
Caixa e equivalentes de caixa	207,3	429,2
Dívida líquida	2.564,1	3.265,2

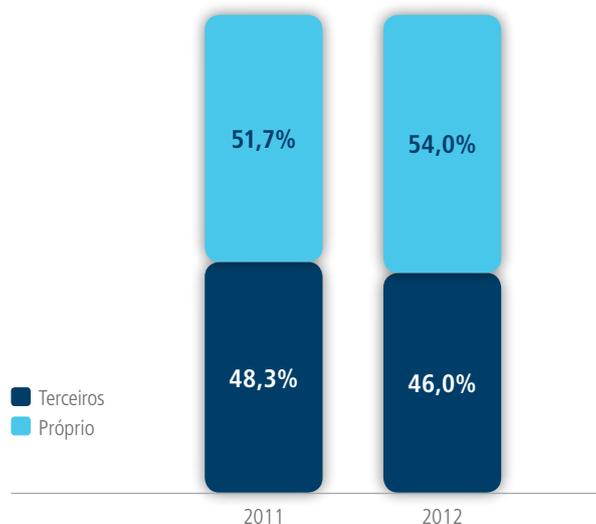
Como obrigação contratual dos financiamentos contratados, a Companhia deve atender trimestralmente e anualmente determinados indicadores financeiros (*covenants*) medidos com base nas informações trimestrais e nas demonstrações financeiras anuais, respectivamente, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. O principal *covenant* da Companhia é a razão entre a dívida líquida e o EBITDA, que deve ser igual ou inferior a 3,5 vezes. Ao final de 2012, o grau de endividamento da CTEEP era de 2,2 vezes o EBITDA do exercício.

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO

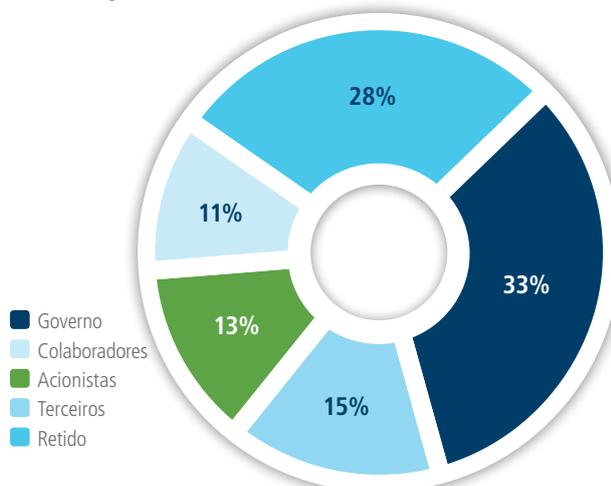
GRI EC1

O valor adicionado da CTEEP em 2012 totalizou R\$ 2.290,8, que corresponde a 4,3% superior ao apurado em 2011. Foram alocados R\$ 275,3 milhões para pagamentos a proventos de acionistas, R\$ 804,2 milhões no pagamento de impostos, taxas e contribuições; R\$ 239,9 milhões para o pagamento de salários e benefícios aos colaboradores, R\$ 403,3 para a remuneração de capital de terceiros e, por fim, R\$ 568,2 milhões foram destinados à retenção de lucros.

Estrutura de Capital



Distribuição do Valor Adicionado



MERCADO DE CAPITAIS

O ano de 2012 foi novamente marcado pela cautela dos investidores nos mercados de renda variável. A crise Europeia, a retração do nível de atividade na China e a lentidão da recuperação da economia norte americana continuam representando entraves à valorização dos mercados acionários mundiais.

No cenário interno, o Ibovespa reverteu as perdas de até 7,5% registradas no decorrer do primeiro semestre, encerrando o ano com ganhos de 7,4%. No que diz respeito às empresas do setor elétrico, a MP 579, de setembro de 2012, que dispõe sobre a renovação das concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica com vencimento entre 2015 e 2017, causou forte impacto negativo no desempenho das ações.

O Índice de Energia Elétrica (IEE) mostrou queda de 11,7% no ano, enquanto as ações ordinárias e preferenciais (BM&FBOVESPA: TRPL3 e TRPL4) da CTEEP encerraram o ano

cotadas a R\$ 44,50 e R\$ 32,99, respectivamente, com queda de 17,6% e 43,1% em relação às cotações ao final de 2011. Dessa forma, o valor de mercado da CTEEP ao fim do período era de R\$ 5,8 bilhões.

Com relação às negociações realizadas com as ações da Companhia na BM&FBOVESPA, o valor financeiro médio diário foi de R\$ 14,5 milhões em 2012, e o valor total atingiu R\$ 3,6 bilhões no mesmo período, com destaque para o segundo semestre do ano.

A CTEEP mantém, desde 2009, um programa de *American Depositary Receipts* – ADRs Nível 1. Por meio desse instrumento, cada ADR é lastreado em ações ordinárias e preferenciais à razão de um *Depositary Share* para cada ação, seja ela ordinária ou preferencial. Os títulos são negociados no mercado de balcão norte-americano e o pagamento de remuneração aos acionistas, na forma de dividendos ou juros sobre o capital próprio relativos aos ADRs, é realizado em dólares.





Desempenho Social

As relações da CTEEP com seus públicos são pautadas pela ética, com diálogos transparentes, integridade em suas relações e preocupação com o meio ambiente.

GRI 4.14, 4.15, 4.16

A CTEEP tem a “responsabilidade social” como um de seus valores, o que significa que a empresa se compromete em buscar continuamente o desenvolvimento sustentável mediante o cumprimento dos compromissos estabelecidos com os grupos de interesse (atores sociais com interesses comuns ou similares, que afetam ou são afetados pelas atividades da Companhia). Suas relações são pautadas pela ética, com diálogos transparentes, integridade em suas relações e preocupação com o meio ambiente.

Colaboradores, estado, clientes, acionistas e investidores, fornecedores e sociedade são os grupos de interesse com os quais a empresa mantém relacionamento. O engajamento com esses públicos se dá por meio da disponibilização de canais de comunicação e atendimento, desenvolvimento de pesquisas, participação em audiências públicas e eventos, divulgação de resultados e projetos de responsabilidade social empresarial, fortalecendo suas diretrizes para uma atuação estratégica, com projetos e ações de longo prazo.

Compromissos com os Grupos de Interesse





COLABORADORES

GRI 2.8, LA1, LA13

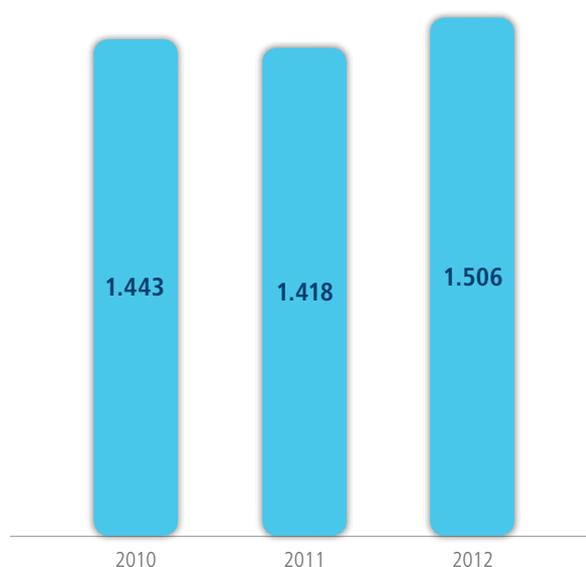
Além de contribuir para o fortalecimento do sistema elétrico brasileiro, beneficiando a sociedade como um todo, a CTEEP procura valorizar seus talentos e promover o desenvolvimento profissional de seus colaboradores. Por isso, as diretrizes de gestão de pessoas representam um aspecto de grande relevância para a Companhia, reforçando aspectos como confiança, responsabilidade e trabalho em equipe.

Como reconhecimento aos colaboradores, a CTEEP promoveu o evento Mérito Transmissão para homenagear 142 colaboradores que completaram 15, 25, 30 e 35 anos de trabalho na empresa em 2012.

A CTEEP terminou o ano de 2012 com um quadro de 1.593 colaboradores, sendo 1.506 regidos pela CLT, os demais são conselheiros, diretores estatutários e estagiários. A empresa tem por prática a contratação local de seus colaboradores, buscando primeiramente candidatos da região do entorno onde estão localizadas suas unidades operacionais. (GRI EC7)

Os colaboradores da CTEEP estão concentrados em sua totalidade na região Sudeste, todos contratados de acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho.

Empregados próprios por ano



Colaboradores por trabalho em tempo integral ou meio período

Tempo integral ou meio período	Contrato por prazo indeterminado ou permanente	Contrato por prazo determinado ou temporário	Subtotais
Tempo integral	1.493	25	1.518
Meio período	0	75	75
Subtotais	1.493	100	1.593

Colaboradores por gênero

Gênero	Contrato por prazo indeterminado ou permanente	Contrato por prazo determinado ou temporário	Subtotais
Masculino	1.344	79	1.423
Feminino	149	21	170
Subtotais	1.493	100	1.593

Colaboradores por faixa etária

Faixa etária	Contrato por prazo indeterminado ou permanente	Contrato por prazo determinado ou temporário	Subtotais
> 50	253	19	272
30 a 50	1.005	6	1.011
< 30	235	75	310
Subtotais	1.493	100	1.593

Colaboradores por categoria funcional

Categoria funcional	Subtotais	Faixa etária			Gênero		Pessoas com deficiência
		>50	30 a 50	<30	Masc.	Fem.	
Conselheiros	20	16	4	0	17	3	0
Presidente	1	1	0	0	1	0	0
Diretores	4	2	2	0	4	0	0
Gerentes	26	11	15	0	21	5	0
Coordenadores	84	28	56	0	74	10	0
Administrativos	288	51	163	74	165	123	59
Técnicos operacionais	1.095	163	770	162	1.084	11	4
Estagiários	62	0	1	61	50	12	0
Aprendizes	13	0	0	13	7	6	0
Subtotais	1.593	272	1.011	310	1.423	170	63

Obs.: Na gestão das informações sobre o seu quadro funcional, a CTEEP não utiliza subdivisões por etnias.

Trabalhadores terceirizados por categoria

GRI EU17

Categoria	Número	Percentual
Atendimento a clientes/consumidores e usuários	145	6%
Manutenção, limpeza, segurança e conservação	658	26%
Atividades de construção (Departamento de Gestão de Obras)	1.313	52%
Outras atividades da administração	52	2%
Outras atividades de manutenção	373	15%
Total de trabalhadores terceirizados	2.541	100%

Obs.: Os números acima contemplam o somatório de trabalhadores terceirizados que prestaram serviços à CTEEP ao longo de 2012, independentemente do tempo que durou o contrato ou o serviço. Não está disponível o número de dias trabalhados pelos trabalhadores terceirizados.

Rotatividade

GRI LA2

Em 2012, a taxa de rotatividade de colaboradores na CTEEP caiu para 4,29% ao ano, excluindo Diretores, Presidente, Conselheiros, estagiários e aprendizes.

Taxa de rotatividade² em empregados próprios, por gênero

Gênero	2011		2012	
	Total de desligados	Taxa de rotatividade	Total de desligados	Taxa de rotatividade
Masculino	53	4,19	44	3,27
Feminino	15	9,74	20	13,42
Total	68	4,80	64	4,29

² A taxa de rotatividade é calculada a partir do número de desligados dividido pelo número de empregados ao final do período coberto pelo relatório.

Taxa de rotatividade² em empregados próprios, por faixa etária

Faixa	2011		2012	
	Total de desligados	%	Total de desligados	%
>50	20	10,26	11	4,35
30 a 50	35	3,34	37	3,55
<30	13	7,39	16	8,04

Remuneração e Benefícios

A CTEEP mantém uma política de remuneração competitiva e atrelada ao desempenho dos colaboradores, aplicando metodologia reconhecida e praticada no mercado, sem que nenhum funcionário receba apenas o piso salarial do País. O menor salário praticado pela Companhia em 2012 foi de R\$ 1.598, o que corresponde a 2,57 vezes o salário mínimo local (R\$ 622). (GRI EC5)

A Diretoria Executiva e os demais executivos, entre eles os gerentes, têm seu bônus anual calculado de acordo com o atingimento de metas de indicadores de performance da CTEEP e da

ISA. O Conselho de Administração não tem sua remuneração atrelada ao desempenho da empresa. A organização utiliza o *Balanced ScoreCard* (BSC) como metodologia para medição de desempenho estratégico, incluindo indicadores econômicos, sociais e ambientais. O painel de indicadores, denominado Quadro de Gestão Integral, bem como peso dos itens de cada indicador, são aprovados pelo Conselho de Administração. (GRI 4.5)

Todos os colaboradores contratados pela CLT, com prazo indeterminado, bem como os estatutários recebem os seguintes benefícios: assistência médica e odontológica (extensivos a dependentes), vale-refeição ou vale-alimentação, cesta básica (para colaboradores que recebem salários até R\$ 4.836,00), vale transporte, convênio de descontos em farmácias por meio do plano de Assistência Médica, gratificação de férias acima do valor estipulado pela CLT e programas de treinamento. Além disso, as mães recebem auxílio-creche ou babá e os colaboradores que possuem filhos portadores de necessidades especiais, que necessitem de acompanhamento em tempo integral, recebem auxílio creche especial. (GRI LA3)

Já os colaboradores temporários (menores aprendizes e estagiários) recebem vale-refeição ou vale-alimentação, cesta básica, vale-transporte, assistência médica e seguro de vida. (GRI LA3)

A empresa também oferece um Plano de Suplementação de Aposentadoria e Pensões com base em valores previamente estabelecidos, com contribuição do participante e da empresa. A adesão é voluntária e todos os colaboradores são elegíveis. Em 2012, a CTEEP destinou R\$ 3.859.200,00 para o plano. (GRI EC3)

Quadro de empregados elegíveis a aposentadoria por categoria funcional. (cenário de 10 anos)

GRI EU15

Colaboradores por gênero

Categoria funcional	%
Trabalhadores de linhas e conexões	4%
Operadores das subestações	12%
Engenheiros	7%
Mecânicos de manutenção	3%
Outros	20%

Relacionamento com Entidade Sindical

Todos os 1.506 contratos de colaboradores regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) abrangem acordos de negociação coletiva. O Código de Ética, a Política de Gestão Humana e o Acordo Coletivo de Trabalho são os instrumentos utilizados pela Companhia para garantir que preceitos como a livre negociação e associação sejam observados em toda sua cadeia de valor. (GRI LA4, HR5)

Para abordar os principais perigos e riscos ocupacionais relacionados às suas atividades, a Companhia mantém uma comissão paritária com a participação dos sindicatos representativos da categoria para análise e discussão de questões que dizem respeito à saúde e segurança do trabalho na CTEEP, quer seja no quadro próprio como de terceiros. Os acordos formais com os sindicatos contemplam diversas questões, como a permissão aos colaboradores com mais de 50 anos de idade para gozar as férias de forma parcelada, a manutenção do exame odontológico como parte do exame médico periódico e a manutenção do salário do colaborador em readaptação funcional motivada por acidente de trabalho. Em caso de afastamento por mais de 15 dias, por motivo de doença relacionada ou não ao trabalho, o colaborador conta com um sistema de complementação salarial regressiva. (GRI LA9)

A CTEEP mantém um processo de reestruturação organizacional/mudança operacional precedido de minucioso estudo. São analisados diversos aspectos, como, a viabilidade de implementação submetida e discutida entre a alta direção e as áreas envolvidas, quer seja sob os aspectos econômico/financeiro ou humanos. Normalmente, os processos são realizados por meio de projeto piloto com a antecedência mínima para que as partes envolvidas sejam devidamente informadas e minimamente impactadas. (GRI LA5)

Desenvolvimento Profissional

GRI LA11, EU14

Com o objetivo de preparar seu capital humano para os desafios do setor de transmissão de energia no Brasil, a Companhia promove a realização de treinamentos e eventos, incluindo formação, capacitação e qualificação profissional de

seu quadro funcional. Foi investido um total de quase R\$ 3 milhões, em 2012, sendo R\$ 1.3 milhão para a grade de cursos para equipe Técnica das regionais e R\$ 1.7 milhão em cursos voltados para colaboradores das demais áreas (centro de operações, engenharia, administrativo, financeiro, jurídico entre outros públicos).

Em 2012, a área de Educação Corporativa teve a meta de realizar 60 horas de treinamento por colaborador e alcançou o resultado de 68,75 horas, decorrentes do significativo aumento na verba de capacitação. Este investimento em capacitação promoveu um acréscimo significativo nas horas de treinamento com relação ao ano anterior. Entre todas as modalidades de treinamento (presenciais, à distância e no local de trabalho), foram realizadas 926 turmas, que totalizaram 106.523 horas/aula, 6.821 participações. (GRI LA10)

A empresa também possui programas de incentivo à educação como graduação, cursos técnicos, pós-graduação e idiomas, que receberam um aporte de R\$ 941 mil durante o ano. O subsídio financeiro para essas iniciativas beneficia atualmente 243 colaboradores, sendo 144 novas adesões em 2012. Do total de beneficiados, 150 estão em cursos de graduação e cursos técnicos, 60 em cursos de idiomas e 33 em pós-graduação, das quais, quatro são integralmente pagas pela CTEEP em cursos de especialização da Fupai – Fundação de Pesquisa e Assessoramento à Indústria. A empresa também oferece parcerias com outras instituições de ensino para descontos aos colaboradores.

Tabela de horas de treinamento por colaborador

	Presidente, Diretores, Gerentes e Coordenadores	Administrativo, Técnicos Operacionais e Estagiários	Total
2010	8,01	60,51	68,52
2011	3,76	48,8	52,56
2012	4,16	64,59	68,75

Nos Departamentos Regionais foram promovidos treinamentos customizados em temas como: leitura e interpretação de desenhos elétricos, proteção do sistema elétrico de potência,

baterias e retificadores, trabalho em equipe, entre outros. No total, 1.145 colaboradores de Subestações/ Instalações, Telecomunicações, Comandos e Controles, Linhas de Transmissão e Equipamentos participaram das 84 turmas realizadas em 2012. Para mensurar a evolução do aprendizado do participante, os treinamentos contam com um sistema de avaliação antes e depois da atividade.

Em 2012, foram realizadas 317 turmas de treinamentos com 2.322 participações em temas voltados a habilidades necessárias para a força de trabalho, saúde e segurança do trabalho, e exigências por legislação.

A Companhia também participou da edição de 2012 do evento Jornadas Técnicas, um espaço para compartilhar conhecimento entre os profissionais das empresas do Grupo ISA, realizado anualmente. Foram aprovados 136 trabalhos para serem apresentados, dos quais 23, de colaboradores da CTEEP.

Educação para a Sustentabilidade

GRI HR3

O Programa Educação para a Sustentabilidade promove treinamentos, palestras e eventos relacionados à Responsabilidade Social Empresarial. O principal objetivo é garantir a elevação do nível de compreensão da estratégia empresarial da CTEEP sobre o tema, com foco na incorporação dos compromissos da Companhia no dia a dia dos colaboradores.

Dentro do programa, a Companhia oferece treinamento na modalidade *e-learning*, tratando de assuntos como o panorama da sustentabilidade no Brasil e no mundo; combate ao trabalho infantil, forçado e análogo ao escravo; combate à corrupção; equidade e distribuição de renda; erradicação da pobreza; diversidade; violência; gestão ambiental; sustentabilidade empresarial no setor de transmissão de energia e a visão da empresa sobre o tema. Todo conteúdo é apresentado de forma interativa, audiovisual, lúdica, com movimentos e jogos.

Destinado a todos os níveis hierárquicos e áreas de atuação da empresa, o treinamento foi realizado, em 2012, por 620 colaboradores (39% do quadro total de profissionais próprios da empresa), em 1.240 horas de capacitação.

Certificação de Habilitação Profissional

A empresa promove, por meio de treinamento específico, a Certificação de Habilitação Profissional para seus Operadores de Sistema de Potência, Técnicos e Assistentes Técnicos de Subestação e Técnicos de Instalação, com o objetivo de validar que os colaboradores estejam habilitados para o desempenho de sua função. Em 2012, 17 colaboradores foram avaliados em aspectos técnicos, psicológicos e físicos, conforme diretrizes do Operador Nacional do Sistema Elétrico. Todos receberam a certificação, demonstrando aptidão para exercer sua função dentro da empresa.

Desenvolvimento de Carreira

GRI LA12

O modelo de gestão de competências da CTEEP contribui para que os colaboradores alcancem resultados e direcionem suas carreiras da melhor maneira possível. Este direcionamento é compartilhado entre a companhia, que determina os critérios e demonstra as oportunidades para que o colaborador possa se desenvolver. Trata-se de uma ferramenta de gestão de pessoas baseada no desenvolvimento das competências necessárias, visando a orientar a contribuição do colaborador para o sucesso da organização.

A Avaliação de Desempenho, já em seu 4º ciclo, é o processo no qual são estabelecidos objetivos de resultado e de desenvolvimento pessoal, além de facilitar a aproximação e a cultura de *feedback* entre gestores e avaliados. Com isso, é possível determinar a contribuição de cada profissional ao negócio da Companhia e direcionar esforços de maneira estratégica no desenvolvimento de carreiras.

Em 2012, 84,31% dos colaboradores receberam análise e acompanhamento formal de desempenho.

Capacitação de jovens profissionais

GRI LA11, EU14

A CTEEP reconhece o potencial de seus colaboradores e investe no desenvolvimento dos indivíduos. Em 2012, a empresa contou com os seguintes programas:

Jovem Aprendiz

Em 2012 a Companhia participou do programa com 13 aprendizes em diversas unidades, oferecendo a esses jovens a oportunidade de desenvolver suas competências profissionais no ambiente corporativo e, dessa forma, se preparar para os desafios do mercado de trabalho.

Os aprendizes recebem vale-transporte, vale-refeição ou vale-alimentação, cesta básica, assistência médica e odontológica e gratificação de férias.

Jovens Profissionais

Com o objetivo de reter profissionais qualificados, a CTEEP implantou em 2012 o Programa Jovens Profissionais, com foco no desenvolvimento de futuros engenheiros para atuar em áreas-chave da Diretoria de Operações (Comandos e Controles, Centro de Operações e Manutenção). Em 2012 foram contratados 11 profissionais, que durante a vigência do programa terão oportunidade de vivenciar experiências com um corpo técnico altamente qualificado, o que promoverá a assimilação de conhecimentos técnicos específicos, necessários para sua atuação.

O programa é voltado a jovens graduados há até dois anos em Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrotécnica, Engenharia de Energia e Engenharia da Computação. Para garantir o desenvolvimento desses profissionais a empresa também oferece treinamentos técnicos direcionados às necessidades específicas de cada área, bem como capacitações comportamentais.

Programa de Estágio

Com o objetivo de desenvolver potenciais talentos no mercado de trabalho brasileiro, a CTEEP mantém o Programa de Estágio para níveis universitário e técnico. Em 2012 foram selecionados 97 estudantes, sendo 51 de nível técnico e 46 de ensino superior, que contam com capacitação técnica e comportamental, bem como atividades práticas em cada área de atuação. Como prova do sucesso do programa, foram efetivados 19 estagiários na Companhia em 2012.

Com o objetivo de incentivar a busca por soluções inovadoras, o Programa de Estágio prevê a apresentação de projetos individuais desenvolvidos pelos estagiários, promovendo

o desenvolvimento profissional e valorizando talentos. Em 2012 foram apresentados 49 projetos.

Parceria SENAI

Em 2012 a CTEEP, em parceria com SENAI, promoveu o curso de aprendizagem na área de Técnico em Eletroeletrônica, com duração de 2 anos. Assim, a empresa contribui com a formação de mão de obra técnica para o setor elétrico, provendo a inclusão social, por meio da educação teórica e prática na empresa.

Além da formação técnica no SENAI a CTEEP completa a grade do curso com treinamentos específicos do segmento de transmissão de energia. Fazem parte deste programa 22 alunos.

Gestão do Conhecimento e Inovação

Empenhada em estimular uma cultura organizacional voltada para a inovação, a CTEEP vem trabalhando para promover a geração e disseminação do conhecimento, a fim de construir um ambiente propício ao compartilhamento, à colaboração e à criatividade. Com esse foco, foi iniciado em 2009 o projeto Gestão do Conhecimento e Inovação.

Em 2012, com o intuito de facilitar a participação de todos os colaboradores ao projeto, a CTEEP lançou o Portal do Conhecimento, um espaço virtual voltado para a troca de experiências e conhecimentos que reúne as ferramentas de Gestão do Conhecimento. Uma delas, o Canal de Ideias já conta com mais de 500 sugestões de melhorias para promover a inovação e otimização dos processos e atividades da organização. No total, 107 colaboradores apresentaram propostas no último ano e 25 ideias foram implantadas.

A ferramenta Conexões Profissionais também promove o intercâmbio de conhecimentos e experiências dos colaboradores, que, por meio de perfis, podem identificar profissionais ligados a temas críticos e conhecimentos específicos, facilitando contatos entre profissionais da Companhia. Além disso, por meio das ferramentas Lições Aprendidas e Biblioteca Virtual, os colaboradores podem compartilhar experiências e documentos, com a finalidade de gerar o aprendizado contínuo, aperfeiçoar processos e gerar boas práticas de trabalho.

Comitê de Sustentabilidade

Em dezembro de 2011, a CTEEP criou o Comitê Interno de Sustentabilidade, a fim de promover alinhamento e integração entre as atividades que contribuem para a sustentabilidade, considerando aspectos econômicos, sociais e ambientais. A companhia tem entre seus objetivos identificar oportunidades de melhoria de gestão a partir da ótica da sustentabilidade; implementar, analisar, acompanhar e avaliar iniciativas de gestão sustentável dos negócios, usando ferramentas e referenciais de mercado (Ex.: Pacto Global, GRI, ISO 26000, Indicadores Ethos, indicadores internos do Grupo ISA); apoiar a disseminação das ações voltadas para a sustentabilidade; contribuir com a elaboração do Relatório Anual e de Sustentabilidade; entre outras frentes.

O grupo é composto por aproximadamente 20 participantes, com representantes de diferentes departamentos da empresa, como Responsabilidade Social Empresarial (RSE), Comunicação,



Contabilidade, Relações com Investidores, Recursos Humanos (incluindo as áreas de Treinamento e Desenvolvimento, Saúde e Segurança do Trabalho, Clima Organizacional, Remuneração e Benefícios), Engenharia, Manutenção, Suprimentos e da Diretoria Administrativa. Também participa do grupo a gerente de Gestão Estratégica, responsável pelas áreas de RSE, de Direcionamento Estratégico e de Planejamento Tecnológico e Inovação, com reporte direto à Presidência. Em 2012, o Comitê se reuniu cinco vezes, sendo uma das vezes em caráter extraordinário.

Canais de Comunicação

Com o objetivo de criar espaços para o diálogo, manter a equipe informada das decisões estratégicas da empresa e aproximar a alta liderança dos colaboradores, a CTEEP utiliza diversas ferramentas de comunicação e engajamento.

Um dos mais efetivos canais de comunicação nesse sentido é o Circuito CTEEP, utilizado desde 2007. O Circuito promove visitas dos diretores às unidades da Companhia, realizando apresentações e respondendo a perguntas sobre temas como estratégia, crescimento, operação e recursos humanos.

A edição do Circuito CTEEP 2012 contou com a participação de 639 colaboradores. Nas sete rodadas do ano, 96% dos colaboradores se declararam satisfeitos ou muito satisfeitos com o evento.

Além do Circuito CTEEP, a comunicação com os colaboradores também é realizada por meio de outros canais e encontros, como a revista Primeira Linha, a Transnet (intranet), encontros gerenciais trimestrais, entre outras oportunidades.

Clima Organizacional

A CTEEP realiza pesquisa de clima organizacional, que monitora fatores como recursos, autonomia, relações com a alta direção e o superior imediato, bem como atração e retenção de talentos.

A pesquisa, realizada por internet, teve percentual de adesão de 96% e índice de favorabilidade de 62% em 2012, representando um aumento de cinco pontos percentuais em relação ao ano anterior.

Diversidade

GRI LA14

Para valorizar, promover e gerir a diversidade, a CTEEP mantém o Programa de Diversidade voltado para pessoas com deficiência, que vai além do mero cumprimento à legislação e segue no desafio de respeitar, acolher e valorizar as diferenças, incluindo o tema como parte dos valores do Grupo ISA. Em 2012, foram 63 integrantes.

A Companhia também adota o princípio de igualdade na remuneração para posições de mesmo valor, sem distinções entre homens e mulheres. Em 2012 observou-se uma média salarial geral de R\$ 5.506,00 para mulheres e R\$ 4.846,00 para homens. A diferença ocorre, pois o quadro operacional é ocupado majoritariamente por homens, e estes cargos por sua vez, possuem uma média salarial menor.

Saúde e Segurança no Trabalho

GRI LA8, PR1, EU16

A CTEEP segue a Política de Segurança e Saúde do Grupo ISA, baseada nos princípios de prevenção, cuidado pessoal, participação, responsabilidade e aprendizado permanente. A Companhia realiza treinamentos com colaboradores próprios e terceirizados sobre o tema e também possui um Manual de Conscientização Socioambiental para aqueles que estão envolvidos em obras, abrangendo temas como preservação do meio ambiente, saúde e segurança no trabalho e bom convívio social com moradores do entorno e colegas de trabalho.

Em 2012, a empresa deu continuidade no processo de diagnóstico e implementação da Norma OHSAS 18001:2007, que visa à implantação e manutenção de sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho (SGSST), obtendo avanços importantes no controle de processos e infraestrutura da instalação.

Saúde e qualidade de vida

Nas atividades da CTEEP não há incidência de doenças específicas. Por isso, a empresa mantém um Programa de Qualidade de Vida para seus colaboradores, focado em ações preventivas que incluem campanhas de incentivo à prática de atividades físicas e de prevenção a doenças. Em alguns casos, como na prevenção de câncer de lábio e de pele para os colaboradores expostos à

radiação solar, a empresa adota diretrizes específicas, como a inclusão de protetor solar nos materiais de proteção e a realização de exames periódicos para monitoramento.

Segurança nas Instalações

A Organização possui e disponibiliza aos trabalhadores procedimentos operacionais "passo a passo" para execução dos serviços. Estes procedimentos contemplam instruções de segurança, recursos necessários e condições impeditivas.

Também é disponibilizada uma Instrução Específica que trata de Segurança do Trabalho em Equipamentos e Instalações do Sistema Elétrico de Potência da CTEEP, garantindo assim, através de treinamentos e capacitação, a preservação da saúde e integridade física dos trabalhadores.

Profissionais Terceirizados

GRI EU18

No caso de terceirizados, a CTEEP possui uma norma interna para gestão desses trabalhadores, contratados e subcontratados, exigindo o atendimento às Normas Reguladoras do setor. Além disso, os trabalhadores terceirizados participam de uma reunião de integração, onde são orientados sobre os riscos a que estarão expostos em suas atividades, assim como as respectivas medidas de controle. Em 2012, foram realizadas 760 reuniões de integração.

Os responsáveis pelas frentes de serviço também são capacitados antes do início das atividades, por meio de um treinamento de Instruções Internas com foco em Saúde e Segurança. Em 2012, foram treinados 322 líderes das equipes contratadas. O treinamento foi focado na instrução de Segurança do Trabalho em Equipamentos e Instalações do Sistema Elétrico de Potência da CTEEP, o que representa 12,67% dos trabalhadores terceirizados da CTEEP, sendo 210 nas atividades de construção e 112 de manutenção.

Programa Viva Melhor

GRI LA8

O programa coloca à disposição dos colaboradores da empresa e seus dependentes um canal telefônico para orientações em oito áreas: psicologia, advocacia, pedagogia, fisioterapia, nutrição, educação física, assistência social e orientação financeira, incluindo a realização de palestras e ações de comunicação permanente.

O atendimento é realizado de forma individual, garantindo a confidencialidade nas chamadas. O programa também disponibiliza um relatório com a quantidade de atendimentos por assunto, possibilitando que a Companhia proponha soluções para as questões mais frequentes.

O atendimento é gratuito e realizado de segunda a sexta, das 8h às 22h, com a possibilidade de chamadas emergenciais 24 horas por dia.

Projeto Mais

O Projeto Mais foi lançado pela CTEEP em 2012 para aumentar a consciência de seus profissionais sobre a importância de comportamentos seguros no ambiente de trabalho. O projeto piloto implantado na regional São Paulo inclui palestras, treinamentos e uma campanha de comunicação com orientações relevantes sobre o assunto.

Com apoio de uma consultoria especializada, foram utilizados os conceitos da metodologia BBS (sigla em inglês para Segurança Baseada no Comportamento – *Behavior Based Safety*), que aposta no incentivo a posturas adequadas para diminuição de riscos na rotina de trabalho.

Uma etapa essencial do projeto é o processo de observação, no qual um colaborador assiste a outro durante a realização de um serviço, para avaliar pontos positivos e de melhoria em suas atividades. É incentivado um retorno positivo, focado em possibilidades de melhoria, e nunca punitivo, realizado, quando necessário, de forma confidencial. Também há autorização prévia do profissional que será observado.

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

GRI LA6

Em conformidade com as Normas Reguladoras do Ministério do Trabalho e Emprego, a CTEEP monitora indicadores de saúde e segurança com o objetivo de melhorar o desempenho da Companhia e prevenir a ocorrência de acidentes. Em toda contratação de colaboradores operacionais ou terceiros, é exigida capacitação técnica na Norma Reguladora 10, que estabelece os requisitos e condições mínimas para garantir a

segurança e a saúde dos trabalhadores que interajam em instalações elétricas e serviços com eletricidade.

A Companhia também incentiva a participação de colaboradores em comitês de segurança e saúde ocupacional, possuindo 18 Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas). As Cipas estão presentes nos Departamentos Regionais, Departamento de Operação e Sede Corporativa e são compostas por colaboradores de cargos técnico-operacionais, administrativos e coordenadores, que participaram, em 2012, de 216 reuniões ordinárias mensais, além de reuniões plenárias envolvendo todos os colaboradores interessados.

Também foram organizadas durante o ano, sete Semanas Internas de Prevenção de Acidentes-SIPAT, uma em cada regional e na Sede, contando com palestras e atividades voltadas para o tema.

Taxa e Número de Lesões, Dias Perdidos, Absenteísmo, Horas Programadas para Trabalhar e Óbitos³

GRI LA7

	2010	2011	2012
Taxa de lesões (TL)	3,550	3,530	0,550
Número de lesões	12	12	2
Número de dias perdidos	147	125	14
Taxa de dias perdidos (TDP)	43,520	36,770	3,88
Taxa de absenteísmo	-	-	0,95
Horas programadas para trabalhar	-	-	3.824.100
Óbitos	0	1	1

³ As taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos e de absenteísmo são calculadas com base no número de trabalhadores regidos pela CLT, que totalizam 1.506.

Com essas ações, a CTEEP apresentou, em 2012, um resultado significativo, com redução de 155% na taxa de Acidentes com Afastamento (ACA), apesar da ocorrência de um óbito, causado em decorrência da não observância integral dos procedimentos de segurança. A Companhia tem como prática compartilhar as informações sobre possíveis acidentes, como forma de orientar os colaboradores em relação à importância da adoção de comportamentos seguros durante a execução de tarefas profissionais.

Também houve redução no número e na taxa de lesões, bem como na taxa de dias perdidos. O monitoramento informatizado da taxa de absenteísmo foi concluído em 2012, não havendo comparabilidade com os anos anteriores.

FORNECEDORES

A CTEEP valoriza o relacionamento com seus fornecedores, mantendo uma atuação transparente, ética e de confiança mútua com 2.082 fornecedores que integram seu cadastro.

Para isso, a Companhia conta com o Programa de Fornecedores CTEEP, que realiza processo permanente de seleção, gestão e avaliação desses fornecedores, valorizando a equidade de informações e a utilização de regras claras no processo de contratação, além de incluir cláusulas contratuais com critérios de responsabilidade social empresarial e direitos humanos. (GRI HR1, HR2)

Previamente à contratação de fornecedores, um sistema on-line pesquisa, analisa e identifica possíveis riscos (econômicos, financeiros e técnicos), que garantem maior confiabilidade ao processo.

Em 2012, a CTEEP manteve relacionamento com 678 fornecedores de bens e 704 fornecedores de serviços, onde no total foram celebradas 2.782 contratações sendo 637 estrategicamente ligadas ao negócio da empresa.

Para fortalecer a relação com seus fornecedores estratégicos e vitais ao seu negócio, a CTEEP realiza periodicamente reuniões de avaliação de contratos, apresentação de resultados, demandas e projetos futuros com a participação dos gestores de contratos.

Também é estimulado o desenvolvimento de fornecedores locais, que representaram, em 2012, 2,75% do valor financeiro transacionado, sempre respeitando as condições de eficiência e competitividade do mercado onde estão situados os Departamentos Regionais. A dinâmica de contratação de fornecedores locais é realizada de forma descentralizada, sob responsabilidade de cada regional. (GRI EC6)

Embora a natureza das atividades da CTEEP apresente baixo risco às práticas de mão de obra infantil ou más condições de trabalho, a Companhia inclui cláusulas relacionadas a direitos humanos em todos os contratos com fornecedores, proibindo o trabalho forçado e infantil.

Em 2012, não foi identificado nenhum caso de fornecedor ou prestador de serviço que tenha descumprido o acordo com relação a esse assunto. (GRI HR6, HR7)

SOCIEDADE

GRI SO1

A CTEEP procura contribuir para o desenvolvimento sustentável e a inclusão social por meio de ações e projetos direcionados a comunidades localizadas nas proximidades de suas linhas de transmissão e de suas operações. Os projetos recebem recursos próprios e patrocínios realizados por meio de leis de incentivo, selecionados após cuidadosa e transparente análise de propostas apresentadas, de acordo com as diretrizes de Responsabilidade Social Empresarial da Companhia.

Em 2012, foram investidos R\$ 3,2 milhões em projetos socioculturais, sendo R\$ 2.556.240,00 por meio de leis de incentivo e R\$ 652.258,32 de recursos próprios, beneficiando diretamente 14.761 pessoas e até 70 mil indiretamente (considerando público geral que assistiu ou visitou os projetos da empresa).

Amigos da Energia

O projeto Amigos da Energia, lançado em 2012, foi desenvolvido para aproximar o relacionamento da Companhia com as comunidades do entorno de suas instalações e orientá-las para a convivência segura com as linhas de transmissão. As atividades

incluem palestras em escolas, associações de bairro e outros espaços da comunidade, que abordam temas como: a importância do negócio de transmissão de energia; as faixas de segurança das linhas de transmissão; os riscos relacionados a pipas, balões e queimadas irregulares; e orientações para o descarte de lixo e entulho e para reciclagem.

Importante iniciativa de prevenção de riscos, o projeto já beneficiou 8.089 alunos e 549 professores, atingindo 40 escolas de 30 cidades do Estado de São Paulo.

Uma das ferramentas de comunicação utilizadas pelo projeto é o *hotsite* Amigos da Energia (<http://amigosdaenergia.idealconceito.com.br/>), que apresenta conteúdos sobre os temas das palestras; jogos; infográficos animados que explicam a jornada da energia elétrica; e informações sobre a empresa, suas atividades e iniciativas relacionadas à sustentabilidade.

Circuito Cultural CTEEP

Desde 2010, a companhia promove o projeto Circuito Cultural CTEEP, voltado a crianças e jovens da rede pública de ensino, que busca, por meio da produção de vídeos e outras atividades culturais, conscientizar os estudantes sobre preservação ambiental e conservação das linhas de transmissão, desenvolvimento sustentável, responsabilidade social, cidadania, educação e cultura, complementando, assim, a grade curricular do Ensino Fundamental.

Em 2012, 60 escolas em seis cidades participaram do projeto, com envolvimento direto de 2.400 alunos. No total, foram realizadas 480 sessões de oficinas, somando 1.200 horas, 60 saraus, apresentações de doze peças teatrais e seis curtas-metragens produzidos pelos alunos participantes. Ao todo, o programa impactou 7.468 pessoas que assistiram às atividades e apresentações.

O projeto é patrocinado pela CTEEP, com apoio do Ministério da Cultura e realização pela H.Melillo Grupo de Articulação Social.

Grupos Musicais

Grupos Infantis e Juvenis do Guri Santa Marcelina

Desde 2010, a CTEEP apoia o Projeto Guri, coordenado pela Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa

Marcelina, que oferece iniciação musical e oportunidades de inclusão social a jovens da cidade de São Paulo entre 8 e 19 anos.

Nessas áreas, selecionadas com base em indicadores como vulnerabilidade juvenil, exposição à violência urbana, nível educacional e gravidez na adolescência, são instalados centros educacionais onde os jovens contam com o apoio de assistentes sociais e têm acesso a redes sociais, oficinas temáticas, reforço escolar e capacitação para inclusão de pessoas com deficiência.

Em 2012, 303 alunos participaram dos sete grupos formados, em uma programação artística de 43 apresentações, que atraíram um público de 10.530 pessoas. O projeto propiciou uma extensa programação pedagógica para os alunos por meio de ensaios, aulas e masterclasses, além das aulas já cursadas nos polos de ensino regionais do Programa Guri.

Grupos Artísticos Emesp

Em 2012, a CTEEP patrocinou a criação dos Grupos Artísticos Emesp (Escola de Música do Estado de São Paulo), que têm como objetivo ampliar as oportunidades de aprimoramento da prática de repertório para os alunos da Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina. São 15 grupos com formações instrumentais distintas e o repertório abrange música erudita e popular.

Os Grupos Artísticos Emesp foram compostos por 206 alunos fixos, além de 1.009 alunos convidados em 2012. Eles realizaram 30 apresentações, em diferentes espaços como Museu da Casa Brasileira, Fundação Maria Luisa e Oscar Americano, Teatro Fecap e Mosteiro de São Bento, para um público de 5.686 pessoas.

Grupos Jovens do Estado

A temporada de concertos de 2012 dos Grupos Jovens do Estado contou com regentes e solistas de peso nacional e internacional e incluiu viagens e projetos especiais, atingindo um público de 16.245 pessoas. Os três grupos musicais, com 120 bolsistas, realizaram 51 concertos, sendo 38 com apoio da CTEEP, que patrocina o projeto desde 2009, com intuito de democratizar o acesso à música de qualidade. O projeto também é coordenado pela Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina.

Trabalhando a deficiência

O Projeto Trabalhando a Deficiência, desenvolvido pela Santa Marcelina Cultura, tem como objetivo a capacitação dos profissionais que atuam no projeto Guri Santa Marcelina no que diz respeito à inclusão e equiparação de oportunidades para as crianças e adolescentes com deficiência.

São capacitados os profissionais que se relacionam diretamente com os alunos tais como: monitores de polo, agentes de apoio, professores, assistentes sociais e os colaboradores envolvidos na gestão do programa. Também são realizadas a análise e a proposição de produção e/ou adequação de materiais de comunicação e/ou pedagógicos, para eliminar barreiras à participação de crianças e adolescentes com deficiência no processo educacional.



O projeto formou 16 grupos focais em 2012, alcançando, diretamente, 90 pessoas, sendo 61 professores e 29 alunos. Além disso, na abertura do processo de formação, foram realizados eventos de capacitação para 255 profissionais, entre agentes de apoio, assistentes sociais, monitores e outros atuantes nos grupos do Guri e da Emesp.

Incentivo à produção cinematográfica

Em 2012, a CTEEP patrocinou, por meio de leis de incentivo, dois projetos de filmes relacionados ao setor elétrico: "Fragmentos de Paixão", do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), e "Na Trilha da Energia", do Instituto Acende Brasil. As duas produções têm exibição prevista para 2013.

O documentário "Na trilha da energia" – realizado pela proponente Canal Azul Consultoria Audiovisual LTDA. – propõe apresentar de forma simples como a eletricidade chega à casa dos consumidores ao longo do percurso geração – transmissão – distribuição. Também serão apontados os cuidados com o meio ambiente e com a sociedade durante a construção e operação dos empreendimentos.

A produção "Fragmentos de Paixão", por sua vez, consiste em um documentário romanceado sobre os raios na história do Brasil, incluindo seu impacto no setor elétrico e o contexto das mudanças climáticas. O filme retrata a jornada de um cientista que encontra seis vidas afetadas pelos raios de maneiras distintas, mostrando a visão da ciência e da cultura sobre o fenômeno, desde o descobrimento do Brasil até épocas futuras. Com execução e direção geral de Iara Cardoso, o projeto também proporcionará visibilidade a uma campanha de proteção contra raios, por meio de eventos educativos, exposições e exposições.

Energia Solidária

O Programa Energia Solidária foi criado em 2009 para incentivar e divulgar a prática do voluntariado entre os profissionais da CTEEP, propiciando a troca de informações e experiências entre colaboradores que realizam atividades voluntárias, e para promover ações corporativas solidárias.

Em 2012, o foco do Programa esteve na realização das Campanhas de Agasalho e de Natal, que mobilizaram doações dos co-

laboradores da Sede, das Regionais e de suas descentralizadas. Foram beneficiadas 16 instituições, com, aproximadamente, 2.900 doações de brinquedos e de agasalhos.

A Campanha de Natal contou com a parceria da Fundação Abrinq, por meio do Programa Nossas Crianças, para a seleção das organizações a serem beneficiadas, usando critérios alinhados às diretrizes de RSE da Companhia.

Projeto Vila Nilo

GRI EC8

Em 2012, a CTEEP deu continuidade ao Projeto Vila Nilo, que consiste na revitalização da faixa de segurança de uma linha de transmissão localizada entre as cidades de São Paulo e Guarulhos. O local já foi foco de ocupação irregular e de despejo de entulhos, que colocavam em risco a segurança da população e a prestação de serviços.

Após a conclusão da reintegração de posse e de medidas para limpeza e manutenção do local, a CTEEP contratou uma empresa para elaborar o projeto de uma ciclovia, para uso da comunidade do entorno. O projeto foi entregue em 2012 e o próximo passo será a reanálise das vias para sua implantação, levando em consideração, entre outros fatores, o atual cenário do setor elétrico.

Gestão de riscos com a comunidade do entorno

GRI PR1, EU20

Por conta da vasta extensão das linhas de transmissão da CTEEP, garantir a segurança das comunidades do entorno e regular a prestação de serviços exige, entre diversas medidas, ações de orientação, fiscalização e prevenção eficazes.

Um aspecto básico nesse sentido é a constituição da faixa de segurança da linha de transmissão, que é a delimitação de uma área com largura adequada e segura para a construção, operação, manutenção e inspeção das linhas, determinada por fatores como o balanço dos cabos devido ao vento, os efeitos elétricos para as pessoas e as dimensões e posições das estruturas. A empresa possui restrições para o uso dessa faixa, para que, em caso de eventuais ocorrências, não haja risco à integridade física da população. Essa restrição é evidenciada por meio de

sinalizações de segurança e, quando aplicável, por dispositivos auxiliares que incluem barreiras para dificultar tentativas de invasão em áreas protegidas. (GRI PR3)

Também são essenciais as inspeções periódicas das linhas de transmissão, que fazem parte da rotina da manutenção. Essas inspeções permitem identificar o uso indevido das faixas de segurança (para o despejo de resíduos e de entulho, por exemplo) e também a ocupação irregular, caracterizada pelo uso não autorizado, total ou parcial, da faixa. Quando é identificada uma ocupação irregular, a CTEEP segue os seguintes passos: primeiro, notifica formalmente os ocupantes e os orienta sobre os riscos de permanecerem no local; se não houver saída voluntária, a empresa realiza o levantamento e a documentação das características da ocupação (com desenhos, fotos e relatos) e encaminha para análise do Departamento Jurídico; esgotadas as possibilidades de solução amigável, é, então, ajuizada a ação de reintegração de posse. Em casos em que há a necessidade de ação de reintegração de posse, a CTEEP realiza um planejamento prévio, considerando as características da população no local (verificando, por exemplo, se há crianças, gestantes, idosos e pessoas com deficiência). A empresa realiza, então, articulações com Governo do Estado, Prefeituras, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Companhia de Engenharia de Tráfego, entre outros órgãos, para que as famílias realocadas possam ter acesso a programas de habitação do Governo e para que sejam providenciados recursos adequados ao porte da reintegração, como ambulâncias, assistência social e apoio policial. A CTEEP conta com um parceiro para conduzir essas articulações e também para realizar o transporte das pessoas e de seus pertences.

Em 2012, foram registradas 16 ações de reintegração envolvendo deslocamento de pessoas, tendo duas delas sido encerradas no mesmo ano. Com exceção dos casos de reintegração, a companhia não promoveu deslocamento de pessoas para viabilizar seus serviços. Vale acrescentar que no mesmo ano não foi registrada qualquer ação que envolvesse óbito ou acidente de usuários dos serviços da CTEEP ou de seus equipamentos. (GRI EU22, EU25)

E além de cumprir com os requisitos e normas de segurança aplicáveis às instalações elétricas, a CTEEP realiza um intenso trabalho educativo por meio do projeto de relacionamento e de prevenção de riscos Amigos da Energia (mais informações no item Sociedade deste relatório).

As ações de comunicação social junto à população próxima ao traçado de novas linhas de transmissão e/ou subestações fazem parte dos projetos de Gestão Ambiental de cada empreendimento, sob responsabilidade de consultoria especializada, e incluem a sinalização em todas as unidades da Companhia sobre os riscos de choque elétrico, conforme exigências previstas na legislação.

Impactos econômicos indiretos à sociedade

GRI EC9

Além da influência direta que a atividade de transmissão de energia elétrica tem sobre a economia, há também uma série de impactos econômicos indiretos relacionados a esse serviço. A energia elétrica está relacionada com o desenvolvimento da sociedade e, nos dias atuais, está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. Os setores de indústria e serviços estão intrinsecamente ligados ao uso da energia elétrica. Para o consumidor final, esse recurso pode representar ganho de qualidade de vida e de maior conforto, muitas vezes em função da possibilidade de utilização de grande variedade de produtos eletrodomésticos e eletroeletrônicos.

Assim, é possível afirmar que os serviços de transmissão de energia elétrica movimentam a economia, propiciam avanços tecnológicos em diversos campos de atuação, facilitam a comunicação, proporcionam entretenimento, entre muitos outros efeitos diretos e indiretos.

Além de fazer parte dessa grande e complexa cadeia de influências, a CTEEP também contribui para o desenvolvimento das localidades em que atua, por meio da geração de empregos, do maior fluxo econômico oriundo das demandas dos trabalhadores no local, do estímulo indireto a melhorias na infraestrutura das regiões em que atua, da contratação de serviços e compra de produtos locais, do pagamento de impostos e de diversas outras maneiras.

Embora reconheça seu potencial de influência, a empresa não possui processos ou procedimentos específicos para identificar e analisar impactos econômicos indiretos significativos de suas atividades, bem como a extensão desses impactos.

CANAIS DE RELACIONAMENTO

GRI PR3

As informações relacionadas à CTEEP estão disponíveis em diferentes canais de comunicação, acessíveis a todos os públicos. As informações corporativas podem ser encontradas no site da companhia na internet (www.ctEEP.com.br); os dados financeiros estão disponíveis nas demonstrações financeiras publicadas anualmente; os conteúdos relacionados à governança corporativa, performance econômico-financeira, desempenho operacional, iniciativas de responsabilidade social empresarial e desempenho ambiental são apresentadas no Relatório Anual e de Sustentabilidade, também disponível no site da empresa. No site da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL (www.aneel.gov.br), a sociedade pode acessar o Contrato de Concessão de Serviço Público de Transmissão de Energia Elétrica, em que constam os procedimentos, direitos e responsabilidades das partes.

Linha Ética – acessado pelo site da CTEEP ou pelo telefone 0800 777 0775, esclarece dúvidas e recebe denúncias relacionadas ao Código de Ética da Companhia. As informações são sigilosas e acompanhadas pela Presidência da CTEEP. (GRI SO4)

Disque CTEEP – o telefone 0800 11 87 13 é o canal para comunicar à CTEEP desligamentos em linhas de transmissão causados por queimadas.

Ouvidoria – é o canal da CTEEP para atendimento quando os demais canais de contato não tiverem resolvido adequadamente alguma questão. A ouvidoria pode ser acessada pelo site da Companhia.

Fale Conosco – acessado pelo site da CTEEP (www.ctEEP.com.br) ou por e-mail ctEEP@ctEEP.com.br, é o canal para fazer solicitações, sugestões, reclamações ou tirar dúvidas.

CONFORMIDADE

A empresa respeita, acolhe e aplica todos os marcos regulatórios, assim como os convênios e tratados internacionais que sejam pertinentes ao seu negócio. Assim, não foram registrados casos de não conformidade ou não cumprimento de normas,

bem como de regulamentos e códigos voluntários relativos à saúde, segurança e de divulgação de informações sobre as instalações e os serviços da Companhia no período coberto pelo relatório. (GRI PR2, PR4)

O mesmo acontece na área de comunicação. Segundo sua Política de Comunicação, a CTEEP segue, além de outras normas do setor, o código do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária – CONAR. Dessa forma, também não houve, em 2012, nenhum caso de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de Marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio. (GRI PR6, PR7)

Afinal, a CTEEP preza por uma atuação responsável junto a seus públicos de interesse, atenta a práticas envolvendo concorrência desleal, práticas de truste e monopólio. Por isso, a Companhia não foi parte de qualquer ação judicial relacionada a esses assuntos em 2012 e também não obteve nenhum caso de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes. (GRI SO7, PR8)

Contudo, a empresa aguarda julgamento de recurso administrativo interposto em 27/02/2012 contra Auto de Infração lavrado pela Secretaria da Receita Federal para cobrança de contribuições sociais em razão da não-cumulatividade do PIS e da COFINS, relativa aos anos 2009 e 2010. (GRI SO8)

No que diz respeito ao fornecimento de seus serviços, a empresa sofreu, em 2012, as seguintes atuações administrativas por parte da ANEEL:

1) Processo Administrativo n.º 48500.005093/2011-15, Auto de Infração n.º 082/2012-SFE

O processo se refere ao desligamento de aproximadamente 870 MW de carga da Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A., decorrente de ocorrência na Subestação de Milton Fornasaro em 2011. A atuação representa multa de R\$ 1.250.336,26 e, em abril de 2012, a CTEEP apresentou Recurso Administrativo ainda pendente de apreciação.

2) Processo Administrativo n.º 48500.003216/2011-83 Auto de Infração n.º 090/2012-SFE

Em 2012, a Companhia pagou a multa referente ao processo

por inadequação da operação e manutenção das Subestações Jupia e Salto, pertencentes à concessão da CTEEP de 2011. O valor inicial de R\$ 384.304,46 foi reduzido para R\$ 139.508,89, depois de pedido de recurso pela empresa.

3) Processo Administrativo n.º 48500.000037/2012-75 Auto de Infração n.º 122/2012-SFE/ANEEL

A CTEEP recebeu multa relativa ao nível de qualidade dos serviços e à não prestação do serviço público de transmissão, conforme artigos 32 e 33 da Resolução Normativa nº 270, entre junho de 2010 e maio de 2011. A autuação representa multa de R\$ 416.167,00 e, em setembro de 2012, a CTEEP apresentou Recurso Administrativo ainda pendente de apreciação. (GRI PR9)

ESTADO

GRI 4.13, PR6

A CTEEP participa ativamente de fóruns e instituições para o desenvolvimento do setor elétrico no Brasil, mantendo um relacionamento participativo com os principais órgãos do governo. Em 2012, atuou de forma decisiva no processo de discussão sobre a renovação das concessões do setor elétrico, demonstrando uma atuação consistente na defesa dos interesses da sociedade e da sustentabilidade de seu negócio.

Ao mesmo tempo, a Companhia contribui com entidades que a representam para debater a respeito de temas relevantes para o desenvolvimento do setor elétrico e para o negócio da CTEEP, estando presente em conselhos de administração, comitês e comissões dos seguintes órgãos públicos e entidades de classe:

- **ONS** (Operador Nacional do Sistema Elétrico)
- **Abrate** (Associação Brasileira das Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica)
- **Abdib** (Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústria de Base)
- **ABCE** (Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica)

- **Cepel** (Centro de Pesquisas de Energia Elétrica)
- **CierBracier** (Comitê Nacional Brasileiro da Cier)
- **Cigré Brasil** (Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Energia Elétrica)
- **Secretaria de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo**

Mantendo sua atuação independente do cenário político brasileiro, a CTEEP não realiza nenhuma atividade relacionada a *lobby* e nenhum tipo de contribuição financeira ou em espécie para partidos políticos, campanhas ou instituições relacionadas em 2012. (GRI SO5, SO6)



A Companhia não recebeu, em 2012, nenhum tipo de ajuda financeira do governo, excetuando o acesso a linhas de financiamentos públicas, subsídios para Pesquisa & Desenvolvimento e linhas de investimento relacionadas à cultura, conforme descrito no Relatório de Administração. (GRI EC4)

CLIENTES

Construir relações sustentáveis com seus clientes e prestar serviços com qualidade, eficiência e custos competitivos é um dos focos de atuação da CTEEP. Para ser reconhecida por seus clientes pela excelência na prestação de serviços de transmissão de energia elétrica, a empresa mantém um Sistema de Gestão de Qualidade que segue as diretrizes do padrão normativo ISO 9001:2000.

Em 2012, integravam a carteira de clientes da CTEEP 16 distribuidoras, 32 geradoras, 12 transmissoras, 7 consumidores livres e autoprodutores, públicos com os quais a Companhia mantém um estreito relacionamento, no intuito de conhecer suas necessidades, indo além do estabelecido nos contratos de conexão e acordos operativos. A empresa também tem facilitado a integração de consumidores livres à rede elétrica, oferecendo serviços de operação e manutenção de acordo com suas necessidades. (GRI EU3)

GESTÃO DE CLIENTES

Com a finalidade de implantar planos de melhorias em sua gestão, a Companhia também realiza, periodicamente, uma Pesquisa de Satisfação de Clientes. A última pesquisa foi realizada em 2010 e sua periodicidade é variável, de acordo com questões internas e de mercado. (GRI PR5)

Em 2012, a Companhia realizou um workshop com gerentes e coordenadores das áreas envolvidas na Gestão dos Clientes para definir planos de melhorias, concentrando esforços nas expectativas, necessidades e pontos de atenção relatados pelos clientes na última pesquisa.

Uma das ferramentas utilizadas pela empresa para auxiliar na gestão desse público é o Plano de Melhoria na Gestão de Clientes, que contempla canais de comunicação on-line, como o Sistema de Acesso à Rede de Transmissão, que permite aos agentes acessar o sistema de transmissão. Ao se cadastrarem, por meio do site da CTEEP, os agentes têm acesso ao Manual de Acesso à Rede de Transmissão, bem como os Critérios e Procedimentos para a Conexão em Demais Instalações de Transmissão (DITs). Além disso, é possível o acompanhamento de status de obras e empreendimentos da CTEEP de interesse dos clientes.

ACIONISTAS E INVESTIDORES

GRI 4.4

A CTEEP segue as regras e recomendações da Comissão de Valores Mobiliários e da BM&FBovespa, onde as ações preferenciais da Companhia estão listadas no Nível 1 de Governança Corporativa. A empresa busca sempre reunir e divulgar informações relevantes e atender às demandas do mercado, propiciando um constante canal de comunicação entre a Companhia e seus acionistas, investidores e demais *stakeholders*. Para isso, promove e participa de encontros, conferências e eventos diversos, além de manter uma agenda fixa de divulgação de resultados e um atendimento direto e aberto às solicitações de informação encaminhadas, no menor tempo possível, garantindo a transparência e a ética no foco de seu relacionamento com esse público.

A Companhia promove reuniões da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec) para apresentação de resultados, o que conferiu à Companhia, em 2012, o Selo Assiduidade APIMEC Ouro 11 anos. (GRI 2.10)

Com o objetivo de fortalecer seu relacionamento com o mercado, a empresa também organiza conferências com investidores, *Road shows*, reuniões na sede da empresa e mais de 2,1 mil atendimentos por e-mail e telefone durante o ano de 2012.



Desempenho Ambiental

A preservação e a utilização sustentável dos recursos naturais estão expressas na Missão e Política Ambiental da CTEEP.

GESTÃO E INVESTIMENTOS AMBIENTAIS

A preservação e a utilização sustentável dos recursos naturais estão expressas na Missão e Política Ambiental da CTEEP, permeando suas atividades e processos de maneira alinhada aos valores da Companhia.

A CTEEP deu continuidade ao trabalho de manutenção do sistema de gestão ambiental em 99 subestações e uma linha de transmissão, além de ampliar o sistema para mais uma linha de transmissão, a LT 440kV Água Vermelha – Araraquara com 308 km de extensão, que percorre 25 municípios no estado de São Paulo. Esta LT obteve a certificação ambiental pela norma ABNT NBR ISO 14001:2004, somando-se a mais 31 subestações e uma linha de transmissão também certificadas em anos anteriores.

Os resultados para a organização quanto à manutenção e ampliação do sistema de gestão ambiental compreende o atendimento de mais de 320 requisitos legais de âmbito federal, estaduais, municipais e normas técnicas, além de preparar as equipes para atendimento de emergências ambientais por meio

de simulados de situações reais, integração ambiental de prestadores de serviços e monitoramento, medição e destinação de resíduos conforme legislações ambientais vigentes.

Em 2012, a CTEEP investiu um total de R\$ 4,3 milhões em ações voltadas ao meio ambiente, representando um aumento significativo em relação a 2011, devido a mudança de critérios na mensuração da informação. (GRI EN30)

Os investimentos ambientais da CTEEP são divididos em:

- Destinação de resíduos classe I e contrato de destinação de PCB (mais detalhes ver seção “gestão de resíduos”)
- Ações de Conscientização e Prevenção (Monitoramento e Divulgação do Projeto Cuca – Parque da Cantareira na cidade de São Paulo), Pomar Urbano e Campanha Queimadas.
- Gestão ambiental ligada a renovações de licença, vistorias, auditorias de certificação e construção de centrais de armazenamento temporário de resíduos.
- Remediação decorrentes de obras com a assinatura de Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental – TCRA e Termo de Ajustamento de Conduta – TAC.



Investimento Ambientais

Discriminação da despesa	Investimento	%
Disposição de resíduos	2.870.000	65.7
Tratamento de emissões	0	0,00
Custos de remediações	231.666	5.3
Custos de prevenção	1.058.489	24.23
Gestão ambiental	208.075	4.76

Foram registradas no SGA (Sistema de Gestão Ambiental), todas as ocorrências ambientais, inclusive aquelas com vazamento de óleo mineral isolante de equipamentos elétricos em operação nas subestações. As ocorrências tiveram análise e tratamento de acordo com o previsto no SGA e legislações ambientais vigentes, sendo detalhadas em relatórios de análises críticas desse sistema. Essas ocorrências ambientais restringiram-se ao espaço físico das subestações, não havendo evidências e/ou relatos de partes interessadas de impactos ambientais na circunvizinhança das instalações. (GRI EN23)

A CTEEP realiza procedimentos de manutenção que abrangem a vistoria dos equipamentos, a prevenção de vazamentos e derramamentos e, caso estes ocorram, a contenção e remediação.

Em casos de ocorrências significativas, a CTEEP contrata uma empresa especializada para recuperação da área afetada, correta destinação final dos resíduos e demais ações necessárias para atendimento da emergência.

Materiais

GRI EN1, EN2

O consumo de materiais na CTEEP possui gestão rigorosa da área de suprimentos, respeitando as políticas e práticas da Companhia, que definiu um grupo de materiais considerados significativos ao negócio, pelo volume de demanda e pelo valor gasto. A variação anual entre os materiais é relacionada às demandas operacionais da companhia, nenhuma obra ou projeto específico pode ser relacionado a essa variação.

Materiais não renováveis

Nome do material	Unidade de medida	2011	2012
Buchas	Unidade	196	70
Cabos de comando e controles*	Metros	280.000	262.320
Conectores	Unidade	3.312	4.001
Disjuntores	Unidade	734	75
Estruturas*	Tonelada	2	214
Gás*	Metros cúbicos	240	788
Isoladores	Unidade	13.412	28.004
Óleo*	Litros	5.000	4.801
Para-raios	Unidade	263	327
Reatores	Unidade	2.886	2.903
Relés	Unidade	554	988
Retificadores	Unidade	38,	0
Seccionadores	Unidade	273	50
Transformadores	Unidade	471	228

* Utilizou-se o critério de números aproximados, pois as compras são realizadas unidades de medidas diferentes.

Com relação aos materiais renováveis, foram comprados, em 2012, 3.209 pacotes com 500 folhas de papel A4 reciclados. Além disso, 1.720 kg de papel foram destinados à reciclagem.

Destinação de Resíduos

GRI EN2, EN22

Os equipamentos do sistema de transmissão da CTEEP que possuem isolamento do tipo "sólido/líquido" possuem como isolante líquido base o óleo mineral isolante, produto gerado a partir do processo de refino do petróleo. Sua grande vantagem é que o óleo pode ser plenamente revitalizado por meio de um processo de regeneração, voltando a ser reutilizado com a mesma expectativa de vida útil de um óleo novo.

Assim, a CTEEP atua preventivamente na regeneração do óleo mineral isolante em seus transformadores e reatores, utilizando

sua unidade móvel de regeneração e tratamento, que permite restabelecer suas características físico-químicas originais, possibilitando uma reutilização confiável.

Estima-se que o volume total de óleo mineral isolante em equipamentos em operação no Sistema de Transmissão da CTEEP alcance 25.000.000 de litros.

Cerca de 1,5% desse volume, apresenta leve contaminação por PCB (Bifenilas Policloradas), produto classificado internacionalmente como "Poluentes Orgânicos Persistentes", em função de suas características de não biodegradabilidade, bacteriostaticidade e bioacumulação.

A legislação brasileira permite a operação normal desses equipamentos que apresentam sua carga de óleo mineral isolante contaminada por PCB até o seu final de vida útil operativa.

Uma vez retirados de operação, deve-se providenciar a correta destinação final desses isolantes, considerando-os como resíduos Classe I.

A CTEEP possui um mapeamento completo de todo óleo mineral isolante com contaminação por PCB em operação no seu sistema de transmissão, e quando um equipamento contaminado sai de operação, seus isolantes são descartados por meio de um processo específico, homologado por órgãos ambientais.

Em 2012, a CTEEP contratou empresa especializada e homologada para a destinação final dos volumes de resíduos contaminados por PCB no período de 2013 a 2015. Dessa forma, a partir de 2013 a CTEEP irá retirar de operação e providenciar a destinação final dos

últimos equipamentos isolados integralmente por PCBs e de todo óleo isolante a granel contaminado por PCB retirado de operação.

Para os demais resíduos normalmente gerados nos serviços de manutenção, a CTEEP construiu em 2012, três novas centrais de armazenamento temporário de resíduos regulares, totalizando cinco centrais (uma em cada Departamento Regional), que possibilitam formar lotes para a destinação final de resíduos, separados por empresa contratada, especializada e homologada. O processo final da destinação será concluído em 2013.

Em 2012 não foi realizada destinação final de resíduos e, portanto, não houve transporte desses materiais. Também não houve destinação de resíduos contaminados por PCBs. (GRI EN24)

Destinação de Resíduo por tipo

Materiais	Quantidade – 2011	Quantidade – 2012	Destinação
Materiais contaminados com óleo ou tinta	8.807,94 Kg	9.247,35 Kg	coprocessamento
Óleo lubrificante e óleo isolante (óleo, lodo, borras)	9.169,7 Kg	9.627,45 Kg	coprocessamento
Amianto – resíduo de material composto de cimento amianto (telhas, caixa d'água etc)	1.710 Kg	1.795,00 Kg	aterro classe I
Embalagens de herbicidas e inseticidas	126 Kg	132,30 Kg	incineração
Produto químico para limpeza de peças	16.403 Kg	16.803,00 Kg	incineração
Sucata de borracha de pneus	765 Kg	841 Kg	coprocessamento
Lâmpadas de vapor metálico sódio, mista, mercúrio e fluorescente	9.995 unidades	9.595 unidades	reciclagem
Baterias níquel cádmio	260 unidades	286 unidades	incineração
Bateria seca/pilhas	885 unidades	974 unidades	incineração
Sucata de reator de lâmpada	349 unidades	383 unidades	coprocessamento
Lâmpadas incandescentes	70 unidades	80 unidades	reciclagem

Os resíduos de isoladores de vidro, espuma de polipropileno e cartuchos continuam sendo monitorados, no entanto, não se constatou novos volumes em 2012.

Recursos Hídricos

GRI EN8, EN10, EN21

O consumo de água em 2012 foi monitorado e consolidado nos 12 meses do ano em 47 subestações da Companhia e também na Sede Administrativa, localizada na cidade de São Paulo.

Tais subestações consumiram 37.025,92 m³ de água no ano, sendo 22.843,43 m³ de poços artesianos e 14.182,49 m³ provenientes da rede pública (municipal ou estadual). Já a Sede Administrativa consumiu 4.963 m³ de água.

Total de água retirada por fonte, em m³

	2010	2011	2012 ⁴
Água subterrânea	15.940,00	23.011,00	22.843,43
Abastecimento municipal de água ou por outras empresas de abastecimento	14.664,00	14.808,00	19.145,49
Total	30.604,00	37.819,00	41.988,92

A CTEEP não possui nenhum processo de caráter industrial que requeira o uso e descarte de água. Seu consumo se resume ao uso pessoal pelos colaboradores, alguns sistemas de refrigeração e, ocasionalmente, em atividades de combate a incêndios em suas instalações.

Emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa (parcialmente monitoradas)

Consumo de energia elétrica * (Escopo 2 – emissões indiretas)	Tonelada de CO ₂ e
Eletricidade sede	91,68
Eletricidade subestações	1.355,34
Consumo de combustível pela frota de veículos * (Escopo 1 – emissões diretas)	Tonelada de CO ₂ e
Gasolina (489.554,89 litros)	1.127,69
Etanol (25.068,41 litros)	37,75
Diesel (357.959,02 litros)	939,86

⁴ A comparação do consumo de água entre 2011 e 2012 não é apropriada, pois ocorreu mudança da base comparativa de 2011 com a de 2012, incorporando o consumo de água de áreas que ainda não eram monitoradas anteriormente.

* Dados compilados a partir da conversão de kWh e de litros para CO₂e

A Companhia não adota sistemática para apuração de valores de água reciclada ou reutilizada. Porém, um projeto-piloto de captação de água pluvial para lavagens de equipamentos elétricos na subestação Registro (no Vale do Ribeiro – SP) apontou uma economia estimada de 40.000 litros de água em 2012.

Durante o ano também foi registrado o descarte de 40 m³ de efluentes provenientes de fossas sépticas (lodo biológico) de instalações sob responsabilidade da CTEEP, realizado em locais que estejam operando de acordo com os requisitos legais ambientais vigentes, normalmente enviados às concessionárias de saneamento públicas ou privadas.

Emissão de Gases do Efeito Estufa

GRI EN16, EN17, EN18, EN19, EN20

Em 2012, a CTEEP identificou oportunidades de melhoria na gestão de suas emissões de gases de efeito estufa, a partir de um levantamento realizado pelo Grupo ISA sobre as emissões geradas pela Companhia em 2011. A empresa priorizará os avanços voltados para implantação de procedimentos de uso, medição e controle de gás SF₆ e de gases refrigerantes. Embora não realize o mapeamento completo das emissões de gases de efeito estufa, a Companhia monitora as emissões oriundas de sua frota de veículos e também do consumo de energia elétrica, que podem ser verificadas a seguir.

Cabe acrescentar que foram utilizados durante o ano 306,47 kg do gás R22 (HCFC-22) nos equipamentos de ar condicionado. Os gases SO_x e NO_x não são emitidos na operação de transmissão de energia.

Energia

GRI EN3, EN4

O consumo de energia é monitorado pelo sistema de gestão ambiental da Companhia. No ano de 2012, o consumo de energia das subestações da CTEEP proveio do próprio sistema elétrico, consumindo 76.237,88 gigajoules, com base no monitoramento de 45 subestações da Companhia. Isso representa um aumento médio de 13,32% em comparação ao ano anterior, devido, em grande parte, às obras de ampliação e manutenção do sistema elétrico sob responsabilidade da empresa.

Quando há indisponibilidade e/ou interrupção do abastecimento normal de energia elétrica, as subestações da Companhia utilizam equipamentos movidos a óleo diesel. Atualmente, não há rotina para registro do consumo desse combustível.

Já na Sede Administrativa da organização em São Paulo foram consumidos 5.156,84 gigajoules em 2012, provenientes de fonte não renovável.

Consumo de energia indireta, por fonte (GJ):

	2010	2011	2012 ^a
Renováveis (subestações)	58.394,35	67.274,74	76.237,88
Não renováveis (matriz)	-	-	5.156,84

Para o monitoramento das emissões e do consumo de combustível de sua frota de veículos, a empresa utiliza o sistema de indicadores fornecido por empresa especializada desde 2011 e monitora dados de desempenho como custos do veículo por quilômetro, indicadores de abastecimento e ranking dos carros mais eficientes.

Quantidade de energia primária direta consumida pela organização (GJ):

	2010
Não renováveis:	
Óleo diesel	12.482,03
Gasolina	17.036,51
Renováveis:	
Etanol	660,05

No intuito de reduzir seu consumo de energia elétrica, a CTEEP mantém um programa de substituição de lâmpadas incandescentes por lâmpadas de LED, nos painéis sinóticos, usados para indicar se os equipamentos de uma subestação estão ou não energizados, além da troca de aparelhos de ar condicionado das subestações por opções mais eficientes. Além disso, realiza ações e palestras de sensibilização para colaboradores e terceiros quanto à utilização racional da energia. (GRI EN5, EN7)

Biodiversidade

GRI EN11, EN12, EN13, EU13

A gestão da CTEEP com relação à biodiversidade de suas áreas de operação é realizada em cooperação com o órgão ambiental. As linhas de transmissão que passam em Áreas de Proteção Ambiental estão identificadas, no entanto, o estudo sobre a conservação dessas áreas é realizado apenas quando solicitado pelo órgão ambiental em função de novo empreendimento, repotenciação ou recondutoramento da linha de transmissão existente, o que pode envolver, entre outras ações, um trabalho de levantamento sobre a biodiversidade no local afetado pelas instalações da empresa.

A CTEEP concluiu, em 2012, a compensação ambiental na Floresta Estadual de Batatais, que contemplou replantios totais de 33 hectares e adensamentos de florestas em 7,46 hectares. A ação foi realizada em atendimento a um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) ambiental, firmado em 2002, que determinou a recuperação total de 272,9 hectares, em áreas administradas pelo Instituto Florestal (entidade vinculada à Secretaria do Meio Ambiente). O plantio teve início em 2007, de acordo com o plano de recuperação desenvolvido em parceria com a FEALQ – Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, envolvendo 129,01 hectares em regime de plantio total e 143,98 em regime de adensamento e regeneração natural.

Também integraram o compromisso ambiental compensações nas Estações Experimentais de Mogi Guaçu (96,01 ha), Itapetininga (39,95 ha), Buri (49,83 ha) e Assis (46,74 ha), que foram entregues em dezembro de 2010.

Após 2002, as mitigações de impactos ambientais referentes aos novos empreendimentos foram definidas por meio de TCRA's (Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental).

Localização, bioma e o tamanho de áreas de proteção ambiental afetadas pela linha de transmissão

Nome da linha de transmissão	Tensão (kV)	Local	Área (ha)	Áreas de proteção ambiental afetadas pela linha de transmissão (km ²)
LT Bauru – Cabreúva	440	Estação Experimental Pederneiras	17.38	0.174
LT Ribeirão Preto – Sta. Bárbara D'Oeste	440	Reserva São Simão	2.95	0.029
LT Embu Guaçu – Sto. Ângelo	440	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão	46.81	0.468
LT Embu Guaçu – Sul	345	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão	58.11	0.581
LT Baixada Santista – Tijuco Preto C1-C2	345	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão	12.13	0.121
LT Baixada Santista – Tijuco Preto C3	345	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão	15.24	0.152
LT Baixada Santista – Sul	345	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão	12.33	0.123
LT Assis – Chavantes	230	Horto Florestal de Palmital	2.95	0.029
LT Henry Borden – Baixada Santista	230	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão	0.85	0.008
LT Ramal Guarulhos (LT 345 kV anhanguera-Guarulhos)	230	Parque Estadual da Cantareira	12.02	0.12
LT Henry Borden – Piratininga	230	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão,	22.04	0.22
LT Capão Bonito – Registro	138	Parque Estadual Carlos Botelho	5.8	0.058
LT Cabreúva – Mairiporã	138	Parque Estadual de Juquery	15.48	0.154
LT Porto Ferreira – Limoeiro	138	Reserva Estação Experimental Casa Branca	4.5	0.045
LT Rib. Preto – Porto Ferreira	138	Reserva São Simão	2.06	0.02
LT São Carlos – Rio Claro I	138	Estação Ecológica Itirapina	2.92	0.029
LT Bertioga II – São Sebastião	138	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de S. Sebastião	48.65	0.486
LT Caraguatatuba – Ubatuba	138	Parque Estadual da Serra do Mar em 4 trechos do Núcleo Caraguatatuba	19.35	0.1935
Rio Pardo – São Sebastião	138	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de S. Sebastião	40.21	
LT Sto. Ângelo – Bertioga II	138	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão	12.92	0.129
LT Santo Ângelo – Rio Pardo	138	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de S. Sebastião	77.18	0.771
LT São Sebastião – Caraguatatuba	138	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de S. Sebastião	8.65	0.086
LT Bertioga II – Vic. de Carvalho C1-C2	138	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão	3.18	0.031
LT Bertioga II – Vic. de Carvalho C3-C4	138	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão	7.4	0.074
LT Baixada Santista – Vic. De Carvalho	138	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão	5.66	0.056
LT Capão Bonito – Registro	138	Parque Estadual Carlos Botelho	12.11	0.121
LT Embu Guaçu – Peruíbe	138	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Curucutu	33.66	0.336
LT Paraibuna – Caraguatatuba	88	Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo de Caraguatatuba	31.61	0.316
LT Chavantes – Botucatu	88	Floresta Estadual Manduri	5.31	0.053
LT Pres. Prudente – Assis	88	Floresta Estadual de Assis	8.76	0.087

CONFORMIDADE COM LEIS E REGULAMENTOS AMBIENTAIS

GRI EN28

A CTEEP não recebeu em 2012 multas e/ou sanções não monetárias significativas e não foi parte em processos de arbitragem no que tange à matéria ambiental. Ao longo do ano, a Companhia recebeu algumas notificações para esclarecimentos e providências em questões ambientais, que não resultaram em qualquer punição.

PRINCIPAIS PROJETOS

GRI EN14, EN26

Uma das maneiras encontradas pela empresa para promover a disseminação de práticas ambientalmente responsáveis, que incluam benefícios para a comunidade, foi o desenvolvimento de projetos específicos em diferentes áreas, seja por meio de educação ambiental ou promoção de novas tecnologias. Nesse sentido, a CTEEP aposta no investimento em soluções inovadoras para o setor, como é o caso do projeto Blindagem Verde e do Projeto Gás SF6, descritos no item Planejamento Tecnológico e Inovação deste relatório.

Campanha de Prevenção a Queimadas

A CTEEP realiza anualmente a Campanha de Prevenção a Queimadas, que busca conscientizar seus grupos de interesse (usineiros, trabalhadores rurais, fazendeiros, sociedade e colaboradores) sobre os riscos de queimadas irregulares em áreas próximas as torres de transmissão de energia, que podem causar desligamentos na rede elétrica, incêndios, além de riscos à segurança da população e ao meio ambiente. Por meio de uma campanha de divulgação, de ações de aproximação com as comunidades e de palestras, esse projeto visa educar a população do entorno das torres de transmissão sobre o tema.

A cada ano, a campanha contempla três regiões, cada uma englobando entre oito e dez municípios. As regiões são definidas pela CTEEP conforme análise das ocorrências de anos anteriores. A campanha dura quatro meses, com início em abril e término em julho, considerando o início do período seco.

Em 2012, a Companhia investiu R\$ 270.000,00 em sua duodécima edição, envolvendo 2125 pessoas em 42 cidades, definidas segundo critérios de exposição ao risco de queimadas. Não houve aumento significativo de ocorrências e desligamentos relacionados a queimadas durante o ano, em comparação

aos dados de 2011. Foram 12 ocorrências de queimadas em linhas de transmissão, com 16 desligamentos.

Projeto Cuca

Desenvolvido pelo Parque Estadual da Cantareira, em parceria com a ONG Instituto Guatambú, o projeto Cuca foi condicionado à CTEEP durante a obtenção da licença de instalação da linha de transmissão Guarulhos-Anhanguera.

O objetivo do projeto é promover o desenvolvimento e a educação ambiental, incluindo ações para grupos de estudantes e comunidade do entorno das instalações da Companhia, dentro e fora da unidade de conservação.

O projeto envolve palestras em escolas e visitas monitoradas ao Parque, que abordam a importância da unidade de conservação e da biodiversidade, o papel das linhas de transmissão para o desenvolvimento do país, a cidadania e outras questões relacionadas aos impactos negativos gerados pelo homem ao meio ambiente, a partir de ações como o despejo irregular de resíduos, a caça predatória de animais silvestres, a queimada irregular, incêndios e invasões.

A CTEEP produziu cartilhas e *folders* para o público do projeto, com a história do Parque Estadual da Cantareira e dicas de como preservá-lo, informações sobre a CTEEP, jogos educativos e outros conteúdos relacionados a meio ambiente. Em 2012, as atividades do projeto atingiram um público superior a 12 mil pessoas.

Pomar Urbano

GRI EC8

A CTEEP é uma das apoiadoras do projeto Pomar Urbano, uma iniciativa da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, que conta com a parceria da iniciativa privada e de empresas públicas, para promover a recuperação ambiental e paisagística das margens do Rio Pinheiros (São Paulo), além de capacitação profissional e educação ambiental. Enquanto o Governo se encarrega da definição e do acompanhamento de parâmetros que garantam a revitalização das margens do rio, os parceiros contratam mão de obra para a manutenção do trecho.

De acordo com o site oficial do projeto, 26 quilômetros das margens esquerda e direita do rio Pinheiros foram revitalizados, com a colaboração de 21 parceiros, e mais de 300 mil mudas foram plantadas. A CTEEP é responsável pela manutenção de um trecho com 800 metros de extensão.

Balanço Social Anual / 2012



1 - Base de cálculo	2012 valor (mil reais)			2011 valor (mil reais)		
Receita operacional líquida (RL)	1.888.432			2.025.847		
Resultado operacional (RO) lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	1.183.240			1.188.425 (No relatório de 2011, o valor informado não incluía os encargos sociais e foi ajustado acima.)		
Folha de pagamento bruta (FPB)	188.052			170.442		
2 - Indicadores sociais internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	14.405	7.66%	0.76%	11.858	6.96%	0.59%
Encargos sociais compulsórios	49.186	26.16%	2.60%	44.317	26.00%	2.19%
Previdência privada	3.859	2.05%	0.20%	3.311	1.94%	0.16%
Saúde	13.475	7.17%	0.71%	12.393	7.27%	0.61%
Segurança e saúde no trabalho	1.943	1.03%	0.10%	2.128	1.25%	0.11%
Educação	900	0.48%	0.05%	841	0.49%	0.04%
Cultura	0	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	2.260	1.20%	0.12%	1.448	0.85%	0.07%
Creches ou auxílio-creche	223	0.12%	0.01%	195	0.11%	0.01%
Participação nos lucros ou resultados	11.500	6.12%	0.61%	12.230	7.18%	0.60%
Outros	-	-	-	-	-	-
Total - Indicadores sociais internos	97.751	51.98%	5.18%	88.721	52.05%	4.38%
3 - Indicadores sociais externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação (Projeto Amigos da Energia)	245	0.02%	0.01%	0	0.00%	0.00%
Cultura (abrange recursos próprios e patrocínios realizados por meio de leis de incentivo, tais como: Guri Santa Marcelina, Grupos Jovens, Circuito Cultural CTEEP, Trabalhando a Deficiência, filme Na Trilha da Energia, filme Fragmentos de Paixão)	2.937	0.25%	0.16%	2.200	0.19%	0.11%
Saúde e saneamento	-	-	-	-	-	-
Esporte	-	-	-	-	-	-
Combate à fome e segurança alimentar	-	-	-	-	-	-
Outros (o valor referente a 2012 abrange o Programa Energia Solidária. O montante pago aos aprendizes em 2011 - informado neste campo no relatório anterior - foi retirado deste indicador, uma vez que consta na Folha de Pagamento Bruta.)	25	0.00%	0.00%	0	0.00%	0.00%
Total das contribuições para a sociedade	3.207	0.27%	0.17%	2.200	0.19%	0.11%
Tributos (excluídos encargos sociais) (abrange IRPJ, CSLL, PIS, Cofins e ISS)	321	0.03%	0.02%	400	0.03%	0.02%
Total - Indicadores sociais externos	3.528	0.30%	0.19%	2.600	0.22%	0.13%
4 - Indicadores ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa (abrange investimentos relacionados à disposição de resíduos e à gestão ambiental)	3.078	0.26%	0.16%	1.539	0.13%	0.08%
Investimentos em programas e/ou projetos externos (em 2012, houve mudança de critérios na mensuração do indicador, que se tornou mais abrangente, passando a envolver custos com prevenção - Projeto Cuca, construção de centrais de armazenamento de resíduos, Pomar Urbano, Campanha de Queimadas - e com remediação - TAC e TCRAs. Ver GRI EN30)	1.290	0.11%	0.07%	171	0.01%	0.01%
Total dos investimentos em meio ambiente	4.368	0.37%	0.23%	1.710	0.14%	0.08%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		

5 - Indicadores do corpo funcional	2012			2011		
Nº de empregados(as) ao final do período	1.506			1.418		
Nº de admissões durante o período	126			111		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	2.541 (Considerado o somatório de trabalhadores terceirizados que prestaram serviços à CTEEP ao longo de 2012, independentemente do tempo que durou o contrato ou o serviço.)			1.083 (Considerados os trabalhadores terceirizados administrativos da sede e das regionais.)		
Nº de estagiários(as)	62			53		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	575			499		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	155			154		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	1.00%			1.00%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	-			-		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	-			-		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	63			65		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2012			2011		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa (O critério entre maior e menor remuneração foi alterado de 2011 para 2012, passando a utilizar como base o nº do CAGED, que englobam somente colaboradores CLTs.)	17			43		
Número total de acidentes de trabalho	2			12		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentivar e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input checked="" type="checkbox"/> serão sugeridos	<input type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> apoia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input checked="" type="checkbox"/> apoiará	<input type="checkbox"/> organizar e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa: 0	no Procon: 0	na Justiça: 0	na empresa: 0	no Procon: 0	na Justiça: 0
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa: não houve	no Procon: não houve	na Justiça: não houve	na empresa: não houve	no Procon: não houve	na Justiça: não houve
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2012: 2.061.349			Em 2011: 2.009.616		
Distribuição do valor adicionado (DVA):	33% governo 11% colaboradores(as) 13% acionistas 15% terceiros 28% retido			30% governo 10% colaboradores(as) 40% acionistas 14% terceiros 6% retido		

Sumário GRI

GRI 3.12

Indicador	Perfil	Página	Princípio do Pacto Global	Observações
Estratégia e análise				
1.1	Declaração sobre a relevância da sustentabilidade para a empresa	4		Respondido
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	4, 8 e 22		Respondido
Perfil organizacional				
2.1	Nome da organização	6		Respondido
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	6		Respondido
2.3	Estrutura operacional da organização	6 e 7		Respondido
2.4	Localização da sede da organização	6 e 7		Respondido
2.5	Número de países em que opera e em quais há operações relevantes para a sustentabilidade	6		Respondido
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	6		Respondido
2.7	Mercados atendidos pela organização	6		Respondido
2.8	Porte da organização	6, 7, 9, 33 e 38		Respondido
2.9	Principais mudanças no período coberto pelo relatório	9 e 15		Respondido
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	54		Respondido
Parâmetros para o relatório				
	Perfil do relatório			Respondido
3.1	Período coberto pelo relatório	12		Respondido
3.2	Data do relatório anterior mais recente	12		Respondido
3.3	Ciclo de emissão de relatórios	12		Respondido
3.4	Dados para contato sobre o conteúdo do relatório	74		Respondido
Escopo e limite do relatório				
3.5	Processo para definição do conteúdo do relatório	12		Respondido
3.6	Limite do relatório	12		Respondido
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou limite do relatório	12		Respondido
3.8	Base para elaboração do relatório	12		Respondido
3.9	Técnicas de medição de dados e bases de cálculos	12		Respondido
3.10	Explicações das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e suas razões	12		Respondido
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores, quanto a escopo, limitações ou métodos de medição aplicados no relatório	12		Respondido

Indicador	Perfil	Página	Princípio do Pacto Global	Observações
Sumário de conteúdo da <i>Global Reporting Initiative</i> (GRI)				
3.12	Tabela identificando a localização das informações no relatório	65		Respondido
Verificação				
3.13	Política e prática atual de verificação externa do relatório	12		Respondido
Governança, compromissos e engajamento				
Governança				
4.1	Estrutura de governança da organização	14		Respondido
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo	15		Respondido
4.3	Declaração do número de membros independentes	15		Respondido
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ao mais alto órgão de governança	15		Respondido
4.5	Relação entre a remuneração dos membros do mais alto órgão de governança, Diretoria Executiva e demais executivos e o desempenho da organização, inclusive socioambiental	41		Respondido
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	14 e 17		Respondido
4.7	Processo de determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais	14		Respondido
4.8	Valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social	11		Respondido
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a gestão do desempenho econômico, ambiental e social	15		Respondido parcialmente
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente quanto a desempenho econômico, ambiental e social	14 e 15		Respondido
Compromissos com iniciativas externas				
4.11	Explicação caso a organização aplique o princípio da precaução	22		Respondido
4.12	Cartas, conjuntos de princípios ou outras iniciativas voluntárias desenvolvidas externamente, de caráter econômico e socioambiental, que a organização subscreve ou endossa	12 e 17		Respondido
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa em que a organização tem assento, integra projetos ou comitês, contribui com recursos significativos e/ou considera estratégica sua atuação como associada	17 e 53		Respondido

Indicador	Perfil	Página	Princípio do Pacto Global	Observações
Engajamento dos stakeholders				
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	13, 37 e 53		Respondido
4.15	Base para identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais a organização quer engajar-se	13 e 37		Respondido
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i>	13, 41, 52 e 54		Respondido
4.17	Principais temas e preocupações levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e medidas que a organização tem adotado para tratá-los	13		Respondido
Indicadores de desempenho				
Desempenho econômico				
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído	33 e 35		Respondido
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas.	23 e 26		Respondido
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece	41		Respondido
EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo	53		Respondido
EC5	Proporção entre o salário mais baixo da organização e o salário mínimo local	40	6	Respondido
EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais	48		Respondido
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	38	6	Respondido parcialmente
EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infra-estrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono.	50 e 62		Respondido
EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	51		Respondido parcialmente
Desempenho ambiental				
EN1	Materiais usados por peso ou volume	56		Respondido
EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.	56 e 57		Respondido
EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	60	8	Respondido
EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	60	8	Respondido
EN5	Energia economizada por meio de melhorias em conservação e eficiência	60	8,9	Respondido parcialmente
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia	-	8,9	A CTEEP é uma empresa de transmissão e seu produto é energia, dessa forma não há como oferecer produtos ou serviços com baixo consumo de energia

Indicador	Perfil	Página	Princípio do Pacto Global	Observações
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.	60		Respondido parcialmente
EN8	Total de água retirada por fonte	59	8	Respondido
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.	-		Não se aplica
EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	59		Respondido parcialmente
EN11	Localização e tamanho da área possuída	60	8	Respondido
EN12	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	60	8	Respondido
EN13	Habitats protegidos ou restaurados	60	8	Respondido
EN14	Estratégias para gestão de impactos na biodiversidade	62	7, 8	Respondido
EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da <i>International Union for Conservation of Nature</i> (IUCN) e outras listas de conservação	-	8	Não se aplica
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa	59	8	Respondido parcialmente
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeitos estufa	59	8	Respondido parcialmente
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e reduções obtidas	59	7, 8, 9	Respondido parcialmente
EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	59		Respondido
EN20	NOx, SOx, e outras emissões atmosféricas significativas	59	8	Respondido
EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.	59		Respondido
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	57	8	Respondido
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	55	8	Respondido
EN24	Peso de resíduos transportados considerados perigosos	-	8	Não se aplica
EN25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora.	-		Não se aplica
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais	62		Respondido
EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto	-		Não se aplica
EN28	Valor de multas e número total de sanções resultantes da não conformidade com leis	62		Respondido
EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte dos trabalhadores	-		A cadeia logística da CTEEP não causa impactos significativos
EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	55 e 63		Respondido

Indicador	Perfil	Página	Princípio do Pacto Global	Observações
Desempenho social				
Práticas trabalhistas				
LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região	38		Respondido parcialmente
LA2	Número taxa de rotatividade de empregos, por faixa etária, gênero e região	40	6	Respondido parcialmente
LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações	41		Respondido
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordo de negociação coletiva	41	1,3	Respondido
LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento esta especificado em acordos de negociação coletiva	41		Respondido
LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde	46	1, 3	Respondido
LA7	Taxa de lesões, doenças ocupacionais e dias perdidos	46		Respondido
LA8	Programas de educação, prevenção e controle de risco	45		Respondido
LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	41		Respondido
LA10	Média de horas de treinamento por ano	42		Respondido
LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apóiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira	42 e 43		Respondido
LA12	Percentual de empregados que recebem análises de desempenho	43		Respondido
LA13	Composição da alta direção e dos conselhos, e proporção por grupos e gêneros	38	1,6	Respondido
LA14	Proporção de salário-base entre homens e mulheres, por categoria funcional	45	1,6	Respondido
Direitos humanos				
HR1	Percentual e número total de contratos de investimento significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	47		Respondido
HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas	47		Respondido parcialmente
HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento	42		Respondido

Indicador	Perfil	Página	Princípio do Pacto Global	Observações
HR4	Número total de casos de discriminação e medidas tomadas	19	1, 6	Respondido
HR5	Operações e fornecedores significativos identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar sendo violado ou estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	41	1, 3	Respondido
HR6	Operações e fornecedores significativos identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a efetiva abolição do trabalho infantil	48	1, 2, 5	Respondido
HR7	Operações e fornecedores significativos identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo	48	1, 2, 4	Respondido
HR8	Porcentagem do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações	-		Não respondido por não ser um indicador considerado material pela matriz de materialidade
HR9	Número de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	-	1	A CTEEP não possui operações em terras indígenas. Não se aplica
Sociedade				
S01	Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades	48		Respondido
S02	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção	19		Respondido
S03	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização	19		Respondido
S04	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	19	10	Respondido
S05	Posições quanto a políticas públicas	53	10	Respondido
S06	Políticas de contribuições financeiras para partidos políticos, políticos ou instituições	Não houve	10	Respondido
S07	Número de ações judiciais por concorrência desleal	52		Respondido
S08	Descrição de multas significativas e número de sanções não-monetárias	52		Respondido
Responsabilidades sobre o produto				
PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos	30, 45 e 50		Respondido
PR2	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviço na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado	52		Respondido

Indicador	Perfil	Página	Princípio do Pacto Global	Observações
PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem	52	8	Respondido
PR4	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado	52		Respondido
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas	54		Respondido
PR6	Programas de adesão a leis, normas e códigos voluntários	52 e 53		Respondido
PR7	Casos de não-conformidade relacionados à comunicação de produtos e serviços	52		Respondido
PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes	52		Respondido
PR9	Multas por não-conformidades relacionadas ao fornecimento e uso de produtos e serviços	53		Respondido
Sectoriais – Energia				
EU1	Capacidade instalada (MW), discriminada por fonte de energia e por sistema regulatório	-		Não se aplica às empresas de transmissão
EU2	Energia Líquida Gerada dividida por fonte de energia primária e sistema regulatório	-		Não se aplica às empresas de transmissão
EU3	Número de contas de consumidores residenciais, industriais, institucionais e comerciais	54		Respondido
EU4	Extensão das linhas de transmissão e distribuição superficial e subterrânea, por regime regulatório	6 e 9		Respondido
EU5	Alocação de licenças de emissão de CO ₂ e ou equivalente, discriminadas por esquema de comércio de carbono	-		A CTEEP não participa do mercado de créditos de carbono (projetos MDL – Mecanismos de Desenvolvimento Limpo) e não possui projetos que possibilitem a obtenção de créditos
EU6	Modelo de gestão para garantir a confiabilidade e disponibilidade de eletricidade de curto e longo prazo	28 e 30	1, 2	Respondido
EU7	Programas de gerenciamento da demanda (DSM), incluindo programas residenciais, comerciais, institucionais e industriais	-		Não se aplica às empresas de transmissão
EU8	Atividades de pesquisa e desenvolvimento e gastos com o objetivo de prover eletricidade de modo confiável e promover o desenvolvimento sustentável	23	1, 2, 7, 8	Respondido
EU9	Provisão para descomissionamento de usinas nucleares	-		Não se aplica às empresas de transmissão
EU10	Capacidade planejada contra a demanda de energia projetada a longo prazo, discriminada por fonte de energia e regime regulatório	-		Não se aplica às empresas de transmissão
EU11	Eficiência média de geração de usinas termelétricas, discriminada por fonte de energia e por sistema regulatório	-		Não se aplica às empresas de transmissão

Indicador	Perfil	Página	Princípio do Pacto Global	Observações
EU12	Perdas na transmissão e distribuição de energia como porcentagem do total de energia	30		Respondido
EU13	Biodiversidade das áreas de compensação comparada à biodiversidade de áreas afetadas	60		Respondido
EU14	Programas e processos que assegurem a disponibilidade de mão de obra especializada	42		Respondido
EU15	Porcentagem de funcionários que podem se aposentar nos próximos cinco a dez anos, discriminados por categoria ocupacional e região	41		Respondido
EU16	Políticas e condições relacionadas à saúde e segurança de funcionários, contratados e subcontratados	45		Respondido
EU17	Dias trabalhados por trabalhadores terceirizados e subcontratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção	40 e 46		Respondido parcialmente, não há a mensuração por dias
EU18	Percentual de trabalhadores terceirizados e subcontratados submetidos a treinamentos relevantes em saúde e segurança	45 e 46		Respondido
EU19	Participação dos <i>stakeholders</i> em processo decisórios relacionados ao planejamento energético e ao desenvolvimento de infraestruturas	28		Respondido
EU20	Abordagem da gestão dos impactos do deslocamento	50	1, 2	Respondido
EU21	Planejamento de medidas de contingência, calamidade/ plano de gestão de emergência e programas de treinamento, e recuperação/planos de restauração	23	1, 2	Respondido
EU 22	Número de pessoas física ou economicamente deslocadas e compensadas, discriminadas por tipo de projeto	51	1, 2	Respondido Parcialmente
EU 23	Programas, inclusive aqueles em parceria com o governo, visando melhorar ou manter o acesso à eletricidade e serviços de atendimento ao consumidor	-		Não se aplica às empresas de transmissão
EU 24	Práticas para lidar com barreiras relacionadas a idioma, cultura, baixa escolaridade e necessidades especiais que se interpõem ao acesso e ao uso seguro da eletricidade e ao serviço de atendimento ao consumidor	-		Não se aplica às empresas de transmissão
EU25	Número de mortes e lesões ao público envolvendo os ativos da empresa, incluindo decisões judiciais, acordos e processos judiciais pendentes sobre doenças	50	1, 2	Respondido
EU26	Percentual da população não atendida em áreas com distribuição ou serviços regulamentados	-		Não se aplica às empresas de transmissão
EU27	Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento, discriminados por duração do desligamento e por sistema regulatório	-		Não se aplica às empresas de transmissão
EU28	Frequência de interrupção de energia	30		Respondido
EU29	Duração média de interrupções de energia	30		Respondido
EU30	Duração média de interrupções de energia	-		Não se aplica às empresas de transmissão



Declaração Exame do Nível de Aplicação pela GRI

A GRI neste ato declara que **CTEEP** apresentou seu relatório “Relatório Anual e de Sustentabilidade 2012” para o setor de Serviços de Relatório da GRI, que concluiu que o relatório atende aos requisitos de Nível de Aplicação B.

Os Níveis de Aplicação da GRI comunicam quanto do conteúdo das Diretrizes G3 foi aplicado no relatório de sustentabilidade enviado. O Exame confirma que o conjunto e número de itens de divulgação exigidos para aquele Nível de Aplicação foram cobertos pelo relatório e que o Sumário de Conteúdo da GRI é uma representação válida das informações exigidas, conforme descritas nas Diretrizes G3 da GRI. Para a metodologia, ver www.globalreporting.org/SiteCollectionDocuments/ALC-Methodology.pdf

Os Níveis de Aplicação não fornecem um parecer sobre o desempenho de sustentabilidade da organização relatora nem sobre a qualidade das informações contidas no relatório.

Amsterdã, 22 de abril de 2013



Nelmara Arbex
Vice-Presidente
Global Reporting Initiative



A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização baseada em redes pioneira no desenvolvimento da estrutura para elaboração de relatórios de sustentabilidade mais usada no mundo e está comprometida com sua melhoria contínua e aplicação em todo o mundo. As Diretrizes G3 da GRI estabeleceram os princípios e indicadores que as organizações podem usar para medir e relatar seu desempenho econômico, ambiental e social. www.globalreporting.org

Isenção de Responsabilidade: No caso do relato de sustentabilidade incluir links externos para materiais audiovisuais, entre outros, esta declaração irá referir-se apenas ao material submetido à GRI no momento do Exame em 15 de abril de 2013. A GRI exclui expressamente a aplicação desta declaração a alterações posteriores aos referidos materiais.

Informações Corporativas

CTEEP – Sede

GRI 2.4
Rua Casa do Ator, 1155 – 9º Andar
Vila Olímpia – São Paulo
CEP 04546-004

Contato

GRI 3.4
Informações adicionais e esclarecimentos
sobre este relatório podem ser obtidos pelos
seguintes canais de comunicação:
www.cteep.com.br
cteep@cteep.com.br
(11) 3138-7205

Relações com investidores

www.cteep.com.br/ri
ri@cteep.com.br
(11) 3138-7557

Créditos

Coordenação geral

Gerência de Comunicação

Coordenação da apuração dos indicadores de sustentabilidade

Gerência de Gestão Estratégica

Consultoria em GRI

Visão Sustentável

Equipe responsável pelo levantamento e pela compilação dos Indicadores GRI e IBASE

Alexandre Domingues
Andrea Freitas de Oliveira
Antonio Carlos Teixeira Diogo
Caetano Cezário Neto
Carisa Santos Portela Cristal
Carlos Eduardo Arteze
Carlos Phillipe Kelency
Carlos Ribeiro
Cassio Corazza da Silva
Claudio Jose de Barros Lara

Cleide da Silva
Cristiano Rodrigues Podboy Garcia
Danielle Evelyne Barros Maia
Doralice Fernandes Ferro
Elaine Aparecida Guinante Ferreira
Elizabeth Campos
Enzo Brigante
Everton Paulino dos Santos
Fernanda Santos
Francisco Dias Romero
Gabriel Geraldo Junqueira
Heloísa Patucci Martin
Isair Vander dos Santos
Ivanilda Silva Lopes
José Mario Dionizio
Karen Hideko Hirata Watanabe
Luciana dos Santos Silva
José Renato Duda de Assis
Luis Antonio Escaraballo
Luiz York Giro
Marcelo Defacio Leal
Marcos Livio Bevilaqua Meloni
Maria Claudia de Lucca

Maria de Fátima Aloia
Mario Carlos Andreoli
Matheus Carlos de Araújo Junior
Maureen Teresa Rose Fitzgibbon Pereira
Mauricio Augusto Souza Lopes
Odair Ribeiro Monteiro
Paulo Cesar de Oliveira Teixeira
Ricardo Capozzi Neves
Patrícia Torres
Rogério Lavandoscki
Silvio Luis de Souza
Simone Alessandra Araujo Menezes
Simone Ribeiro Paiva
Tadeu Augusto Porto
Thais Vido de Moura
Thiago Lopes da Silva

Projeto gráfico e on-line

S+G Comunicação

Fotos

Alexandre Wittboldt
Acervo CTEEP

Glossário

Siglas das áreas da Companhia

AS: Departamento de Suprimentos
EE: Departamento de Engenharia
EO: Departamento de Gestão de Obras
EP: Departamento de Planejamento da Expansão
FC: Departamento de Contabilidade
OB: Departamento Regional Bauru
OC: Departamento Regional Cabreúva
OJ: Departamento Regional Jupia
OMM: Divisão de Gestão da Manutenção
OPO: Divisão de Análise da Operação
OS: Departamento Regional São Paulo
OT: Departamento regional Taubaté
PJ: Departamento Jurídico

Outras siglas

ABCE: Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica
Abdib: Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústria de Base
Abrasca: Associação Brasileira das Companhias Abertas
Abrate: Associação Brasileira das Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica
ADR: *American Depositary Receipts*
ANEEL: Agência Nacional de Energia Elétrica
Apimec: Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais
BSC: *Balanced ScoreCard*
Cepel: Centro de Pesquisas de Energia Elétrica
CHESF: Companhia Hidro Elétrica do São Francisco
Cier Bracier: Comitê Nacional Brasileiro da Cier
Cigré Brasil: Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Energia Elétrica)
Cipa: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
Coso: *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*
CTEEP: Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista
DCR: Demonstrações Contábeis Regulatórias
DITS: Demais Instalações de Transmissão
DRE: Demonstração do Resultado do Exercício
DREQ: Duração Equivalente de Interrupções
DRRE: Demonstração Regulatória do Resultado do Exercício
EBITDA: *Earning Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization* (Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização)
ENS: Energia não suprida

EPE: Empresa de Pesquisa Energética
ERM: *Enterprise Risk Management*
FREQ: Frequência Equivalente de Interrupções
GAEs: Grupos Auxiliares de Emergência
GIR: Gestão Integral de Riscos
GRI: *Global Reporting Initiative*
GVO: Grande Volume de Óleo
GWh: Giga Watt Hora
IEMADEIRA: Interligação Elétrica do Madeira
IEMG: Interligação Elétrica de Minas Gerais
IENNE: Interligação Elétrica Norte e Nordeste
IESUL: Interligação Elétrica Sul
IF: Instituto Florestal do Estado de São Paulo
IFRS: *International Financial Accounting Standards*
IGC: Índice de Governança Corporativa
km: Quilômetro
kV: Quilovolts
LT: linha de transmissão.
MCC: Manutenção Centrada em Confiabilidade
MME: Ministério de Minas e Energia
MV: Mega Volts
MVA: Mega Volt Ampère
MWh: Mega Watt Hora
OMM: Divisão de Gestão da Manutenção
ONS: Operador Nacional do Sistema Elétrico
ONU: Organização das Nações Unidas
PAR: Plano de Ampliações e Reforços
PET: Programa de Expansão da Transmissão
PG: Pacto Global
PLR: Participação nos Lucros e Resultados
PV: Parcela Variável
RAP: Receita Anual Permitida
RTDS: Sigla em inglês para Simulador Digital em Tempo Real
Semasa: Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Santo André
SF6: hexafluoreto de enxofre
SGSST: Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho
Siesp: Sindicato da Indústria da Energia no Estado de São Paulo
SIN: Sistema Interligado Nacional
STO: Simulador de Treinamento de Operadores
T: Torre de Transmissão
TWh: Tera Watt Hora
Wh: Watt Hora



Rua Casa do Ator, 1.155
São Paulo – SP – Brasil
CEP 04546-004
Tel.: (11) 3138-7000
www.cteep.com.br